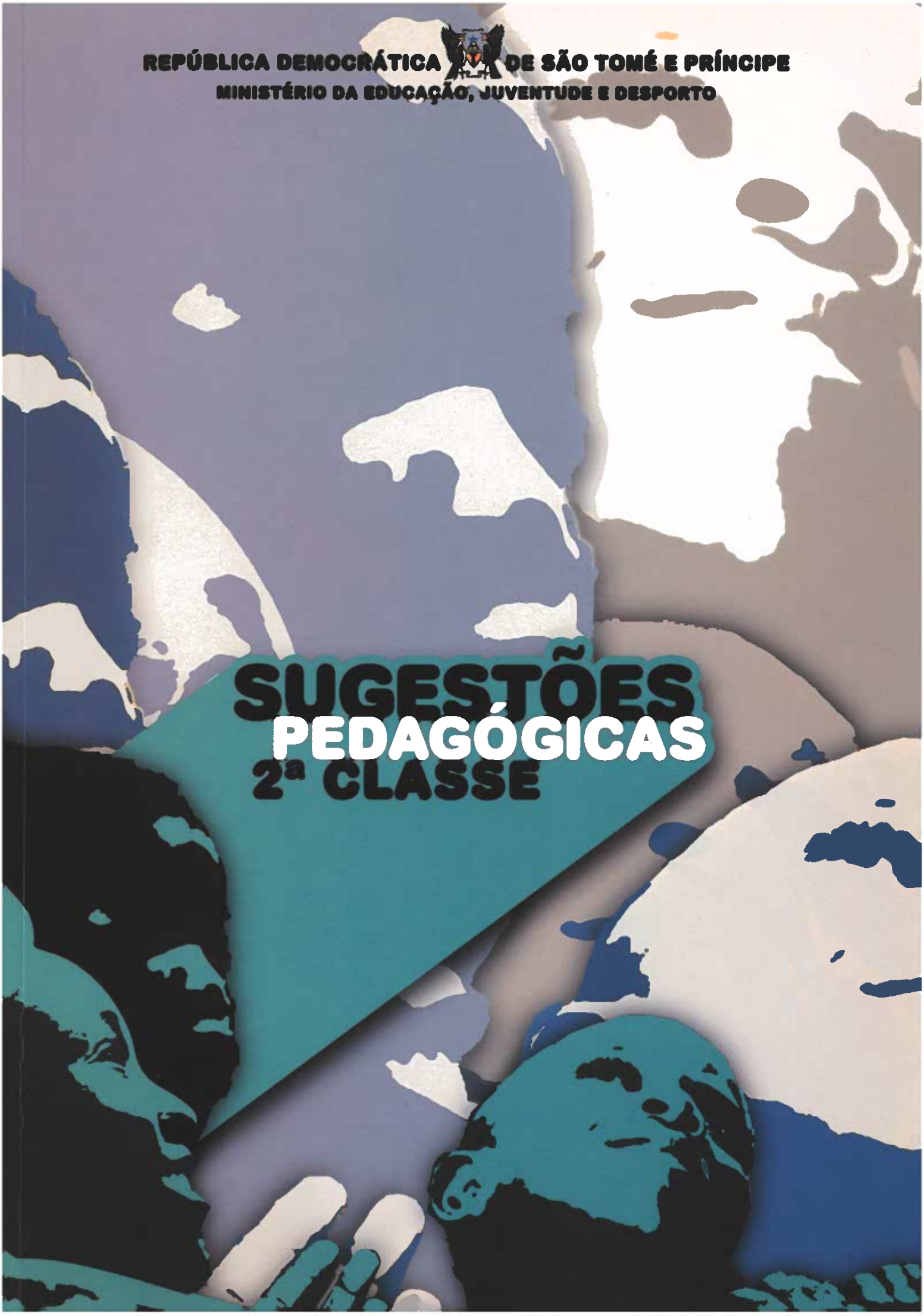
REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, JUVENTUDE E DESPORTO



SUGESTÕES PEDAGÓGICAS 2ª CLASSE

Nota Prévia

Esta publicação faz parte de um conjunto de três documentos de trabalho que visam auxiliar professores e estudantes no processo de ensino-aprendizagem das primeiras classes da educação básica:

- **Manual da 2ª Classe**

- **Caderno de Actividades da 2ª classe**

- **Sugestões Pedagógicas – 2ª classe**

No respeito pela Lei de Bases da Educação da República Democrática de S. Tomé e Príncipe (Lei 2/2003 de 2 de Junho), houve a preocupação de acentuar a interdisciplinaridade e a transversalidade das diferentes áreas curriculares.

Esta preocupação é particularmente relevante no que diz respeito à área de Desenvolvimento Pessoal e Social cujos conteúdos são abordados transversalmente em todas as áreas curriculares sem esquecer que é na área do Meio Físico e Social que estes conteúdos podem ter maior destaque.

Esta preocupação é também especialmente evidente no que diz respeito à área das Expressões, que tendo em conta a sua especificidade é sobretudo desenvolvida nas sugestões pedagógicas apresentadas para a/os professora/es.

Neste sentido e considerando a legislação em vigor, são diferenciadas as seguintes áreas:

- Língua Portuguesa;
- Matemática;
- Meio Físico e Social (integrando de forma mais especifica a área de Formação Pessoal e Social);
- Expressões - Plástica, Dramática, Musical e Motora.

Bom trabalho!

Cooperação entre o Ministério da Educação, Juventude e Desporto e Fundação Calouste Gulbenkian

Concepção e Elaboração : Escola Superior de Educação
Instituto Politécnico de Santarém

Coordenação do Projecto **Maria João Cardona**

Língua Portuguesa **Fátima Galveias**
Ana Fonseca
Matemática **Maria José Pagarete**
Meio Físico e Social **George Camacho**
Maria de Jesus Bento
Pedro Reis
Expressão Plástica **Jean Campiche**
Expressão Dramática **Célia Barroca**
Expressão Musical **Margarida Togtema**
Expressão Motora **António Mesquita Guimarães**
Formação e
Desenvolvimento Curricular **Ramiro Marques**

Colaboração das equipas técnicas

Gabinete de Planeamento e Inovação Educativa
Direcção do Ensino Básico
Escola de Formação de Professores e Educadores
Inspecção da Educação.

Capa
Pedro Campiche
Ilustrações
Teresa Cavalheiro,
Pedro Campiche
Jean Campiche

Impressão e acabamento
Europress-Distribuidores de Publicações, Lda.

© Ministério da Educação, Juventude e Desporto
da República Democrática de São Tomé e Príncipe

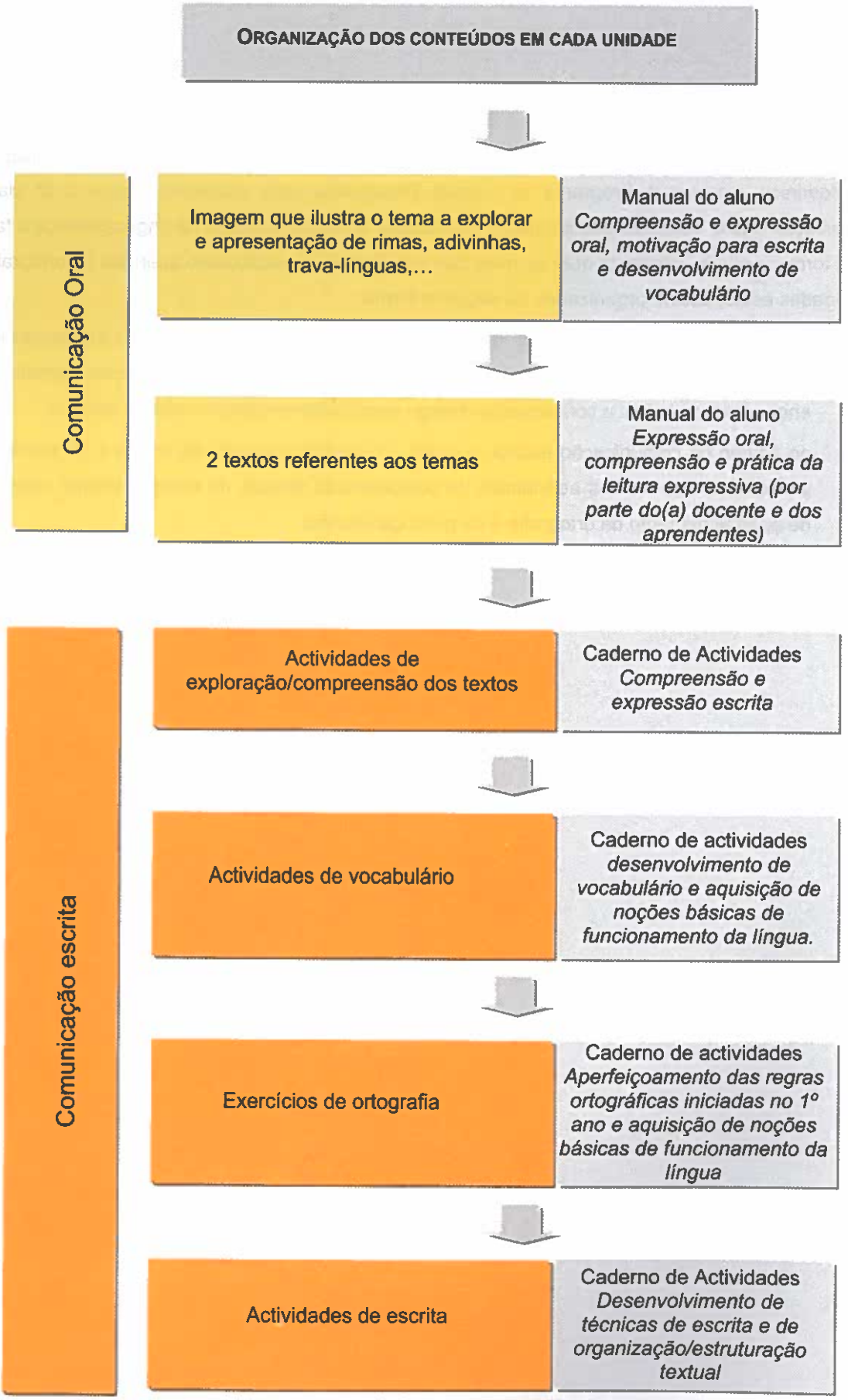
Concepção e Impressão no âmbito do Projecto de Apoio ao Sector Social (PASS) com financiamento da Associação Internacional para o Desenvolvimento (IDA) do Banco Mundial

LÍNGUA PORTUGUESA

Introdução

A Língua Portuguesa está organizada em torno de 13 unidades, cujas temáticas são as propostas para a área de Meio Físico e Social, e mais uma, suplementar, de avaliação final. As unidades têm uma estrutura semelhante entre si e os conteúdos contemplam, de forma explícita, os dois domínios em que o Programa de Língua Portuguesa está estruturado para a 2ª classe: comunicação oral e comunicação escrita. A abordagem ao funcionamento da língua começa a fazer-se de forma implícita, integrada quer ao nível das actividades de vocabulário quer das de ortografia.
As unidades estão, assim, organizadas da seguinte forma:

- no âmbito da comunicação oral, o desenvolvimento da compreensão e da expressão parte da observação de uma (ou mais) imagens que introduzem as diversas temáticas e enquadram os textos e consequente diálogo docente/aprendente ou alunos entre si;
- no âmbito da comunicação escrita, o gosto e o aperfeiçoamento da leitura e da escrita são promovidos através das actividades de compreensão textual, de enriquecimento vocabular, de aperfeiçoamento da ortografia e da produção escrita.


ORGANIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS EM CADA UNIDADE
Comunicação Oral
Imagem que ilustra o tema a explorar e apresentação de rimas, adivinhas, trava-línguas,...
Manual do aluno
Compreensão e expressão oral, motivação para escrita e desenvolvimento de vocabulário
2 textos referentes aos temas
Manual do aluno
Expressão oral, compreensão e prática da leitura expressiva (por parte do(a) docente e dos aprendentes)
Comunicação escrita
Actividades de exploração/compreensão dos textos
Caderno de Actividades
Compreensão e expressão escrita
Actividades de vocabulário
Caderno de actividades
desenvolvimento de vocabulário e aquisição de noções básicas de funcionamento da língua.
Exercícios de ortografia
Caderno de actividades
Aperfeiçoamento das regras ortográficas iniciadas no 1º ano e aquisição de noções básicas de funcionamento da língua
Actividades de escrita
Caderno de Actividades
Desenvolvimento de técnicas de escrita e de organização/estruturação textual

Manual da 2ª classe

- Apresentação de uma imagem que ilustra a temática a explorar na unidade, a partir da qual os alunos trabalham as competências da compreensão e expressão orais e são motivados para a exploração de novos conteúdos;
- Apresentação de rimas, lenga-lengas, adivinhas, ..., associadas ao tema, para que o(a)s aluno(a)s tomem contacto com outros tipos de texto; poderão ser utilizados pelo(a)s docentes para fomentar o gosto pela leitura e trabalhar as competências da expressão e compreensão orais com o consequente alargamento do vocabulário passivo por parte dos alunos. Ou até, que sirvam de estímulo à produção, por parte dos próprios alunos, de textos com idênticas características, devidamente orientados pelos seus/suas professores/professoras, bem como à recolha, junto de familiares ou da comunidade, de outras produções do património oral semelhante.
- Apresentação de dois textos - procurando-se, sempre que possível, diversificar as tipologias textuais -, relacionados com o tema, acompanhados de ilustrações, para leitura expressiva e compreensiva.

Caderno de actividades

- Exploração dos textos através da proposta de actividades de compreensão textual, partindo progressivamente da compreensão literal para a emissão de juízos de valor e opiniões pessoais, tendo em vista o desenvolvimento da compreensão leitora.
- Actividades de sistematização sobre o vocabulário relacionado com o conteúdo da unidade, onde se propõe a aplicação do mesmo a situações diversas.
- Actividades de aprofundamento e consolidação sobre as regras ortográficas mais elementares, iniciadas no 1º ano.
- Proposta de actividades de produção de textos associados ao tema abordado.

Sugestões metodológicas para trabalhar cada uma das unidades

Manual da 2ª classe

O professor promove a exploração oral da imagem de apresentação de cada unidade – temática da área de Estudo do Meio - colocando questões sugeridas pela imagem aos alunos sobre, por exemplo:

- as personagens representadas, o espaço e os objectos apresentados, as actividades associadas à imagem e tudo o mais que o(a) docente achar relevante, tendo em conta o contexto (alunos e escola) em que está a trabalhar.

- Pré-leitura:
    - Através de um diálogo, leve o(a)s aluno(a)s a antecipar o conteúdo dos textos a partir das ilustrações que os acompanham, do título e/ou da fonte donde eles foram extraídos, com o objectivo de motivar para a leitura e facilitar a compreensão textual.

- Leitura:
    - Faça uma primeira leitura expressiva do texto, na sua globalidade, em voz alta. Faça uma primeira avaliação, global, da compreensão do texto, procurando detectar possíveis dificuldades sentidas pelo(a)s aprendentes. Se achar que é necessário, faça uma segunda leitura em voz alta, interrompendo em momentos-chave para colocar algumas questões que ajudem a clarificar a compreensão do texto (apenas a título de exemplo, explicitação do significado de palavras e/ou expressões, entre outros aspectos que ache relevante explicitar e/ou esclarecer, tendo a preocupação de, sempre que possível, **envolver o(a)s aluno(a)s no próprio processo de construção do significado/compreensão**).
    - De seguida, serão os alunos a fazer a leitura do texto em voz alta. Poderão realizar uma leitura em cadeia, ou seja, divida o texto em pequenas partes e peça a tantos alunos, quantas as partes, que façam a leitura expressiva de texto em voz alta. Corrija, sempre que necessário, a articulação e entoação.
    - Coloque questões aos alunos sobre o conteúdo do texto e seus elementos constituintes (personagens, espaço, tempo, acções,...), para verificar se entenderam a informação contida no texto.
- Pós-leitura
    - Reflicta com os alunos sobre as suas expectativas iniciais relativamente ao texto, comparando-as com o efectivo conteúdo do mesmo.
    - Peça-lhes que recontem e/ou resumam o texto; que proponham outro título; que, a partir dele, aprofundem conhecimentos...

Caderno de actividades

A realização das actividades propostas pressupõe o trabalho prévio de estimulação à compreensão leitora desenvolvido no domínio da comunicação oral – compreensão e expressão.

Actividades de compreensão e expressão escrita

- Dependendo da autonomia dos alunos e da constituição da classe, solicite aos aprendentes que realizem as actividades escritas de compreensão do texto, vocabulário e ortografia, individualmente ou a pares. Verifique se estes compreendem o que lhes é solicitado. Em caso de necessidade, pode ler as questões para toda a classe, explicando o que os alunos não entendam ou pedir àqueles que já entenderam o que lhes é pedido para fazer que o expliquem aos seus colegas.

- Em termos da expressão escrita – produção e construção textual – recorda-se aos docentes que o seu papel junto dos alunos é fundamental desde as actividades de pré-escrita (conjunto de actividades orais e/ou escritas tendentes a forjar o "conhecimento do mundo" prévio à prática escrita da língua ou a reactivar elementos de "enciclopédia" do aprendente relativos ao tópico/assunto sobre o qual se lhe pede que ele escreva), passando pelas actividades de planificação e estruturação das ideias e, finalmente, pelas de revisão e aperfeiçoamento textual, até à produção final ("obra-prima"). Sugere-se, assim, aos docentes, que utilizem as produções escritas dos alunos para a aprendizagem e desenvolvimento da linguagem escrita, praticando o aperfeiçoamento de textos com as crianças com vista a um maior domínio das técnicas da linguagem escrita.

  Nota: Como é explicitado pela própria designação, as sugestões metodológicas são apenas propostas de modos de trabalhar que poderão, e deverão, ser complementadas e enriquecidas com o conhecimento e a experiência profissional de cada docente, bem como adequadas ao respectivo contexto específico de trabalho.

MATEMÁTICA

1_A FAMÍLIA

O ano lectivo deve iniciar com a consolidação de vários conceitos adquiridos na 1ª classe, pelo que o professor deve orientar os alunos no sentido de darem resposta às questões apresentadas no caderno de actividades, tendo em conta o desenvolvimento no manual de alguns dos assuntos já estudados.

Sempre que julgar necessário o professor deve utilizar todo o material manipulativo à sua disposição, ou de fácil construção por si e pelos alunos, para melhor fazer compreender às crianças os conceitos que devem dominar e que, por razões várias, não ficaram consolidados no ano anterior.

2_A ESCOLA

Os alunos observam no manual a representação de números na recta numérica e a ordenação desses valores por ordem crescente e decrescente, relembrando estes conceitos.

No caderno de actividades têm de dar resposta a situações idênticas.

O professor deve fazer com eles a leitura dos números representados nas várias questões propostas no caderno de actividades e ajudá-los a escrever por extenso esses mesmos números.

No manual está exemplificada a decomposição de números em somas e diferenças. O professor ajuda os alunos a perceberem o conceito e pede que completem, no caderno de actividades, situações semelhantes.

Em seguida recorda as contagens 2 a 2 e 3 a 3 e generaliza o conceito para 5 a 5 e 10 a 10, com recurso ao manual.

Os alunos usam o caderno de actividades para concretizarem as situações lá descritas, relacionadas com o assunto.

A propósito de uma situação de compra de produtos alimentares para sua casa, o professor apresenta à turma as notas e as moedas em circulação no país e explora várias situações com dinheiro.

Como tarefa, os alunos preenchem, no caderno de actividades, exemplos de equivalências entre valores, usando notas e/ou moedas.

O professor sugere às crianças que meçam com o pé ou o palmo alguns comprimentos de objectos da sala de aula e os registem no quadro, discutindo o porquê dos valores diferentes que vão obter ao medir o comprimento do mesmo objecto, usando o mesmo processo mas realizado por diferentes pessoas. Os alunos desenham comprimentos em papel quadriculado. Depois, recortam uma régua, desenhada no caderno de actividades, e fazem medições, registando os valores obtidos.

3_A LOCALIDADE

O professor lembra às crianças o conceito de adição de dois números, já adquirido, e apresenta processos de cálculo (algoritmo) do resultado da adição de números com 2 dígitos, usando a representação das dezenas e das unidades. Os alunos consultam o manual, onde está descrita uma dessas situações. O professor deve apresentar, no quadro, várias situações que permitam às crianças interiorizar o conceito de operação adição e compreender o seu algoritmo. No caderno de actividades resolvem as situações propostas, para consolidação do conceito e do processo de cálculo. Para desenvolver as noções temporais nos alunos o professor refere várias actividades e fala sobre a sua duração.

Apelando à observação do calendário, que certamente estará pendurado na parede da sala de aulas, e tendo como referência acontecimentos cuja data é do conhecimento das crianças, o professor lê a palavra para cada mês, os alunos contam quantos são os meses e chegam em conjunto à palavra ano.

É referido pelo professor que o ano tem doze meses. Verificam também, no calendário, que em cada um dos meses aparece representada uma sequência de números que varia entre 28 e 31. A essa sequência de valores dá-se o nome de mês.

O professor inicia uma conversa com as crianças de forma a que falem sobre etapas do seu dia-a-dia: levantar, ir para a escola, almoçar, lanchar, jantar, deitar. Dizem que se levantam quando já nasceu o sol e se deitam quando já é escuro, surgindo a noção de dia/noite.

Voltando a observar o calendário, o professor chama a atenção das crianças para a forma como as sequências numéricas se dispõem nas linhas do mês, relaciona com os dias em que há escola e aqueles em que descansam, referindo que essas sequências se designam por semanas e que são grupos de 7 dias cada. Refere também a designação dada a cada dia de uma semana.

Aproveitando a conversa com a turma sobre os conceitos que se podem explorar a partir do calendário o professor tem oportunidade de falar com as crianças sobre o relógio e as horas.

Se houver na sala um relógio o professor aproveita, senão terá de mostrar um, construído por si, em cartolina. Deve pedir às crianças para construírem um com um bocado de cartão, dois pauzinhos e um *clips*. O professor marca no relógio as horas de entrada para a escola, as horas do almoço, as horas de deitar, chamando a atenção que o ponteiro das horas do relógio dá duas voltas completas ao mostrador entre o dia e a noite e que a esse espaço de tempo, 24 horas, se chama um dia.

Deve referir que à meia-noite correspondem as 0 (zero) horas, que à hora do almoço as 12 horas, sendo este o período noite/manhã, e que a partir daí se contam mais doze seguidas, das 12 às 24 horas, que correspondem ao período da tarde/noite.

No manual aparecem sistematizadas todas estas noções, que o professor deve ler com os alunos e comentar.

Todas estas noções temporais devem ir sendo consolidadas em conversas diárias na sala de aulas e através das situações propostas no caderno de actividades nesta unidade e noutras.

4_A HABITAÇÃO

Para construir uma mesa o Ivo precisa de tábuas e pregos. Os pregos compram-se à caixa de 10 cada. Como ele só precisa de 12, sobram alguns.

Esta é uma das formas do professor abordar a subtracção com as crianças.

Como os alunos já iniciaram o estudo desta operação na 1ª classe vão agora debruçar-se sobre a compreensão do algoritmo, como processo de cálculo. Observam no manual o algoritmo relativo à situação descrita, onde as unidades e as dezenas de cada numeral são colocadas umas por debaixo das outras e determinado o resultado da operação, retirando unidades a unidades e dezenas a dezenas.

No caderno de actividades resolvem várias situações problema, recorrendo ao algoritmo da subtracção. O professor aproveita para falar das notas e moedas em circulação no país, recorrendo aos exemplares desenhados no manual, e relacionar os valores entre si.

O professor conversa com as crianças sobre as embalagens de 4 garrafas de água, de 1,5l cada, que estão representadas no manual e pergunta quantas embalagens estão desenhadas. As crianças verificam que são 5 embalagens de 4 garrafas cada, cuja representação aparece no manual como adição de parcelas iguais, ou seja, cinco vezes embalagens de quatro garrafas cada.

Surge assim a noção de produto ao representar a situação descrita por 5 vezes 4.

O professor diz que a operação é a multiplicação e que o símbolo utilizado para representar esta operação é (x). Em seguida, o professor escreve no quadro 5x4 ou 4+4+4+4+4 ou 20 garrafas.
No caderno de actividades aparecem várias situações de produtos que os alunos devem resolver para consolidarem o conceito.

5_ AS ACTIVIDADES ECONÓMICAS

O professor apresenta aos alunos situações que se possam resolver com recurso à operação multiplicação, utilizando vários tipos de representações: indicação da operação, semi-recta numérica, material concreto.

No manual, está exemplificada uma situação de produto de dois factores e concretizada a sua representação na semi-recta numérica.

Os alunos analisam essas representações com o professor e resolvem as situações apresentadas no caderno de actividades.

6_OS TRANSPORTES E AS COMUNICAÇÕES

O professor começa por pedir aos alunos que dobrem um rectângulo de papel ao meio, desenhem um boneco que apanhe a dobra e cortem o que desenharam.

Em seguida, abrem a folha que dobraram e observam o que aparece.

Verificam que ficam com duas figuras, a recortada e a do recorte.

Ambas se dizem figuras simétricas em relação a uma linha. Os alunos observam as situações descritas no manual e completam várias, no caderno de actividades.

7_EXPERIÊNCIAS COM MATERIAIS

O professor apresenta em conversa com os alunos várias situações de agrupamento de quantidades que os motive para a aprendizagem do algoritmo da multiplicação, utilizando grupos de lápis, de borrachas, de cadernos, de conchas, de frutos ou outros disponíveis.

Em seguida, os alunos analisam a situação descrita no manual e compreendem as várias representações, no quadriculado e por indicação da operação, para depois passarem ao algoritmo que lhes sistematiza o que fizeram e ajuda na interpretação do posicionamento das unidades e das dezenas do resultado.

O professor aproveita para lembrar as crianças do porquê da posição do multiplicador no exterior do quadro do algoritmo, dado que representa o número de vezes que uma quantidade se repete e não uma quantidade, que se representa por um numeral com valor de posição para cada um dos seus algarismos.

No caderno de actividades as crianças têm várias situações à disposição, para compreensão e treino do mecanismo utilizado nestes processos de cálculo.

8_CORPO HUMANO

O professor deve iniciar a conversa com os alunos apresentando um grande número de *caricas*, paus, botões ou outro material, que as crianças devem agrupar para concretizarem a situação descrita no manual.

Fazem 2 grupos de peças diferentes: um de 38 peças e outro de 27. Em seguida agrupam 10 a 10 cada um desses grupos e separam as peças que sobram de cada um deles. Obtêm três grupos de dez e oito unidades e dois grupos de dez e sete unidades.

O professor regista no quadro:

3 vezes 1 dezena e oito unidades
2 vezes 1 dezena e sete unidades
ou
3 dezenas e 8 unidades
2 dezenas e 7 unidades
ou
5 dezenas e 15 unidades

Como o número de unidades é superior a dez fazem novamente grupos de 10. Obtêm uma dezena e 5 unidades. A dezena junta às dezenas, ficando com 6 dezenas e 5 unidades

Em seguida, os alunos verificam como foram representadas as quantidades 38, 27 e 65, no quadro onde estão assinaladas as dezenas por **d** e as unidades por **u**, e percebem que a dezena que se forma a partir da junção das unidades é transportada para o grupo das dezenas, juntando-se a elas.

No caderno de actividades aparecem várias situações de adição com transporte que devem ser resolvidas pelos alunos para adquirirem o domínio deste processo de cálculo.

Os alunos analisam com o professor a representação de deslocamentos em quadriculados, segundo códigos predefinidos, interpretam o deslocamento que está desenhado no manual e traçam alguns propostos no caderno de actividades.

9_A ALIMENTAÇÃO

No caderno de actividades os alunos completam espaços e resolvem várias situações de adição com mais do que duas parcelas.

O professor fala com os alunos sobre a resolução de situações com dinheiro em que é pedida a contagem de moedas, que tanto pode ser realizada por grupos de valores como uma a uma.

No manual e no caderno de actividades aparecem figuras iguais que, depois de recortadas, se podem fazer coincidir ponto por ponto. Aparecem também figuras desenhadas em papel quadriculado, ou não, com a mesma forma e tamanho e que, aos pares, ocupam posições à mesma distância de uma linha, o eixo de simetria, mas uma de cada lado. Estas figuras designam-se por simétricas em relação a um eixo.

10_SAÚDE E SEGURANÇA

Os alunos observam no manual uma situação de multiplicação em que o resultado das unidades é superior a dez e o professor explica como se deve proceder para a realizar. Usam material *cuisenaire* ou multibásico, se houver, ou recorrem só ao papel quadriculado do caderno para concretizar a situação.

Após essa manipulação ou construção o professor apresenta o algoritmo que eles já conhecem mas que agora tem a particularidade de, nas unidades, se ter obtido um valor superior a uma dezena.

O professor explica os agrupamentos de dezenas que é preciso fazer nestes casos e lê com eles a descrição que aparece no manual quanto ao processo de cálculo para que a compreendam.

Em seguida, resolvem as situações propostas no caderno de actividades. Uma das situações prevê o uso de dinheiro diferente do de S. Tomé, dado que na Europa só circula o euro.

O professor deve falar com os alunos sobre as moedas e notas de euro e mostrar as que estão desenhadas no manual, referindo os seus valores e o símbolo que as representa (€).

11_OS SERES VIVOS E O AMBIENTE

O professor identifica uma inscrição em numeração romana num monumento do país ou num relógio de uma igreja e comenta com eles o tipo de representação, diferente da habitual, a numeração árabe.

Esta conversa serve de motivação para o professor poder falar aos alunos dos dois sistemas de numeração, o posicional e o não posicional, referindo as diferenças entre eles.

No final da conversa as crianças lêem no manual a informação sistematizada sobre este assunto e caso haja dúvidas recorrem à ajuda do professor.

Em seguida, dão resposta às questões apresentadas no caderno de actividades.

12_O TERRITÓRIO

O professor inicia a aula perguntando aos alunos se conhecem as fitas métricas usadas para medir os tecidos. Para conhecimento dos alunos o professor leva uma fita métrica e passa pelas carteiras a mostrar que tem divisões, agrupadas de 10 em 10.

Em seguida, mostra uma folha de papel quadriculado e desenha um quadrado de dez por dez quadradinhos.

Pede aos alunos que abram o manual e explica o conceito de centena, partindo da dezena que já conhecem, agrupando várias dezenas até chegar às dez, obtendo assim uma centena ou cem unidades.

Os alunos constroem uma centena com as peças que recortam no caderno de actividades, ficando com um quadrado de 10 pintas por 10.

Posteriormente, os alunos resolvem várias situações apresentadas no caderno de actividades, que passam por completar igualdades, representar foneticamente quantidades, escrever números a partir da sua representação no ábaco e outras do mesmo tipo.

Voltam ao manual e analisam com o professor a situação lá descrita para chegarem à noção de milhar.

Dado que já conhecem a dezena e a centena e perceberam o mecanismo do sistema de numeração decimal, facilmente interiorizam o processo de construção do milhar.

O professor relembra que as notas e algumas moedas do sistema monetário do país têm todas valores cuja base é o milhar de dobras.
Para consolidação do conceito resolvem as situações apresentadas no caderno de actividades.

13_A TERRA NO ESPAÇO

A partir da situação descrita no manual o professor sensibiliza os alunos para a compreensão da subtracção de quantidades em que não é possível retirar, ordem a ordem, a uma dada quantidade uma quantidade superior. O professor apresenta o algoritmo e explica o seu mecanismo.

De seguida, os alunos resolvem situações de aplicação do processo de cálculo, apresentadas no caderno de actividades.

Para introdução da multiplicação em que o multiplicador é um número de dois algarismos, o professor usa o papel quadriculado e explica aos alunos o processo de cálculo que aparece no manual.

Há ainda uma outra situação de cálculo do produto em que o valor obtido, em cada ordem, pode ser superior a dez. Nestes casos, há que realizar o transporte dos valores obtidos numa ordem para a ordem seguinte.

Tendo em conta a situação descrita no manual, o professor deve explorar a decomposição do número em centenas, dezenas e unidades e depois colocá-lo no quadro para efectuar o cálculo do produto.

No produto, ordem a ordem, o professor deve explicar como se obtêm os valores e o porquê do lugar que ocupam no algoritmo.

Para consolidação do processo de cálculo os alunos resolvem as actividades propostas no caderno de actividades. No final, apresentam-se algumas questões para os alunos resolverem, integrando vários conhecimentos adquiridos neste 2º ano de trabalho.

MEIO FÍSICO E SOCIAL

1_A FAMÍLIA

Ao retomarmos este tema visamos alargar o conhecimento que a criança tem do mesmo, das relações que se estabelecem no seio de cada família permitindo, a partir desta realidade, que a criança entenda a organização e interdependências que se verificam no âmbito de outras instituições. Esta opção enquadra-se numa lógica de alargamento progressivo, «expanding horizons curriculum», que a estrutura do programa de Meio Físico e Social procura seguir.

Leia o texto1 e solicite aos alunos que procedam igualmente à sua leitura. Explore a informação nele contida colocando questões que permitam a selecção dessa informação. Ainda oralmente compare, com os alunos, os dados do texto com os do friso. A partir deste coloque questões que permitam a exploração dos conceitos « antes de...» e « depois de ...».

A exploração do texto 3 pode ser feita num outro momento e deverá colocar questões que levem à sua compreensão e á resolução autónoma da tarefa 1 do Caderno de Actividades. Chamamos a sua atenção para a necessidade de insistir nas relações de parentesco expressas no texto comparando-o com a representação gráfica (em árvore) que se segue. Deixa-se ao seu critério o modo como o aluno irá a resolver as restantes questões assim como o local da sua realização: escola ou em casa.

Actividade 1 Com base no exemplo 2 do Livro do Aluno, pode solicitar a cada criança que registe datas e factos importantes da sua vida e que os represente em friso. Não esquecer de dar um título ao friso e de colocar, junto de cada data, as informações necessárias para que o mesmo se torne compreensível. Deverá ainda auxiliar o aluno na organização desta representação cuidando que a sua apresentação seja cuidada e legível.

Actividade 2 Solicite ao aluno que apresente, por escrito, a sua família numa situação específica, por exemplo:

- As festas em família (aniversários, celebração do Dia da Criança, o Natal...).
- Cuidar da casa (reforço no trabalho de conservação e higiene da mesma por toda a família, com explicitação de tarefas realizadas em conjunto e individualmente tendo em vista o bem estar de todos...).
- (...).

Os alunos deverão apresentar os seus textos à turma, podendo ilustrá-los e afixá-los nas paredes da sala de aula. É importante aproveitar esses trabalhos para explorar com os alunos aspectos relativos à higiene e conservação da casa, ao desenvolvimento de uma atitude de respeito pelo trabalho de todos, à colaboração entre todos e outros aspectos que considere oportunos.

Actividade 3 Recolha o registo escrito de testemunhos dos mais idosos sobre a sua infância narrando aspectos como brincadeiras, jogos, cantigas, tarefas escolares...

Como motivação pode convidar uma pessoa idosa que vá à escola e conte aos alunos como viveu a sua infância.

2_A ESCOLA

A abordagem desta unidade deve incidir sobre os aspectos relativos ao edifício escolar e sobre a necessidade de o mesmo ser limpo e conservado. Sendo um espaço em que interagem muitas pessoas todos os dias, é igualmente fundamental o estabelecimento de regras que permitam que as relações entre todos se verifiquem correctamente. A escola assume-se como um local privilegiado para a aprendizagem de atitudes de cidadania responsável tão importantes a todos os cidadãos de qualquer país.

Sugere-se a observação da imagem sobre a escola, chamando a atenção para as suas características físicas: forma, materiais usados, dimensão...

A leitura do texto tem por finalidade proceder à recolha de informação que sustentará o diálogo com os alunos e a realização das actividades propostas. Propõe-se a discussão, entre professor e alunos, das regras veiculadas pelas imagens e legendas. A partir destas poderá elaborar outras em conjunto com os alunos.

Actividade 1 Em pequenos grupos (4 ou 5 elementos), leve os alunos a formularem 1 ou 2 regras de conduta em sala de aula, no recreio ou em qualquer outro espaço escolar. Essas regras serão fruto da discussão e decisão feita em cada grupo. Após a sua escrita, um elemento de cada grupo apresenta à restante turma as regras que escreveram e porque as consideram importantes. À medida que os alunos vão apresentando as regras o professor deverá escrevê-las no quadro. No final todas serão lidas, escolhidas as que se considerem mais importantes e passadas para os cadernos dos alunos para que todos fiquem com as regras estabelecidas pela turma. Sendo possível poderá ser feito um cartaz com as regras escritas e ilustradas que será afixado na sala de aula. Sempre que se verifique uma infracção de uma qualquer regra o professor poderá recorrer ao cartaz para a relembrar.

Actividade 2 Solicite aos alunos que representem em planta a escola ou a sala de aula. Previamente, partindo do exemplo do livro, explique que uma planta é uma representação da realidade mas em dimensões reduzidas e que a sua finalidade é permitir ver em desenho uma realidade: escola, casa, cidade...Deverá igualmente conduzir os alunos à tomada de consciência de que uma planta não pode ter as dimensões reais e que por essa razão há um valor – escala – que nos diz quantas vezes a dimensão real foi reduzida.

Actividade 3 Com caixas de cartão construa com os alunos uma maqueta da escola. Chame a atenção destes para as dimensões de cada elemento; por exemplo, a caixa que representa a cantina não pode ser do mesmo tamanho que a do edifício das salas de aula. É também fundamental alertá-los para a disposição de uns elementos relativamente aos outros no conjunto do espaço escolar

Actividade 4 Organize eleições para a escolha de um representante da turma (delegado) e de um ajudante (vice - delegado). Explique a importância da eleição e quais as funções de cada um deles. Refira que o voto é secreto e que só pode dar um nome para cada cargo. Pode optar por haver a indicação de um aluno e o 2º mais votado ser o vice-delegado. Aproveite o momento para induzir o aluno nos procedimentos habituais de qualquer eleição de modo a prepará-lo para a cidadania responsável. Não esqueça que as funções dos eleitos devem ficar escritas!

3_A LOCALIDADE

As localidades estruturam-se de um modo funcional, isto é, a ocupação do espaço faz-se segundo as especificidades de determinadas actividades / funções. Assim, em determinadas áreas mais centrais e com maior acessibilidade concentra-se um conjunto de actividades e de funções comerciais e de serviços que procuram servir as necessidades da população de um determinado território. Nas cidades e vilas esta concentração é o que identifica o centro dessas localidades.

Normalmente na periferia das localidades encontramos as áreas industriais, por vezes, planeadas com determinadas infra-estruturas criando os chamados parques industriais. Na maioria dos casos, a concentração das indústrias, ao longo das estradas principais, de acesso às localidades, faz-se de modo espontâneo devido às facilidades de transportes, ao preço mais baixo dos terrenos e também a factores de segurança e de poluição ambiental.

As habitações para residência da população distribuem-se principalmente em volta do centro comercial e administrativo da localidade, formando bairros com características sócio-económicas distintas. Estes bairros identificam-se pela arquitectura dos seus edifícios e pelos traços do seu plano urbanístico. Junto a estas áreas residenciais costumamos encontrar os espaços desportivos quer sejam ao ar livre quer sejam em recintos fechados.

Em cada uma destas áreas (comerciais; industriais; residenciais; desportivas) podemos encontrar edifícios com traços arquitectónicos distintos conforme a função a que se destinam, pelo que facilmente distinguimos uma escola, de uma loja ou de uma fábrica, mas também conforme a época em que foram construídos. Alguns edifícios mais representativos são considerados património.

A abordagem deste tema com os alunos pode ser feita a partir de questões como por exemplo:

- Identifica alguns dos edifícios principais da tua localidade.
- Que actividades / funções se desenvolvem nesses edifícios?
- Que elementos te permitem distinguir o edifício de uma escola do edifício dos correios? E do edifício do centro de saúde? E do edifício de uma fábrica?
- Onde se localizam a maior parte das lojas da tua localidade? E os espaços verdes? E as fábricas?

- Porque é que as lojas se localizam maioritariamente naquela área da localidade?

- Porque é que as fábricas normalmente não estão no centro da localidade?

O desenho (actividade 1.1 do caderno de actividades) é sempre uma boa estratégia para desenvolver a capacidade de observação dos alunos. Ao desenharem, os alunos seleccionam os elementos que mais valorizam e descobrem determinados pormenores, daí a proposta da actividade 1.2.

Aos poucos, os alunos, quer pela sua vivência do espaço da localidade quer pela observação orientada pelas actividades escolares, vão identificando áreas que se caracterizam por concentrarem determinadas actividades / funções e assim vão construindo uma imagem da organização funcional do território (actividade 2). No âmbito desta organização também é necessário que os alunos se apercebam da forma como se estabelecem e como se complementam os vários sistemas de mobilidade de pessoas e de mercadorias (a pé, de carro, de bicicleta, etc) e da existência de circuitos e de regras específicas (actividade 3).

Mais possibilidades de actividades:

Actividade 1 – Se a escola dispuser de uma planta da localidade, os alunos, durante um passeio a pé, poderão assinalar a localização de determinados edifícios mais emblemáticos (por exemplo, a escola, o mercado, a igreja, algumas lojas mais conhecidas).

Actividade 2 - Com materiais de desperdício, os alunos poderão reproduzir alguns edifícios mais emblemáticos e depois colocá-los sobre uma planta da localidade desenhada por eles numa folha de papel grande. Esta maqueta poderá ir sendo ampliada e melhorada ao longo do ano lectivo.

4_A HABITAÇÃO

No livro da 2º classe há imagens com diferentes tipos de habitação, construídas com diferentes materiais e com formas e dimensões distintas. Coloque questões, oralmente, que ajudem os alunos a observá-las e a repararem nas diferenças entre elas. Peça depois a alguns alunos que leiam o texto para toda a turma, corrigindo possíveis falhas. Após esta leitura os alunos deverão realizar as tarefas do caderno de actividades chamando-se a sua especial atenção para o exercício 6 que deverá permitir uma discussão dos artigos dos direitos das crianças aí referidos.

ACTIVIDADE 1

Com base na informação do texto e no conhecimento que têm da sua localidade, pode solicitar aos alunos que preencham uma grelha semelhante à seguinte:

A construção da casa	
Materiais de construção referidos no texto.	Materiais de construção usados na minha localidade.

ACTIVIDADE 2

Leia com as crianças os Direitos das Crianças que deverá, se possível, levar numa cartolina ou em qualquer material que permita a visualização por toda a turma. Discuta com os alunos o significado e o fundamento de cada um deles. Pode depois solicitar que cada criança escolha o artigo que considere mais importante e que o redija e ilustre.

OS DIREITOS DA CRIANÇA

A 20 de Novembro de 1959, foi aprovada a Declaração do Direitos das Crianças pela Assembleia das Nações Unidas e são esses direitos que em seguida se apresentam.

1º

Todas as crianças gozam destes direitos, sem distinção por motivo de raça, cor, sexo, língua, religião, riqueza ou qualquer outra condição.

2º

A criança tem o direito de ser protegida e a usufruir de todas as oportunidades para que cresça com saúde, em liberdade e dignidade.

3º

Toda a criança tem direito a uma nacionalidade

4º

A criança tem direito a ter cuidados especiais de saúde, uma boa alimentação, um lugar para viver e tempo para brincar.

5º

As crianças incapacitadas física, mental ou socialmente têm direito a tratamento, educação e cuidados especiais.

6º

A criança tem direito a ser amada, cuidada e a sentir-se em segurança, de preferência na companhia dos pais.

7º

A criança tem direito a receber educação e a brincar para desenvolver as suas capacidades intelectuais e sociais.

8º

A criança deve ser a primeira a receber protecção e a ser socorrida.

9º

A criança tem direito a ser protegida contra os maus tratos.

À criança não é permitido exercer um trabalho que lhe prejudique a saúde ou a educação.

10º

A criança tem direito a ser protegida de discriminação social, religiosa ou outra e a viver num ambiente de paz e de amizade entre os povos.

5_AS ACTIVIDADES ECONÓMICAS

As actividades económicas existentes numa localidade têm em vista a satisfação das necessidades quer da sua população quer de outras populações que vivem em locais, por vezes, distantes. Ao consumirmos determinado produto estamos a participar de um processo produtivo que envolve vários intervenientes em fases distintas: em primeiro lugar temos os produtores, agrícolas ou industriais, por exemplo os fabricantes de roupa ou de móveis; após a produção, muitas vezes, os produtos são transportados até aos locais de venda por pessoas ou empresas que asseguram esse serviço, os transportadores; no local de venda existem os comerciantes que promovem os produtos e asseguram o fornecimento das respectivas populações.

Como facilmente se constata, em cada uma das fases deste processo produtivo intervêm vários profissionais com especializações diferentes. Por exemplo, para a produção de móveis é necessário que seja feito em primeiro lugar o abate das árvores, posteriormente é necessário cortá-las para fazer as pranchas de madeira, de seguida as pranchas são utilizadas na construção do móvel, muitos dos quais serão ainda pintados ou envernizados. Na maior parte dos casos, cada uma destas actividades é executada por uma pessoa diferente, as quais podem ser especialistas, por exemplo o lenhador, o serrador, o marceneiro, o pintor.

É importante que os alunos vão progressivamente tomando consciência desta estruturação da actividade económica e da interdependência que existe entre os vários profissionais e os vários ramos e sectores de actividade. Assim, ir-se-ão apercebendo da diversidade e da complexidade da actividade económica. Neste contexto, é necessário que os alunos também conheçam o significado e o valor do dinheiro pois todas as transacções são estabelecidas com base num valor monetário.

A abordagem destes temas deve ser feita a partir de questões muito pragmáticas que tenham a ver com necessidades sentidas pelos alunos no dia-a-dia, por exemplo, com a necessidade de se alimentarem, de se vestirem ou de assegurarem a manutenção da casa:

- onde adquirimos este produto?
- quem o vende?
- onde é que ele é produzido?
- como é produzido?
- quem o produz?

- com que materiais é feito?
- onde se encontram esses materiais?
- quem os transporta?
- quem ajuda na produção? E no transporte?
- quanto pagamos por este produto?
- com esse mesmo valor que outros produtos podemos comprar?

Questões como estas podem ajudar os alunos a pensar sobre situações novas que de tão óbvias nunca foram motivo de reflexão. A reconstrução de uma sequência produtiva e de comercialização dos respectivos produtos (actividade 1 do Caderno de Actividades), ajuda os alunos a aperceberem-se da diversidade de actividades e de profissões existentes bem como das respectivas complementaridades e das várias fases do processo produtivo (produção, transporte, comercialização). Encontrar semelhanças e diferenças entre as várias actividades e profissões ajuda os alunos a estabelecer critérios de classificação (actividade 2).

A compreensão do valor do dinheiro é um processo complexo e que se vai estruturando com o tempo à medida que os alunos o vão utilizando no dia-a-dia. O primeiro passo é ser capaz de ordenar as notas e as moedas por uma ordem de grandeza (actividade 3).

Mais possibilidades de actividades:

Actividade 1 – Preparar, com os alunos, um conjunto de perguntas para fazer a um carpinteiro sobre a sua actividade (origem dos materiais; processos de produção, incluindo a participação de outros profissionais; modos de transporte dos produtos; sistemas de comercialização; locais de venda e público consumidor) e fazer uma visita a uma carpintaria ou convidar um carpinteiro a vir à sala de aula.

Actividade 2 – Fazer agrupamentos com base em critérios de classificação diferentes, por exemplo, profissões relacionadas com necessidades básicas (alimentação, saúde); profissões que podemos encontrar em determinado estabelecimento (casa de saúde; escola; mercado).

6_OS TRANSPORTES E AS COMUNICAÇÕES

Num mundo em que as mobilidades são crescentes, os transportes assumem uma importância cada vez maior. Conhecer os vários meios de transporte, saber associá-los a diferentes formas de utilização e reconhecer algumas das suas potencialidades e limitações é de importância fundamental para a compreensão das dinâmicas socio-económicas actuais. Uma boa forma de abordar esta questão é classificar os meios de transporte com base em critérios diferenciados:

a) tipo de uso – mercadorias ou passageiros;
b) tipo de posse – próprios ou colectivos;
c) tipo de ambiente em que se deslocam – terrestres; marítimos ou aéreos.

Estas classificações permitem-nos estabelecer semelhanças e analisar as diferenças, colocando questões como, por exemplo:

- que meios de transportes conheces?
- que utilização têm? Que produtos transportam?
- a quem pertencem?
- onde se deslocam?
- quais são os mais rápidos?
- quais os que se utilizam dentro das localidades?
- quais os que se utilizam para percorrer grandes distâncias?
- que riscos apresentam?

Se, por um lado, é fácil os alunos classificarem os meios de transporte tendo por base um único critério, por outro lado, a utilização simultânea de mais de um critério pode tornar o exercício complexo para estes alunos, por isso, uma forma de contornar esta dificuldade é estabelecer tabelas de correspondência (actividades 1 e 2 do Caderno de Actividades) que deverão ser preenchidas em grupo, na sala de aula.

Associado à temática dos transportes vem o tema das comunicações. Também aqui podemos introduzir critérios de classificação de forma a diferenciar os vários meios de comunicação existentes. O critério mais elementar é o do uso privado ou público de cada um dos meios: comunicação pessoal e comunicação social.

Os alunos ao diferenciarem entre meios de comunicação pessoal e meios de comunicação social (actividade 3) estão a reconhecer as respectivas utilizações e a complementaridade que existe entre eles. Para além de os conhecer, os alunos devem

saber como utilizá-los: saber escrever uma carta; saber escrever um postal (actividade 4); saber utilizar um telefone; seleccionar os programas de rádio ou televisão que lhe interessam; procurar as secções de um jornal que tem a informação que lhe interessa.

Progressivamente o aluno dever ir ganhando maior autonomia e sentido crítico, nomeadamente quanto aos meios de comunicação social. Através de discussões em grupo, a propósito de programas televisivos ou radiofónicos a que vários alunos tenham tido acesso, deverá abordar-se os aspectos mais positivos e os aspectos mais negativos dos respectivos conteúdos.

Mais possibilidades de actividades:

Actividade 1 – Através de recortes de imagens recolhidas em revistas ou jornais, poderão ser construídos posters com as diferentes tipologias de transportes:

- terrestres; marítimos; aéreos;
- próprios; colectivos;
- mercadorias; passageiros

Actividade 2 – Escrever postais e cartas dirigidas a familiares e amigos; preencher os envelopes necessários para as cartas e ir entregá-las nos correios. Poderão também ser preenchidos papéis de registo de correspondência, que estão disponíveis nos correios.

Actividade 3 – Fazer uma secção de periódicos na biblioteca da escola, com jornais e revistas que os alunos trazem de casa ou com jornais de permuta entre escolas.

7_EXPERIÊNCIAS COM MATERIAIS E OBJECTOS DE USO CORRENTE

A exploração das características de diferentes materiais e objectos constitui uma óptima forma de satisfazer a curiosidade natural das crianças e de promover as suas competências de observação e experimentação.
O professor poderá iniciar este tema através da exploração das imagens e dos textos do Manual da 2ª Classe. Simultaneamente, poderá colocar as seguintes perguntas a diversos alunos (desta forma, pretende-se valorizar os conhecimentos prévios dos alunos):

- São capazes de dar mais exemplos de materiais naturais e de materiais artificiais? Quais?
- Para que servem esses materiais? Em que são utilizados?
- Conhecem algumas das suas características?

De seguida, poderão realizar as experiências e responder às questões propostas no Caderno de Actividades. As propostas incluídas no Caderno de Actividades deverão ser realizadas através da manipulação e exploração dos materiais e objectos em causa. A manipulação permitirá que os alunos associem os objectos e materiais às respectivas propriedades. O professor poderá pedir aos alunos para trazerem para a escola objectos e materiais diversos com que serão realizadas actividades para identificação e discussão das diferentes propriedades.

Dentro da sala de aula existem objectos que os alunos utilizam diariamente e que poderão observar agora, discutindo a eventual origem e características dos materiais que os constituem. Esta actividade pode ser feita sob a forma de jogo, durante o qual vão sendo referidas as características de vários objectos sem que seja dito o seu nome. Caberá aos alunos adivinhar o objecto em causa.

Mais possibilidades de actividades:

Concurso: Vamos descobrir objectos

Finalidades e objectivos: Esta actividade pretende promover as competências de observação, comunicação e recolha e interpretação de informação à medida que as crianças investigam as propriedades de diversos objectos. No fim da actividade os alunos deverão estar mais aptos a:

1- Observar as características de objectos;
2- Identificar objectos com base nas suas propriedades; e
3- Efectuar medições simples.

Materiais: Barro, pregos, arame, pedaço de borracha, recipiente com água, régua, pedaço de madeira, tampas de garrafa, objectos de vidro, objectos de plástico, etc.

Descrição da actividade:

1- O professor deverá iniciar a actividade dizendo às crianças que vão participar num concurso em que se pretende que identifiquem um determinado objecto a partir da enumeração de algumas das suas propriedades.
2- Distribua os diferentes materiais permitindo que os alunos os explorem livremente.
3- Peça às crianças para identificarem, por exemplo, o objecto que é castanho, flutua na água e mede mais de 3 centímetros de comprimento. Compare e discuta as respostas.
4- Repitam a actividade utilizando outros objectos e outras propriedades.

8_A ALIMENTAÇÃO

A escola desempenha um papel importante na educação alimentar da população: a) alertando as crianças para a relação directa entre alimentação (completa e equilibrada) e saúde; b) informando as crianças acerca das características nutritivas dos diferentes alimentos; c) promovendo hábitos alimentares saudáveis; e d) envolvendo as crianças na realização de campanhas de informação da população.

Durante este ano, serão discutidas as origens dos diferentes alimentos e algumas normas de higiene e consumo alimentar.

O primeiro tema deverá ser abordado através da identificação dos diferentes alimentos representados nas imagens do Manual da 2ª Classe. Discutam a origem de cada um desses alimentos. Para tal, o professor poderá colocar as seguintes questões:

- Quais os alimentos representados?
- Que alimentos diferentes conhecem?
- De onde vêm esses alimentos?

A proposta 1 do Caderno de Actividades pretende aprofundar os conhecimentos dos alunos acerca da origem de diferentes alimentos.

Seguidamente, o professor deverá discutir com os alunos as normas de higiene e consumo alimentar. Este tema pode ser iniciado através das seguintes questões: "Que cuidados devemos ter com os alimentos que comemos?", "E com a água que bebemos?" (normas de higiene). Também se podem questionar os alunos acerca dos alimentos que devem comer em maior e menor quantidade (normas de consumo alimentar).

Após discussão das ideias prévias dos alunos, estes dois assuntos podem ser melhor explorados através da leitura dos textos e da observação das imagens do Manual da 2ª Classe.

Posteriormente, os alunos devem realizar as propostas 2 e 3 do Caderno de Actividades. As suas respostas devem ser discutidas na sala de aula, primeiro pelos alunos (eventualmente divididos em grupo) e, só depois, pelo professor.

Mais possibilidades de actividades:

Actividade 1 – Peça às crianças para darem exemplos de alimentos que se estragam. Escrevam os exemplos no quadro. De seguida, peça aos alunos, divididos em grupos, para pensarem em processos para preservar estes alimentos (formas de evitar que se estraguem). Discutam as propostas de cada grupo.

Actividade 2 – Observem amostras de água provenientes de vários locais: ribeiro, poço, charco, torneira. Discutam as diferenças observadas (cheiro, cor...). Discutam formas de tratar a água proveniente de cada um destes sítios.

9_A SAÚDE E A SEGURANÇA

Diariamente, as crianças são confrontadas com situações potencialmente perigosas tanto em casa como na rua. A escola deve desempenhar um papel importante na prevenção de acidentes: a) alertando as crianças para os perigos que podem correr nos diferentes contextos por onde se movimentam; b) promovendo atitudes responsáveis de prevenção de acidentes em casa (envolvendo electricidade ou substâncias tóxicas) e na rua (enquanto peões); e c) desenvolvendo campanhas de informação e prevenção desses mesmos acidentes.

A temática da prevenção rodoviária poderá ser iniciada com a exploração dos conhecimentos prévios dos alunos sobre sinais e regras de trânsito. Para tal, o professor poderá colocar as seguintes questões:

- Para que servem os sinais de trânsito?
- Conhecem o significado de alguns sinais de trânsito?
- Quais os cuidados que os peões devem ter quando circulam na rua?

Registem no quadro as conclusões mais importantes desta discussão. Esta discussão deverá ser completada com a análise das características e do significado dos sinais representados no Manual da 2ª Classe.

De seguida, explorem as imagens do livro que ilustram diferentes regras de trânsito. Discutam as diferentes situações representadas:

- O que está a acontecer em cada imagem?
- Que perigos se evitam com os comportamentos representados em cada figura?

No recreio da escola, ou mesmo na sala de aula, dramatizem situações para aprendizagem de regras de trânsito.

As propostas do caderno de actividades pretendem envolver os alunos: a) na discussão de regras de trânsito que devem respeitar no caminho entre a sua casa e a escola; e b) na avaliação das aprendizagens sobre o significado de sinais de trânsito e de sinais de perigo referentes a outros contextos.

Mais possibilidades de actividades:

As actividades que se seguem destinam-se a reforçar a aprendizagem de formas de prevenir acidentes rodoviários e outros acidentes que podem ocorrer no dia-a-dia (choques eléctricos, envenenamentos...):

Actividade 1 – Proponha um concurso de perguntas e respostas sobre normas de prevenção rodoviária. Para tal, seleccione dois grupos de seis alunos (A e B). Peça a cada um dos restantes alunos para prepararem duas perguntas (uma para cada grupo) sobre este tema. De seguida, cada grupo deverá responder às questões dos colegas. Atribua um ponto a cada resposta correcta e zero pontos às respostas incorrectas. Registem a pontuação no quadro.

Actividade 2 – Peça aos alunos para fazerem uma lista dos cuidados que devem ter durante a utilização dos transportes.

Actividade 3 – As crianças, divididas em grupos, deverão identificar cinco substâncias tóxicas utilizadas nas suas casas (detergentes, lixívia, pesticidas, insecticidas, tintas, etc.). Posteriormente, com muito cuidado, deverão investigar se as embalagens desses produtos têm sinais de perigo. Façam desenhos dos sinais encontrados. Registem as frases de aviso existentes nas embalagens. De seguida, deverão pensar num conjunto de regras que contribuam para a prevenção de acidentes com esses produtos. Discutam as diferentes regras propostas por cada grupo e construam uma lista com as regras de segurança mais importantes propostas pelo conjunto das crianças. Cada grupo deverá ilustrar uma lista com desenhos. Estas listas poderão ser afixadas em diversos locais da escola.

Actividade 4 – Discutam os perigos potenciais da existência de produtos tóxicos em casa (em especial para as crianças mais pequenas que não entendem os sinais perigo ou as palavras de aviso. Cada aluno deverá assegurar-se que esses produtos estão guardados de forma segura nas suas casas.

10_OS SERES VIVOS E O AMBIENTE

A grande diversidade de seres vivos existentes em São Tomé e Príncipe constitui um óptimo recurso para o estudo de diferentes formas de vida e das suas características específicas. Idealmente, este estudo deverá ser feito através do contacto directo com os diferentes seres vivos. Para tal poderão ser realizadas algumas das actividades de observação e investigação que se propõem no final deste texto.

O professor deverá iniciar a exploração deste tema, discutindo as ideias prévias das crianças sobre os diferentes aspectos dos seres (vivos e não vivos) em estudo:

- O que é um ser vivo?
- Quais são as suas características?
- E o que é um ser não vivo?
- Quais são as diferenças entre um ser vivo e um ser não vivo?

As ideias principais deverão ser escritas no quadro.

De seguida, os temas deverão ser aprofundados através da observação das imagens e da leitura dos textos do manual da 2ª classe.

O professor poderá propor jogos em que cada aluno terá que descrever aos colegas as características de um dos seres vivos estudados (planta ou animal), até que eles adivinhem o seu nome.

A proposta 1 do caderno de actividades pretende envolver os alunos na identificação de seres vivos e seres não vivos representados numa imagem.

A actividade 2 pretende que os alunos associem nomes de plantas de São Tomé e Príncipe a algumas das suas características.

A actividade 3 permite o contacto directo com plantas e a identificação das suas diferentes estruturas. Idealmente, o contacto com as plantas deveria decorrer no próprio ambiente natural. Quando isto não for possível, as plantas poderão ser recolhidas pelo professor ou pelos alunos. Contudo, tendo em vista que se pretende desenvolver nos alunos o valor do respeito pela natureza, apenas deverão recolher um número reduzido de exemplares.

Enquanto que na actividade 4 se pretende que os alunos identifiquem animais com determinadas características, a actividade 5 envolve os alunos no preenchimento de fichas de identificação de alguns animais à sua escolha.

Mais possibilidades de actividades:

As propostas que se seguem consistem em actividades de observação directa de seres vivos em diferentes ambientes. Cada escola deverá explorar os ambientes e os seres vivos da zona em que se localiza.

Investigar poças de água nas rochas da praia

A proximidade do mar permite a realização de visitas à praia e de inúmeras actividades de descoberta do ecossistema marinho. O conjunto de actividades que se segue pretende envolver as crianças e os professores na exploração activa desse ecossistema. É constituído por actividades que podem ser realizadas durante e após as visitas à praia com o objectivo de aumentar os seus conhecimentos (nomeadamente, sobre as características dos seres vivos marinhos e os factores necessários à sua sobrevivência) e de desenvolver capacidades de observação, classificação, comunicação e criatividade.

Actividade 1

- Convide as crianças a observar e a identificar os seres vivos que se encontram na poça de água. Observem: a) as cores; b) a forma do corpo; c) o tipo de revestimento; d) as formas de locomoção; e) o número de patas...
- Discutam as semelhanças e as diferenças entre os vários seres vivos observados.
- Discutam os factores que poderão ser importantes para a vida desses seres vivos.
- Inventem histórias acerca dos seres vivos observados.
- Na sala de aula, convide as crianças a desenhar as observações efectuadas e as histórias criadas.
-

Actividade 2 – Aproveitem a visita à praia para recolher vários objectos (conchas, búzios, pequenos seixos, pedaços secos de algas, pedaços de madeira...). Peça às crianças para os agruparem de acordo com as suas características. De seguida, discutam os critérios de classificação utilizados. A partir de um conjunto de objectos, peça às crianças para os disporem do mais pequeno para o maior.

Investigar Insectos

Os insectos fascinam as crianças. Por vezes, a simples passagem de uma pequena formiga ou de uma borboleta pela sala consegue distraí-las das actividades em que estavam envolvidas. Aproveitemos estas oportunidades para envolvermos as crianças em investigações sobre os insectos.

Estas actividades constituem um bom pretexto para desenvolvermos capacidades de observação, de classificação, de reflexão e de discussão a partir dos aspectos morfológicos e comportamentais destes animais e para promovermos atitudes de respeito pelos seres vivos.

Todos os insectos têm seis patas e o corpo dividido em três partes: cabeça, tórax e abdómen. São os animais que existem em maior número à face da Terra e vivem em quase todos os locais do nosso planeta. A maior parte alimenta-se de outros insectos ou de plantas: é possível encontrarmos folhas no chão com buracos resultantes dos seus hábitos alimentares.

Ao longo da sua vida, os insectos sofrem alterações físicas consideráveis denominadas metamorfoses (o que significa transformação). A partir do ovo, eclode uma larva que se alimenta e cresce durante algum tempo. A seguir, constrói um casulo à sua volta e entra na fase de pupa. Durante esta fase, apesar de parecer que está em repouso, o insecto sofre muitas transformações passando ao estado adulto.

Muitos insectos escavam e põem os seus ovos em túneis, designados galerias, no solo e nas árvores. Estas galerias são particularmente visíveis debaixo da casca dos troncos das árvores caídas.

Muitos insectos são úteis ao ser humano porque fazem a polinização (ex: abelha, borboletas) ou porque produzem materiais como a cera, o mel ou a seda (ex: a abelha, o bicho-da-seda). Outros, são prejudiciais porque comem as colheitas (ex: gafanhoto) ou transmitem doenças (ex: mosquito, mosca, pulga).

Actividades:

- Inicie esta actividade com um passeio ao ar livre para observação: a) de galerias de insectos debaixo da casca de árvores caídas; b) de formigueiros; c) de casulos nos ramos das árvores ou nas paredes dos edifícios; d) de folhas parcialmente comidas pelos insectos; e) de larvas; etc.
- Peça às crianças para observarem a morfologia do insecto: forma, cor, número e tamanho das patas, divisões do corpo, existência de antenas, existência de pelos, existência de asas.

- Convide as crianças a observarem os movimentos do insecto. Salta, voa, anda? Depressa, devagar? Qual o trajecto? Quais as partes do corpo mais importantes para voar, para saltar ou para andar?
- Investiguem sobre a forma como come e o que come.
- Será que o insecto produz sons? Como comunicará ele com os insectos da mesma espécie?
- Investiguem o comportamento do animal quando pensa que está em perigo.
- Discuta com as crianças a forma de manter o insecto saudável.
- A partir da observação de outros insectos, peça às crianças para detectarem semelhanças e diferenças entre os vários espécimes.
- Depois de explicar algumas das características dos insectos, a partir das observações efectuadas, apresente outros animais e peça para as crianças detectarem e explicarem quais são insectos. Será a aranha um insecto? (não, porque tem oito patas).
- Contem ou criem histórias sobre os insectos: a) que vivem na floresta ou nas nossas casas; b) que vivem em gaiolas ou que vivem em liberdade; c) de que temos medo ou de que gostamos.
- Peça às crianças para desenharem as características dos diferentes insectos observados.
- Façam representações dramáticas sobre a vida dos insectos (sons, movimentos típicos, alimentação, etc).

11_O CORPO HUMANO

A partir do estudo do próprio corpo, o aluno toma consciência da importância dos sentidos para o seu dia-a-dia. São estes que permitem compreender a realidade envolvente e evitar muitos obstáculos e perigos com que deparamos.

Qualquer cidadão deve ter conhecimentos acerca do funcionamento dos órgãos dos sentidos e dos cuidados que com eles deve ter. Estes conhecimentos são indispensáveis à compreensão de situações da nossa vida e à definição de hábitos de vida saudáveis.

Este tema deve ser iniciado através da exploração das imagens e dos textos do Manual da 1ª Classe.

- Quais são os órgãos dos sentidos que conhecem?
- Para que servem?

O professor deverá discutir com os alunos a importância de cada um dos sentidos.

- Qual a importância da visão?
- Qual a importância da audição?
- O que acontece a quem não tem paladar?
- O que aconteceria se não tivéssemos tacto?
- Qual a importância do olfacto?

Aproveite para explicar como um cego pode aprender a ler e a realizar as suas actividades diárias.

Explique que existem animais com os sentidos muito mais desenvolvidos que os do ser humano. É o caso: a) dos cães e do tubarão (olfacto); b) do falcão e de outras aves (visão); e c) dos cães, dos cavalos e dos insectos (audição).
Existem também animais que utilizam sentidos especializados que os humanos não têm: é o caso de muitas cobras que são sensíveis ao calor dos mamíferos e das aves.

Através da resposta às questões existentes no Manual da 2ª Classe deverão explorar os cuidados a ter com cada um dos órgãos dos sentidos. Entre outros, poderão discutir os seguintes cuidados:

- Não ler com pouca luz.
- Ver televisão a uma distância mínima de três metros (aproximadamente quatro passos largos das crianças).

- Não ver televisão às escuras.
- Não esfregar os olhos.
- Evitar ruídos muito fortes.
- Não meter qualquer objecto nos ouvidos.
- Manter os ouvidos bem limpos.
- Não ouvir música com o som muito alto.
- Não cheirar produtos com cheiro muito intenso.
- Lavar bem os dentes e a boca depois de cada refeição.
- Não ingerir alimentos muito quentes.
- Proteger a pele do sol intenso.
- Lavar e trocar de roupa frequentemente.
- Não tocar em líquidos desconhecidos.

De seguida, o professor pode pedir aos alunos para realizarem as questões do Caderno de Actividades. As respostas dos alunos deverão ser discutidas na sala de aula, primeiro pelos colegas e, só depois, pelo professor.

Mais possibilidades de actividades:

Actividade 1 – Peça aos alunos para fazerem listas de alimentos com cheiro forte e sem cheiro. Escrevam exemplos de cada categoria no quadro. De seguida, peça às crianças para fazerem uma lista de alimentos cujo cheiro se altera à medida que vão ficando velhos ou estragados. Discutam a importância do cheiro na detecção de alimentos pouco frescos ou estragados.

Actividade 2 – Peça aos alunos, divididos em pares, para testarem as zonas da pele das mãos e dos braços que são mais sensíveis ao toque. As crianças deverão constatar que existem zonas mais sensíveis do que outras. Discutam situações em que a maior sensibilidade destas zonas possa ser útil.

12_A TERRA NO ESPAÇO

Apesar de em São Tomé e Príncipe não existirem grandes variações de temperatura e de humidade ao longo do ano, visto o arquipélago ter um clima equatorial, as precipitações ocorrem no período entre Outubro e Maio, existindo um período menos chuvoso normalmente de Junho a Setembro, a chamada "Gravana".

Em Janeiro, normalmente, há um período de chuvas mais fracas o chamada "Gravanito". As diferenças climáticas mais significativas observadas no arquipélago são determinadas principalmente pelo relevo, que origina a ocorrência de maiores quantidades de precipitação e temperaturas mais baixas, como é o caso de algumas localidades no interior da ilha de São Tomé. A abordagem desta questão junto dos alunos pode começar por recordar-lhes momentos vividos ao longo do ano e pedir-lhes que descrevam as condições climatéricas observadas no momento:

- Nas férias grandes, o que costumas fazer? Como está o tempo?
- No início das aulas, chove mais ou menos do que no Natal?
- Nas férias entre o Natal e a passagem de ano normalmente como está o tempo?
- Nos anos anteriores , nessas épocas, como costuma estar o tempo?

Os alunos constatam com facilidade estas variações desde que sejam registadas em gráficos simples de temperatura e de precipitação, que podem ir sendo construídos ao longo do ano lectivo. Estes gráficos podem ser confrontados de forma a que os alunos associem as variações da temperatura e da precipitação e assim caracterizem melhor a época das chuvas e a "Gravana". (actividade 1 do Caderno de Actividades).

A distribuição da energia solar, associada a outros factores como a latitude, o relevo, o afastamento ou a proximidade das grandes massas oceânicas, é um dos principais factores que está na base quer das alterações dos estados de tempo quer nas variações climáticas. O Sol é a principal fonte de energia e de luz do planeta Terra e também a sua principal fonte de calor. Através de questões simples associadas a experiências do dia-a-dia dos alunos, eles podem facilmente constatar esses efeitos do Sol (actividades 2.1; 2.2.; 2.3 do Caderno de Actividades):

- onde tens uma maior sensação de calor, quando estás ao Sol ou à sombra?
- durante o dia, normalmente, tens mais ou menos calor do que à noite?
- os objectos quando estão expostos ao Sol aquecem ou arrefecem?

Os alunos devem ser estimulados a observar e a questionar o motivo pelo qual ocorrem determinados fenómenos naturais que de tão banais passam completamente despercebidos pelo facto de se tornarem num simples dado adquirido. O movimento diurno aparente do Sol também pode servir como sistema de orientação, o nascente e o poente são referências constantes, na linguagem do dia-a-dia, quando queremos localizar determinados locais. Questões como as seguintes podem ajudar os alunos a tomar consciência destas realidades:

- De que lado nasce o Sol?
- De que lado se põe o Sol?
- O Sol nasce e põe-se sempre nos mesmos pontos?
- Porque é que este fenómeno acontece?
- Podemo-nos orientar pelo Sol?

Além de saberem indicar correctamente o nascente e o poente, os alunos devem utilizá-los como um sistema de referência na sua orientação e para a localização de determinados pontos do território (actividade 3). Estes sistemas alternativos de orientação ajudarão na compreensão futura dos pontos cardeais.

O ar é o elemento principal da atmosfera e é absolutamente fundamental para a vida na superfície terrestre. Embora não se veja, as suas manifestações são facilmente observáveis, nomeadamente a sua deslocação, o vento (actividade 4). Devemos questionar os alunos no sentido de faze-los reflectir sobre o que observam ao seu redor:

- Porque é que ficam bolhas de ar dentro dos cubos de gelo?
- O que existe dentro dos balões?
- O que faz deslocar os barcos à vela?
- O que faz levantar a poeira do chão?
- O que faz agitar as folhas das árvores?

Mais possibilidades de actividades:

Actividade 1 – O ar também tem peso. Para o demonstrar basta pesar, numa balança de grande sensibilidade, por exemplo, do tipo das balanças utilizadas nas estações de correio, um balão vazio e repetir a medicação depois de o balão estar cheio de ar. A diferença dos valores obtidos é explica pelo peso do ar.

13_O TERRRITÓRIO

A água que se precipita na superfície terrestre, nomeadamente sob a forma de chuvas, tem vários destinos: uma parte infiltra-se no solo alimentando os lençóis freáticos; outra parte evapora-se por efeito do aquecimento; outra parte escorre à superfície. Se a observação destes fenómenos for conduzida pelo professor, os alunos rapidamente se apercebem da sua existência e de algumas das suas consequências: a água infiltrada no solo arrasta consigo, para camadas mais profundas, pequenas partículas existentes à superfície; a água que se evapora vai dar origem à formação das nuvens; a água que escorre à superfície vai alimentar os cursos de água.

A escorrência da água pode ocorrer de três modos distintos: de forma laminar, quando dá origem a toalhas de água que cobrem o solo; de forma difusa, quando dá origem a linhas de água temporárias que correm de forma desorganizada à superfície; de forma organizada quando dá origem a linhas de água que se escoam ao longo de uma rede de canais fixos formando vales. Nestes vales, os ribeiros e os rios instalam os seus leitos. Os caudais destas linhas de água variam ao longo do ano em função do regime de precipitações, podendo causar cheias e inundações, nomeadamente em terrenos mais baixos junto à foz.

Estas escorrências têm um efeito de erosão dos solos e de transporte dos materiais erodidos que acabam por ser depositados em locais mais baixos e, por vezes, distantes dos locais de origem. A constatação deste processo pode ser feita através da observação directa quer organizando uma visita ao longo das margens de um ribeiro ou de um rio quer observando o que acontece nos terrenos em volta da escola, quando chove.

A sensibilização dos alunos e a sua motivação para o estudo destes fenómenos pode ser feita a partir do seu questionamento:

- para onde vai a água das chuvas?
- o que acontece à água que se infiltra no solo?
- o que acontece à água que se evapora?
- como escorre à superfície a água das chuvas?
- os ribeiros e os rios transportam sempre a mesma quantidade de água?
- o que transportam as águas dos ribeiros e dos rios?
- de onde vêm esses materiais?
- onde vão ser depositados?

Os alunos devem aprender a observar, a questionar e também devem ir adquirindo progressivamente um vocabulário mais preciso e de carácter científico (Actividade 1 do Caderno de Actividades). A aquisição deste novo vocabulário só é consistente quando os alunos sabem aplicá-lo correctamente (actividade 2).

Mais possibilidades de actividades:

Actividade 1 – Aproveitar um aquário em vidro e enchê-lo com materiais diversos, reproduzindo as várias camadas de um solo. Colocar na camada superficial materiais arenosos mais finos. Com um pequeno regador, reproduzir o efeito da chuva e observar a infiltração da água. Os materiais finos da superfície serão arrastados em profundidade. Para mais fácil observação, os materiais arenosos finos devem ser de um tipo de rocha mais escura.

Actividade 2 – Colocar uma panela de água num fogão e esperar até que a água ferva. Quando o vapor de água começar a sair, colocar a tampa metálica da panela sobre a coluna de vapor de modo a provocar a sua condensação. O gotejar da água condensada reproduz, de alguma forma, o fenómeno da chuva.

Actividade 3 – Em terrenos inclinados, no pátio da escola ou numa zona próxima, lançar um balde cheio de água e observar o que acontece. Discutir com os alunos o destino da água (infiltração e escorrência superficial) e o seu efeito erosivo, de transporte dos materiais erodidos e de deposição.

EXPRESSÃO PLÁSTICA

ORIENTAÇÕES GERAIS PARA O TRABALHO A DESENVOLVER NO ÂMBITO DA EXPRESSÃO PLÁSTICA

1. Introdução

O objectivo da **expressão plástica,** que é transversal a todas as áreas da aprendizagem e da escolaridade, é permitir às crianças, na 1ª e na 2ª classes, exprimir-se, **de uma forma livre,** através das suas representações do mundo envolvente, libertando a sua personalidade e a afectividade (que, como sabemos, se articulam com a capacidade de aprendizagem).

É preciso ter em conta que o desenho e as representações gráficas e plásticas se integram nas **diferentes fases de desenvolvimento psicológico** (motor, intelectual e afectivo) das crianças.

Quando dizemos que se trata de uma expressão **livre,** isto significa que não deve haver indicações obrigatórias da parte do professor (como deve ser o desenho, dar um modelo para copiar, etc.), mas sim incentivar a criança a manifestar espontaneamente o modo como se vê a si própria, às pessoas que a rodeiam e ao mundo que conhece ou imagina.

Por tudo isto, ao contrário das outras expressões, não há, na expressão plástica, "exercícios" programados e obrigatórios pois trata-se de uma actividade que se inclui nas propostas das outras disciplinas, seguindo a ordem das unidades.

A expressão plástica deve estar sempre presente e, como foi dito, incluída nas outras áreas, de acordo com a ordem das unidades. Com efeito, é um dos melhores meios para conhecer cada criança, as suas vivências e preocupações, sonhos e realidades, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a sua imaginação e criatividade. É importante não esquecer que as propostas de actividades de expressão plástica, devem evoluir em cada classe e em cada ano, em função do desenvolvimento e da aprendizagem das crianças.

2. Temas

A Família, como primeiro tema, permite-nos concretizar a representação humana (tema central de toda a expressão), já que no Estudo do Meio é pedido aos alunos que representem a sua família; será então esse o momento ideal para o fazer.
No entanto, temos que ter em conta que não vamos obter, da parte das crianças, uma representação fotográfica da realidade, mas sim uma representação subjectiva dos seus familiares. **Essa representação, de tipo afectivo,** pode, por exemplo, levar a criança a desenhar as pessoas com tamanhos que não estão de acordo com a nossa realidade objectiva mas sim de acordo com a importância afectiva de cada um; quanto mais perto do coração, tanto maior... (o que é exactamente o contrário do que é pedido na matemática). Não fiquem surpreendidos se, no início, por exemplo, a cabeça ou o rosto da mãe tiver 5 vezes o tamanho do corpo (ou vice-versa).

A **Escola** , tema muito rico, permite, por exemplo, pedir às crianças que escolham e desenhem o seu sítio preferido na escola; é importante que, depois, o professor fale com cada um ou com todos para saber o porquê das escolhas que fizeram.
A **Localidade,** que normalmente não está muito afastada da escola, é outro tema, com lugares e com pessoas, a explorar. É a ocasião ideal para saber o que os alunos vêem na aldeia ou na cidade, através da sua representação.

A **Habitação** é um tema muito pessoal. A representação do quotidiano, na sua própria casa, é muitas vezes reveladora do modo como a criança vive as ligações e as contradições (aspectos positivos e negativos) entre a escola e a família, permitindo compreender melhor algumas atitudes dos alunos.

Com efeito, o que as crianças vivem fora da escola, e de modo muito diferente uns dos outros, pode ser assim apreendido pelo professor.

As **Actividades Económicas** são um bom pretexto para pedir desenhos sobre o que o aluno quer fazer mais tarde, uma vez jovem adulto. Nestes casos, podemos pedir que completem os desenhos com elementos característicos das profissões representadas.

Os **Transportes e as Comunicações** permitem desenvolver a imaginação: onde se pode ir de bicicleta? E de camioneta? E de avião? E com um foguetão??

As **Experiências com materiais** induzem a experimentação de várias técnicas de desenhar ou pintar. Depois do lápis, é importante desenhar com os dedos passados no carvão, ou com um pão de terra do recreio, ou de outras maneiras acessíveis. Será sempre um bom exercício de imaginação e de experimentação importante para o conhecimento e para o desenvolvimento das crianças.

A **Alimentação**, que está presente em praticamente todas as áreas, permite representar, em desenho, os alimentos: "o que eu como", "o que gostaria de comer", "o que já vi comer", "o que se come noutros sítios", etc., etc., permitindo ao professor obter muitos elementos adicionais para explorar o tema.

O corpo humano, tema comum a todas as áreas, é, por excelência, a representação de si próprio: "como sou", "como gostaria de ser", "outros meninos diferentes", etc., etc.
Estas são algumas propostas cuja exploração e análise podem ser muito ricas para compreender as crianças, para alargar os seus horizontes e para concluir que somos "todos diferentes, todos iguais".
A diversidade das pessoas não pode ser base de valorizações particulares ou de estereótipos mas a base da compreensão da própria diversidade do mundo real.
Evidentemente, a exploração do desenho tem que ter em conta a idade das crianças e, na 1ªclasse, tem que ser simples, lúdica mas séria.

A terra no espaço, é um tema que inclui a terra, o céu, as estrelas visíveis e outros corpos celestes e deve incluir todos os conhecimentos das próprias comunidades, da informação que circula (através da TV, por exemplo) e dos saberes das disciplinas. Este tema permite representações gráficas muito criativas.

O território (casas, árvores, estradas, caminhos, terra e mar, animais, etc.), por fim, é o **tema-síntese** dos lugares em que vivemos, das suas características e do modo como são sentidas; nas suas diversas dimensões, este tema poderá ter uma exploração gráfica associada à evolução das crianças segundo os anos de escolaridade, segundo as experiências que vão vivendo e segundo as suas aprendizagens.

Nota quanto aos materiais

A expressão plástica pode utilizar materiais simples e correntes, ao alcance de todos, tal como, evidentemente, materiais escolares mais variados.
A mão é um dos "pincéis" naturais, iniciais, muito importante. O carvão e o barro também permitem explorações gráficas muito úteis.
O professor deve sempre ter em conta os materiais disponíveis, mais ou menos "nobres" do ponto de vista da tradição escolar.

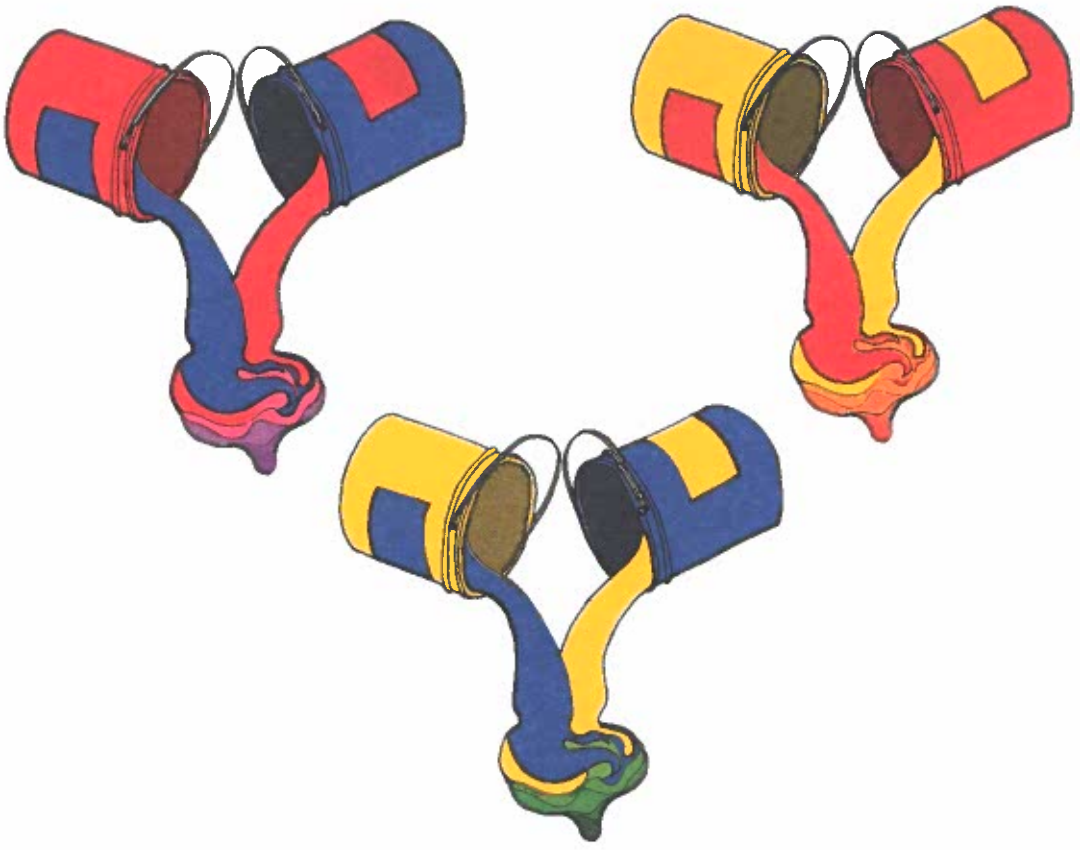
Na segunda classe, o(a) professor(a) pode começar a sistematizar com os alunos, a utilização da cor. Segue uma primeira abordagem da teoria das cores como ajuda

Teoria das cores

Na natureza existem só 3 cores, ditas de base ou primárias:

- o VERMELHO
- o AZUL
- o AMARELO

Todas as outras são uma mistura dessas 3 cores.

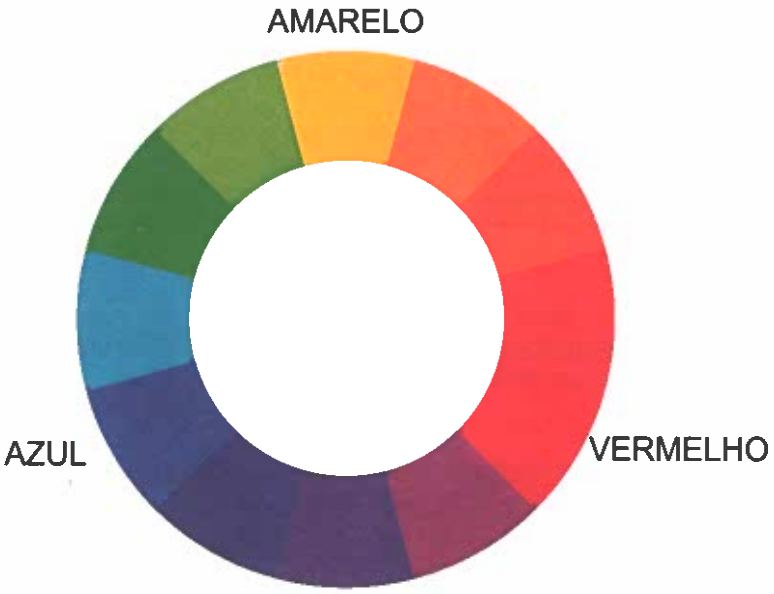


A mistura das cores PRIMÀRIAS entre elas dá outra vez 3 cores, diferentes, as cores ditas COMPLEMENTARES:

- o VIOLETA
- o LARANJA
- o VERDE

O BRANCO é a ausência de cores e o PRETO a mistura de todas as cores.

É habitual representar a mistura das cores sob a forma de um círculo:



Essa base das misturas de cores deve ser descoberta pelos alunos de uma maneira intuitiva e não dada como uma matéria. Ela será sistematizada nos anos seguintes.

EXPRESSÃO DRAMÁTICA

Expressão Dramática e Dança

Sessão 1 - A FAMÍLIA

Objectivos:

Experimentar movimentos básicos locomotores

Melhorar o domínio corporal

Explorar capacidades de improvisação

Desenvolver a relação interpessoal

Expressar-se oralmente

1 - Jogos de aquecimento e descontracção

Ex: Dizem o próprio nome a andar, a correr. Associam um movimento ao nome e repetem com muita energia, com pouca energia, muito depressa , muito devagar.

2 - O dia e o mês em que eu nasci

Desenhar um traço no chão. Um grupo de cada vez coloca-se sobre o traço. Sem nunca sair fora do traço, as crianças equilibrando-se e apoiando-se umas nas outras, colocam-se em linha sobre o traço pela ordem do dia em que nasceram ou pela ordem do mês em que nasceram.

3 - o meu corpo

Com música as crianças movimentam as mãos livremente, depois os braços, os pés, as pernas, o rabo, a cabeça, etc. Em seguida relacionam-se com outras crianças apenas com as mãos e os braços.

4 - As nossas mãos

Dividem-se em pares. Cada criança desenha contornando, uma das suas mãos e uma das mãos do seu par. Em seguida cada criança livremente faz um desenho e pinta a partir das duas mãos que tem na sua folha. No final uma criança de cada vez mostra o seu desenho dizendo o que quiser sobre ele.

Sessão 2 – A MINHA FAMÍLIA

Objectivos:

Experimentar movimentos e acções do quotidiano

Melhorar o domínio corporal

Utilizar vocabulário adequado às situações

Comunicar, discutir e defender ideias próprias

Respeitar as ideias dos outros

Criar objectos a utilizar em contexto artístico

1 - Andares que eu conheço

Andam pela sala imitando andares de pessoas que conhecem. Depois inventam andares imitando-se umas às outras.

2 - A minha família

Em pequeno grupo constituem uma família distribuindo os papéis: a mãe, o pai, os filhos os avós, etc. Em seguida combinam uma cena de família. Ex: uma refeição, uma viagem, uma ida ao médico, etc., fazendo cada grupo a sua improvisação.

2 - A festa da família

As crianças falam das festas que se realizam na sua família. Ex: baptizado, aniversários, etc. Dividem-se em grupos e cada grupo prepara a dramatização de uma festa de família construindo alguns adereços necessários.

4 – Vamos falar do que fizemos

Sessão 3 – A LOCALIDADE – As nossas terras

Objectivos:

Desenvolver a oralidade

Desenvolver a imaginação

Explorar a dimensão criativa dos sons

Desenvolver a concentração

Desenvolver a confiança em si próprio

Recriar o espaço circundante

Explorar capacidades de improvisação

Cooperar com os outros em actividades de grupo

1 – Um final diferente para a história

Pedir às crianças sentadas em roda que lembram a *História do rei e do gigante* da Unidade três da Língua Portuguesa. Depois pedir que sugiram diferentes finais para a história. Finalmente pedir que se lembrem de canções que a *princesa* da história poderia cantar e que cantem um pouco.

2 - Aquecimento vocal

Pedir que caminhem lentamente pela sala imaginando que vão dentro de um saco, murmurando como os lábios fechados uma pequena parte de uma canção que todos conheçam. Repetem o exercício várias vezes.

3 - Cantar em grupo

Em espaço amplo dividir as crianças em cinco grupos. A cada grupo atribuir uma vogal. Cada grupo improvisa cantar com a sua vogal. Depois separam-se e caminham de olhos fechados (não obrigar as crianças que o não consigam fazer), e braços esticados em frente, para não baterem em nada, cantando com a sua vogal, e procurando juntar-se a quem canta da mesma forma. Pedir para abrirem os olhos quando todos os grupos estiverem reunidos.

4 - Onde fica a nossa terra

Criar tantos mapas quantos os grupos de crianças. Assinalar em cada mapa um percurso dentro da sala ou no exterior, que vai dar a um espaço onde se localiza uma terra. Deixar em cada *espaço/terra* um papel com quatro características dessa terra. Ex: situada à beira mar, os habitantes vivem da pesca, etc. Entregar um mapa a cada grupo. Cada grupo segue o percurso do seu mapa até chegar à sua *terra*. A partir do que encontram escrito no papel combinam uma improvisação com as acções que podem mimar para mostrar as características da sua terra. Mostram aos outros grupos, mimando, enquanto cantam uma canção que conheçam

5 - Vamos falar do que fizemos

Sessão 4 – A HABITAÇÃO

Objectivos:

Melhorar o domínio corporal

Mimar gestos do quotidiano

Utilizar a linguagem corporal para se expressar

Desenvolver a escrita

Coordenar os movimentos com a música

Organizar de forma criativa elementos das suas vivências pessoais

1 - Construir a casa

Pedir às crianças que se espalhem pela sala e mimem o que for sendo dito. Ex: - *Martelar! - Pintar! - Aparafusar! - Serrar! - Puxar uma corda!* Ou outras acções que as crianças sugiram relacionadas com a construção.

2 - O que gostamos de fazer no quintal

Pedir às crianças que digam coisas que gostam de fazer no quintal e outras que vêm as outras pessoas fazer. Escrever no quadro. Pedir às crianças que representem em movimento ao som de música tudo o que forem ouvindo daquilo que está escrito no quadro. Ex. *Respirar o ar fresco! Comer mangas!* Etc.

3 – Eu em casa gosto de ...

As crianças dividem-se em grupos não muito grandes e sentam-se em roda. Uma criança de cada vez vai ao centro da roda e diz: - *Eu em casa gosto de...* e em seguida mima uma acção. Ex: lavar as mãos. A criança seguinte diz o mesmo, imita a primeira criança e diz depois: - *E de...* mima outra acção. As crianças vão sempre imitando todas as acções anteriores e acrescentando uma nova acção.

4 - Higiene da casa

Dar a cada grupo uma folha de papel e um lápis. Cada elemento do grupo escreve algo que se deve fazer para se ter uma casa saudável. Depois com música, as crianças de cada grupo combinam como vão representar em movimento tudo aquilo que escreveram. Cada grupo mostra a sua improvisação *dançada* e os outros tentam descobrir de que se trata.

5 - Vamos falar do que fizemos

Sessão 5 – ACTIVIDADES ECONÓMICAS

Objectivos:

Desenvolver o domínio respiratório

Desenvolver o domínio da prosódia

Utilizar a linguagem corporal para expressar sentimentos e ideias

Explorar capacidades de improvisação

cooperar com os outros em actividades de grupo

1 - Actividades económicas

Escrever no quadro actividades económicas ligadas à alimentação pedindo a colaboração das crianças.

2 - Monossílabos

As crianças formam pares e combinam duas palavras monossilábicas ligadas a actividades económicas. Ex: *Mar – Sal; Pá – Cal*; Em seguida cada uma fica com uma palavra. De pé frente a frente, à vez, dizem a palavra com diferentes entoações e com a maior energia possível.

3 - Os sabores

Cada grupo escolhe um sabor que queira representar. Combina então as acções e os sons correspondentes que o grupo vai fazer para mostrar aos outros o sabor que escolheu. Ex: Um fruto muito doce; uma comida muito picante; um fruto muito amargo; um peixe muito salgado; um doce muito enjoativo; etc.

4 - Agricultura indústria comércio serviços

Mostrar imagens com diferentes actividades económicas

Em pequenos grupos cada grupo escolhe duas actividades económicas ligadas à alimentação e que tenham ligação uma com a outra. Ex: Cultivar cereais e fabricar o pão, vender o pão; etc. Cada grupo improvisa depois duas cenas que mostrem as suas duas actividades.

5 - Vamos falar do que fizemos

Sessão 6 – TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES

Objectivos:

Experimentar diferentes níveis e direcções no espaço

Recriar o espaço circundante

Gerir espaços interpessoais

Resolver criativamente situações propostas

Cooperar com os outros em actividades interpessoais e de grupo

Realizar dramatização a partir de texto escrito

1 - Andar de táxi

Pedir que as crianças formem pares. Cada criança escolhe um meio de transporte e ao som de música, e se como se fosse no seu meio de transporte, movimenta-se em relação ao seu par, de acordo com o que for escutando. Ex: - *Afastar-se!* - *Juntar-se!* – *Avançar!* – *Recuar!* – *Parar!* – *Subir!* – *Descer!*

2 - O nosso meio de transporte

Cada grupo escolhe um meio de transporte e as personagens que nele são transportadas. Depois improvisam uma cena usando apenas o corpo e a voz, mostrando o meio de transporte e as personagens que escolheram. Ex: um agricultor numa carroça; crianças num autocarro; etc.

3 - Dramatização – *A caminho da cidade*

Cada criança lê uma frase do texto *A caminho da cidade* da Unidade 6 da Língua Portuguesa. Em pequeno grupo preparam uma dramatização a partir do texto acrescentando um final. Dividem as cenas, distribuem as personagens, organizam os espaços onde se desenrolam as diferentes cenas, preparam os adereços necessários. Cada grupo mostra a sua dramatização

4 - Vamos falar do que fizemos

Sessão 7- EXPERIÊNCIAS COM MATERIAIS

Objectivos:

Tomar consciência de si próprio na relação com os objectos

Melhorar o domínio corporal

Desenvolver a imaginação

Expressar-se oralmente

Explorar criativamente as potencialidades expressivas da voz

Desenvolver a memória

Desenvolver a autonomia

1 - Jogos de aquecimento e descontracção

Jogos e exercícios em que a criança simule acções como: arrancar, bater, abanar, pregar, cortar, serrar, etc. Com ou sem música.

2 - Criar um objecto

Pedir que cada grupo invente um objecto e o represente com os corpos em conjunto apresentando-o depois, dizendo para que serve, como se chama, os materiais de que é feito, a forma, o peso, e a dureza.

3 - Figuras geométricas

Distribuir vários objectos ou imagens de objectos a cada grupo e uma folha de papel a cada criança. Em cada grupo as crianças descobrem formas geométricas nos seus objectos e cada uma desenha na sua folha essas formas geométricas. Depois cada grupo forma com os corpos em conjunto as figuras geométricas dos seus objectos e mostra aos outros grupos.

4 - O objecto preferido

Sentadas em roda as crianças pensam num objecto de que gostam muito. Depois uma criança de cada vez vai ao centro dizer o nome do objecto que escolheu e porque razão gosta dele. Em seguida uma criança de cada vez vai ao centro dizer com uma entoação especial o nome de um objecto preferido por outra criança.

5 - O objecto personagem

Cada criança desenha o objecto que quiser mas com características humanas como se fosse uma personagem e atribuindo-lhe um nome que rime. Ex: Uma bola com olhos boca nariz, orelhas, braços, pernas, chapéu, etc., que se chama *Bola Rebola*. Depois cada criança mostra o seu objecto e diz como se chama.

Sessão 8 – O CORPO HUMANO

Objectivos:

Desenvolver a flexibilidade do corpo

Desenvolver o domínio respiratório

Desenvolver a atenção e a memória

Desenvolver a capacidade de imitação

Explorar movimentos com diferentes energias

Cooperar com os outros em actividades interpessoais e de grupo

1 - Aquecimento e descontracção

Pedir às crianças que ao som de música movimentem as partes do corpo que forem sendo referidas: pés, pontas dos pés, calcanhares, tornozelos, pernas, joelhos, nádegas, ancas, pélvis, barriga, cintura, coluna vertebral, costas, peito, ombros, braços, mãos, pulsos, cotovelos, pescoço, cabeça. Tudo.

2 - Imitar o movimento

Pares frente a frente. Uma criança faz um movimento e a outra a seguir repete o movimento imitando. Trocam e repetem o exercício várias vezes.

3 - Respiração - Balões

Espalhadas pela sala as crianças inspiram pelo nariz sentindo-se com se fossem um balão que enche, abrindo os braços em redondo, e depois expiram pela boca como se fossem um balão a despejar. Repetem três vezes.

4 - Os cinco sentidos

Cada grupo cria um movimento e um som para cada um dos sentidos. Prepara uma pequena coreografia com os cinco movimentos e os cinco sons realizando-os pela ordem que quiser, primeiro de forma suave e depois com muita energia.

5 - Vamos falar do que fizemos

Sessão 9 – A ALIMENTAÇÃO

Objectivos:

Descontrair-se

Desenvolver o domínio respiratório

Explorar as capacidades vocais

Explorar as capacidades expressivas da voz

Organizar de forma criativa elementos das suas vivências pessoais

Representar situações do quotidiano

1- Respiração

De pé, espalhadas pela sala de olhos fechados as crianças inspiram pelo nariz como se sentissem o aroma de um alimento muito aromático, e expiram pela boca com som. Repetem o exercício cinco vezes

1 - Aquecimento vocal

Pedir às crianças que digam nomes de alimentos e escrever no quadro. Seleccionar alguns e pedir às crianças que os digam prolongando as vogais e variando a altura da voz, ora voz aguda ora voz grave. Ex: Gooooooooiiiiiiiiiiiiiiiiiaaaaaaabaaaaaaaaa! Paaaaaaaaaapaaaaaaaaaiiiiiiiiiiiiiiiiaaaaaaaaaa! Faaaaaaaaaariiiiiiiiiinhaaaaaaaaaa!

2 - Duas receitas inventadas

Cada grupo inventa duas receitas de culinária: uma feita com coisas boas para a saúde outra com coisas más para a saúde. Escrevem a sua receita numa folha de papel e depois cada grupo lê as suas receitas em coro, para os outros grupos, dando entoações variadas e divertidas.

3 - Boa digestão e má digestão

Cada grupo pensa numa improvisação onde as personagens comem uma vez um prato de comida muito boa para a saúde, e outra vez um prato com comida muito má, mostrando as respectivas consequências.

4 - Relaxação

Deitadas no chão em roda de mãos dadas as crianças dizem nomes de alimentos de que se forem lembrando.

Sessão 10 – SAÚDE E SEGURANÇA

Objectivos:

Desenvolver a capacidade de imitação

Melhorar o domínio corporal

Resolver criativamente situações propostas

Cooperar em actividades de grupo

Organizar de forma criativa elementos das suas vivências pessoais

1 - Aquecimento e descontracção

Uma criança movimenta-se ao som de música e as outras imitam todos os seus movimentos. O jogo continua mudando de líder até as crianças estarem cansadas.

2 - As pequenas superfícies do meu corpo

Pedir que ao som de música as crianças se movimentem apoiando-se nas mais pequenas áreas do seu corpo (na ponta do pé, etc), desenhando figuras no espaço.

3 - Situações de perigo

Cada grupo faz uma improvisação onde represente uma situação de perigo.

4 - Gestos para a minha segurança

Dividir as crianças em cinco grupos. Cada grupo escolhe uma das cinco situações descritas no texto *A pensar na tua segurança* da Unidade onze da Língua Portuguesa, e em seguida prepara a representação da situação que escolheu utilizando apenas o corpo e a voz.

5 - Vamos falar do que fizemos

Sessão 11 – OS SERES VIVOS E O AMBIENTE

Objectivos:

Explorar as potencialidades expressivas do corpo

Desenvolver o espírito de observação

Desenvolver a capacidade de imitação

Participar em actividades interpessoais e de grupo

Expressar-se oralmente

1 - Movimento para um ser vivo

De pé em roda uma criança de cada vez diz o nome de um animal acrescentando sempre um pequeno movimento, as outras crianças imitam. Repetem com o nome de plantas. Podem sempre repetir animais e plantas já referidos por outras crianças.

2 - O andar dos animais

Em pequeno grupo representar a forma e o andar de animais. Ex: caracol, rã, pombo, papagaio, macaco, íbis etc. Deixar que cada grupo escolha os animais que quer representar.

2- Exercício de prosódia

Sentados em roda uma criança de cada vez vai ao centro dizer com uma entoação especial o nome de um ser vivo acompanhando com um gesto. Quando todas as crianças já tiverem ido ao centro, repetem o exercício mas imitando uma das outras crianças. Podendo sempre repetir o que outras já imitaram.

3 - A minha obra de arte

cada criança desenha ou constrói com diferentes materiais o seu animal e a sua planta preferidos. Depois escreve um texto dizendo porque razão os prefere. Sentam-se em roda e uma criança de cada vez mostra a sua obra e lê o que escreveu.

Sessão 12 – O TERRITÓRIO

Objectivos:

Explorar diferentes níveis e direcções no espaço

Participar em actividades corporais de expressão com suporte musical

Acompanhar as variações rítmicas

Cooperar com os outros em actividades de grupo

Improvisar a partir de diferentes estímulos

1 - As qualidades do movimento

Pedir às crianças que se movimentem acompanhando o ritmo da música e trabalhando as qualidades do movimento: suave, firme, súbito, sustentado, directo, flexível, controlado, livre.

2 - As direcções do movimento

Pedir às crianças que se movimentem acompanhando o ritmo da música e trabalhando as direcções alto, baixo, direita, esquerda, frente, retaguarda.

2 - Andar sobre superfícies imaginárias

Pedir às crianças que caminhem pela sala imaginado que o fazem sobre a areia, sobre pedras, sobre brasas, na água, na lama, etc.

3 - O mar o rio a montanha a floresta

Cada grupo forma com os seus corpos em conjunto o mar, um rio, uma montanha, uma floresta. Todos os grupos formam primeiro o mar com o seu movimento e mostram uns aos outros, depois todos formam um rio, etc.

4 - Uma cena na natureza

Cada grupo improvisa uma cena passada no mar, na montanha, no rio ou na floresta, usando o corpo, a voz, e sons produzidos com materiais diversos ou com instrumentos musicais.

5 - Vamos falar do que fizemos

Sessão 13 – A TERRA NO ESPAÇO

Objectivos

Experimentar movimentos básicos locomotores

Experimentar acções

Vivenciar o corpo e a sensibilidade

Resolver criativamente situações propostas

Cooperar com os outros em actividades de grupo

Desenvolver a imaginação

Desenvolver a oralidade

1 - Aquecimento e descontracção

As crianças deslocando-se pela sala experimentam os movimentos: avançar, recuar, inclinar-se, balancear, baixar-se, alongar, contrair, circundar, cair, elevar-se, andar, correr, saltar, marchar, rodopiar.

2 - A Terra em volta do Sol

Ao som de música as crianças experimentam movimentar-se como se fossem a Terra em volta do Sol.

3 - A forma do Sol

Cada grupo representa com os corpos em conjunto o Sol emitindo calor.

4 - O calor do Sol

Cada grupo improvisa uma situação em que personagens sofrem os efeitos do Sol. Ex: Flores que desabrocham; plantas que secam; pessoas com muito calor ou deitadas na praia a saborear o calor do Sol, etc.

5 - A nuvem e o caracol

As crianças escutam a leitura do texto *A nuvem e o caracol* da Unidade treze da Língua Portuguesa e em seguida desenham o que lhes apetecer. Sentadas em roda cada uma mostra o seu desenho e fala sobre ele.

Sessão 14 – UNIDADE FINAL

Objectivos

Apelar à memória e afirmar o gosto pessoal

Desenvolver a imaginação e a criatividade

Relacionar-se e comunicar

Observar e apreciar o desempenho dos outros

Desenvolver a reflexão criativa

Desenvolver a responsabilidade individual

Integrar diferentes áreas de expressão e comunicação

1 - Os jogos preferidos

Pedir às crianças que se lembrem de jogos e exercícios realizados ao longo do ano que queiram repetir. Escrever no quadro. Repetir os jogos e exercícios preferidos.

2 - Dramatização de uma história

Dividir a turma em dois grupos. Cada grupo inventa uma história colectiva ou escolhe uma história que todos conheçam para dramatizar.

Distribuem as tarefas: quem faz as personagens, quem se encarrega dos cenários, dos objectos necessários, dos sons, etc.

Fazem o resumo da história e dividem em cenas.

Criam os sons para cada cena

Decidem dos cenários e adereços.

Ensaiam. Cada grupo na sua vez representa.

3 - Vamos falar do que fizemos

EXPRESSÃO MUSICAL

ORIENTAÇÕES GERAIS PARA O TRABALHO A DESENVOLVER NO ÂMBITO DA EXPRESSÃO MUSICAL

Por razões de natureza formal, nomeadamente, as que se prendem com a uniformização da apresentação gráfica para todas as áreas curriculares, as sessões de Expressão Musical no Livro do 2º Ano não são apresentadas sob a forma de tabela, mas sob a forma de texto corrido. No entanto, sugere-se exactamente a mesma estrutura para a dinamização das sessões de Expressão Musical, ou seja, estas dever-se-ão organizar em torno dos sete momentos referidos no Livro do 1º Ano, de forma a facilitar a abordagem dos diferentes domínios do programa e respectivos conteúdos.

Uma outra diferença reside no facto de as sessões não aparecerem planificadas individualmente (à excepção da 1ª e da 2ª, por razões de natureza exemplificativa), mas sim por unidades temáticas. Para cada uma dessas unidades temáticas (Família, Escola, etc) são sugeridas algumas actividades - distribuídas pelos sete momentos em que se estruturam as sessões de Expressão Musical – cabendo ao(à) prof. seleccionar aquelas que vai utilizar em cada sessão a desenvolver com as crianças, respeitando, obviamente, a lógica subjacente à estrutura adoptada.

Uma outra nota que importa deixar aqui diz respeito aos instrumentos construídos pelas crianças. Eles deverão ficar guardados na sala de aula, passando a integrar o conjunto de recursos da sala, de forma a poderem ser utilizados frequentemente não só pelas crianças que os construíram, como também por outras que os possam vir a utilizar. Zelar pela conservação dos instrumentos deverá ser uma responsabilidade colectiva do grupo. No 2º ano, parte-se do princípio que estão disponíveis e operacionais os instrumentos construídos no 1º ano.

Finalmente, importa referir que, ao desenvolver cada uma das unidades temáticas, se teve como referência que, em média, cada uma dessas unidades seria trabalhada durante, aproximadamente, 2 semanas. Assim sendo, as actividades propostas deveriam assegurar a dinamização de 2 sessões de Expressão Musical. Mas este número não é de todo vinculativo, pois nada impede que, no âmbito de qualquer uma das unidades, sejam dinamizadas 3 ou 4 sessões de Expressão Musical. O que é importante é que, uma vez por semana, tenha lugar uma aula de Expressão Musical, cabendo ao professor, de acordo com o seu plano de trabalho, fazer essa gestão. Julgamos que as actividades sugeridas para cada unidade temática permitem desenvolver mais do que 2 sessões, mas também é importante que o(a) prof. se sinta livre para criar e propor outras actividades que se integrem nos conteúdos a trabalhar.

A FAMÍLIA - SESSÃO 1

TRABALHO VOCAL

1. Pede-se às crianças que inspirem profundamente, de forma a encher o "balão qu têm na barriga". (se fizerem bem o exercício, a barriga fica mais saliente quando está "cheia de ar"). Seguidamente, deitam o ar fora, de forma rápida. Quando o ar sai, a barriga "vai para dentro". Repete-se o exercício
   a) deitando o ar fora lentamente e de forma continuada, sem cortes;
   b) deitando o ar fora em 3 vezes (3 sopros);
   c) deitando o ar fora em 5 vezes, etc.
2. **Vocalizo 1 (vd. sessão 3 do Livro do 1º Ano)**
   O exercício deve ser repetido com, pelo menos, 3 sons de alturas diferentes. Deve-se chamar a atenção das crianças para a posição da boca. No seu interior deve existir muito espaço, como se lá estivesse 1 ovo dentro. Contudo, os lábios devem estar bem "redondinhos", como se do bico de um passarinho se tratasse.

TRABALHO MELÓDICO

1. Ilustrando com vários exemplos, o(a) prof. relembra a distinção entre sons graves, médios e agudos. Seguidamente, pede às crianças que classifiquem – como grave, médio ou agudo – os diferentes sons que ele(a) vai produzir.
2. O(A) prof. entoa pequenos fragmentos melódicos (de 4 a 6 sons cada e utilizando a sílaba "Nu") que os alunos deverão repetir, depois de ouvir, pelo menos, 2 vezes cada um deles. Entre eles deverão constar pequenas frases retiradas da canção a trabalhar no final da aula.

JOGOS CORPORAIS

1. O(A) prof. conta 1-2, 1-2... de forma regular, e as crianças deverão executar o movimento de marchar, sem contudo sair do lugar. A batida de cada pé no chão deve coincidir com a articulação do 1 e do 2.
2. Seguidamente, pede-se às crianças que, com a articulação do 2 feita pelo(a) prof. executem um batimento com palmas, mas mantendo sempre o movimento de marchar.
3. Finalmente, lança-se um novo desafio: ao mesmo tempo que o(a) prof. diz 1 articulam o som "TA", e com o 2 mantêm 1 batimento com as palmas, mas sempre sem deixar de "marchar".

TRABALHO RÍTMICO

1. A uma de cada vez, o(a) prof. pede a 3 ou 4 crianças que, utilizando a voz, executem uma pequena frase rítmica para os colegas repetirem. Se for necessário o(a) prof. deve dar previamente um exemplo.
2. Vão ser escritas no quadro 2 sequências de traços. Depois de olharem para elas durante alguns segundos, em silêncio, o(a) prof. pede às crianças que lhes atribuam um significado sonoro. Realizadas as leituras deve-se esclarecer que o que estava em causa era a duração dos sons.

   a) _____ _ _ ____

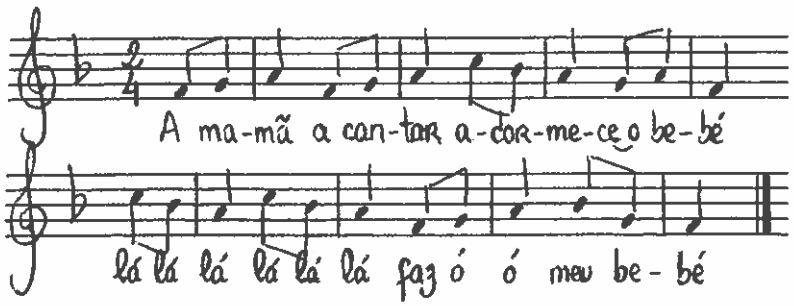
   b) _ ____ _ _____

NOTAÇÃO Apareceu no **Trabalho rítmico**

CRIATIVIDADE **Foi abordada, de forma individual, no Trabalho rítmico.**

PRÁTICA MUSICAL DE CONJUNTO

A mamã a cantar



NB_1 A canção deve ser trabalhada da forma indicada no Livro do 1º Ano **(vd. sessão 1)**

NB_2 Parte-se do princípio de que ainda existem na sala de aula alguns dos instrumentos construídos pelas crianças no ano lectivo anterior (1º Ano). Mas para além destes recursos, o(a) prof. pede aos alunos que, para a próxima sessão de Expressão Musical, tragam objectos capazes de produzir som.

A FAMÍLIA - SESSÃO 2

TRABALHO VOCAL

1. Inspirar profundamente (concentrando o ar "na barriga") e deitar o ar fora em várias vezes, utilizando o som "pfff". Repetir o exercício, mas utilizando o som "zzz" para efectuar a expulsão do ar.
2. **Vocalizo 2 (vd. sessão 13 do Livro do 1º Ano)**

TRABALHO MELÓDICO

1. O(A) prof. entoa pequenas frases melódicas (utilizando a sílaba "Nu"), que as crianças deverão repetir.
2. Conforme pedido no final da sessão anterior, as crianças trouxeram para a escola objectos capazes de produzir sons. Entre os trazidos agora e os que já existiam na sala de aula, deverão ser em número suficiente para que cada criança disponha de um instrumento. É importante que o(a) prof. se assegure de que são suficientes. Seguidamente, pede-se a 2 crianças (com 2 instrumentos diferentes) que, cada uma de sua vez, produza som com o seu instrumento. Qual dos 2 é mais agudo? E qual dos dois foi mais forte? Repete-se o exercício com outros pares de instrumentos.
3. Finalmente, e tendo em conta as características dos diferentes materiais, vamos ver que famílias de instrumentos podemos identificar (...família das pedras/conchas, das madeiras, dos plásticos, das madeiras, das peles – no caso de tambores, etc.). Feito este trabalho, vamos ouvir o som produzido por cada uma das famílias, chamando depois a atenção para o facto de existir semelhança entre os sons produzidos pelos instrumentos pertencentes à mesma família e contraste entre os sons produzidos por instrumentos pertencentes a famílias diferentes. Pode-se concluir que cada família tem o seu **timbre** próprio, o que nos permite reconhecer, apenas através do ouvido, a que família pertence 1 instrumento que produz um determinado som.

JOGOS CORPORAIS

Jogo do Espelho: De forma regular (do ponto de vista temporal), o(a) prof. vai realizar vários movimentos corporais que as crianças deverão imitar, em simultâneo, como se do seu espelho se tratasse.

Este jogo deve ser realizado, preferencialmente, de pé.

TRABALHO RÍTMICO

1. O(A) prof. relembra as diferentes famílias de instrumentos que foram identificadas no **Trabalho melódico**. Seguidamente, utilizando as palmas, vai executar pequenas frases rítmicas que terão que ser reproduzidas pelos alunos. Mas não por todos! È que só depois de ter executado 1 frase 2 vezes é que o(a) prof. diz qual é a família dos instrumentos que a tem que repetir. Isto implica que todos estejam com muita atenção a ouvir, porque nesse momento não se sabe ainda a quem vai ser pedida a reprodução de cada uma das frases. O(A) prof. repete o exercício tantas vezes quantas as necessárias para que todas as famílias sejam contempladas.
2. Escreve-se no quadro uma sequência com vários símbolos, sendo que a cada um deles deverá corresponder uma família de instrumentos. Apontando, o(a) prof. percorre essa sequência, devendo cada uma das famílias executar 1 batimento, sempre que o símbolo apontado for aquele que se convencionou corresponder-lhe.

Exemplo: Ω Δ Ω ◊ Δ Θ Σ Θ Θ ◊ Σ sendo que: Δ = metais; Ω = peles; Θ = plásticos, etc

NOTAÇÃO Teve lugar no **Trabalho rítmico.**

CRIATIVIDADE **Terá lugar na Prática musical de conjunto.**

PRÁTICA MUSICAL DE CONJUNTO

Jogo do Maestro: No quadro estão escritos todos os símbolos que, conforme acordado com os alunos, representam cada uma das famílias de instrumentos. Consoante os símbolos que o Maestro aponta (o correspondente à família das pedras/conchas; os correspondentes às famílias dos plásticos e das peles; ou todos ao mesmo tempo) as crianças que têm os instrumentos pertencentes a essas famílias vão fazer improvisação rítmica. Mas atenção!!!... Têm que seguir as indicações do Maestro no que respeita à intensidade. **(vd. sessão 17 do Livro do 1º Ano)**

NB$_1$ No final da aula, depois do Jogo do Maestro, o(a) prof. diz às crianças que na próxima aula de Expressão Musical vão começar a conhecer os membros de uma outra família: A família das notas musicais, esclarecendo, desde logo, que as notas musicais são os sons que se utilizam para construir músicas e canções, como as que temos aprendido.

A ESCOLA - SESSÕES 3 e 4

TRABALHO VOCAL

■ Inspirar profundamente, subindo os ombros à altura do queixo; suster a respiração, mantendo os ombros levantados; deixar cair os ombros repentinamente, acompanhando esse movimento com uma única expiração (de alívio!), utilizando o som "aahh".

■ Quais são os sons e os barulhos que costumamos ouvir quando estamos na escola? Vamos, com a voz, imitar alguns deles. Seguidamente, pede-se a uma criança que simule um desses sons com a sua voz, para que os colegas possam adivinhar de que som se trata. Pede-se o mesmo exercício a mais 2 ou 3 crianças.

■ **"Para muito aprender, vou p'rá escola a correr"**

Trabalhar a frase da forma indicada no Livro do 1º Ano **(vd. sessão12)**

■ **Vocalizo 3 (vd. sessão 19 do Livro do 1º Ano)**

TRABALHO MELÓDICO

■ Reprodução de pequenas frases melódicas, utilizando as sílabas "Nu" e "Na". Algumas delas devem corresponder a excertos da canção a trabalhar na parte final da aula.

■ O(A) prof. entoa conjuntos de 2 sons. Depois de cada par de sons pede às crianças que digam qual dos 2 é mais grave ou mais agudo ou.... se são iguais.

■ Leituras melódicas. Chamando previamente a atenção para as diferenças no que respeita à altura dos sons (uns são mais graves e outros mais agudos), pede-se aos alunos que, recorrendo à sua voz, façam uma ilustração possível para as sequências que se seguem.

a)

b)

■ O(A) prof. apresenta os dois primeiros membros da família que anunciou na sessão passada: <u>as duas primeiras notas musicais</u> – o **Dó** e o **Ré**. Seguidamente, propõe aos alunos uma maneira de as representar utilizando o próprio corpo. Sugere então que o **Dó** fique à direcção do umbigo e o **Ré** por cima do peito. Assim, com os dedos esticados e bem juntinhos, vamos encostar o polegar ao umbigo. Essa é a posição que nos indica a nota **Dó**. O **Ré** é-nos dado quando o mesmo polegar

se encosta ao nosso corpo, por cima do peito. A esta forma de representar as notas musicais através do corpo vamos chamar **gesto melódico**.

■ Será que não existem dúvidas sobre a forma de representar corporalmente as notas musicais? Vamos testar! Com uma rapidez relativa e progressiva, o(a) prof. vai alternando estas 2 posições, pedindo às crianças que, em simultâneo, digam o nome das notas correspondentes.

JOGOS CORPORAIS

■ Vamos rodar os braços para a frente, simulando o movimento de pedalar ao andar de bicicleta. Acompanhamos este movimento contando 1 - 2. Se se começar com o braço esquerdo, dir-se-á 1 quando a mão esquerda passa pelo ponto mais afastado do tronco e o 2 quando a mão direita passar por esse mesmo ponto. Vamos agora imaginar que vamos a subir uma montanha e, por isso, somos obrigados a reduzir a velocidade 1 - 2. E agora, chegados ao cimo da montanha, vamos outra vez a direito 1 - 2. Vamos agora iniciar a descida. A velocidade aumenta muito! 1-2. E voltamos a subir... 1 - 2. Finalmente, vamos novamente a direito 1 - 2, etc

Afinal o que é que aconteceu? Estivemos a pedalar com diferentes velocidades, por causa das diferentes inclinações da estrada. Significa então que o nosso andamento variou em função da inclinação da estrada.

■ Quando andamos de autocarro, o nosso corpo balança de um lado para o outro por causa das curvas, de altos ou de buracos na estrada, etc. Vamos imaginar que vamos no autocarro para ir para a escola. Sentados, vamos balançar o corpo de um lado para o outro, mas de forma regular. Imaginemos agora que a janela fica do nosso lado direito. Assim, quando balançamos para esse lado, acenamos com a mão direita, como se estivéssemos a dizer adeus a alguém. Depois, paramos de acenar e, quando balançamos para o lado esquerdo fazemos com a boca o som "foommm", como se fosse o motorista a apitar a alguém que, descuidadamente, se atravessou à frente do autocarro.

Finalmente, mantendo sempre o movimento de balançar o corpo de um lado para o outro de forma regular, vamos juntar as outras 2 tarefas: à esquerda "apitamos"; à direita acenamos.

TRABALHO RÍTMICO

■ O(A) prof. produz, com a voz, conjuntos de 2 sons de durações diferentes. Depois de ouvirem, as crianças classificam os sons quanto à duração. (Ex.: 1º longo e 2º muito curto ou 1º muito longo e 2º curto, etc)

■ Reprodução de pequenas frases rítmicas, recorrendo a diferentes batimentos corporais.

■ Leituras rítmicas

a) ___ _____ _ _ Sendo que: ___ = lá ; _____ = lom ; _ = li

b) _ ___ ___ _____

NOTAÇÃO

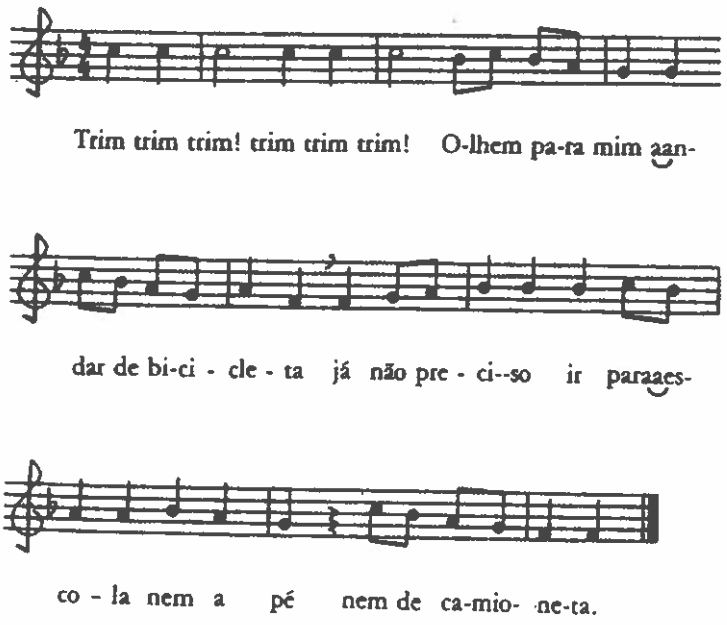
Aparece no **Trabalho melódico** e no **Trabalho rítmico**

CRIATIVIDADE

Tem lugar na **Prática musical de conjunto**

PRÁTICA MUSICAL DE CONJUNTO

Trim, trim,trim



■ Trabalhar a canção da forma já indicada.

■ Mimar a canção com gestos sugeridos pela letra.

■ Inventar um acompanhamento rítmico para a canção, recorrendo a batimentos corporais,

■ Criar uma coreografia elementar que possa ser executada ao mesmo tempo que cantam a canção

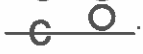
A LOCALIDADE - SESSÕES 5 e 6

TRABALHO VOCAL

- Inspirar, enchendo muito bem o "balão que está na barriga" e depois deitar o ar fora por várias vezes, utilizando de forma enérgica o som "chh"
- **A chuva é um ping ping, constante e brincalhão**
  Ping, ping, ping, ping, vai pingando e cai no chão
  Trabalhar o texto da forma já indicada, de forma a explorar a articulação, o carácter expressivo, a Intensidade, a entoação, etc
- **Vocalizo 3**

TRABALHO MELÓDICO

- Reprodução de pequenas frases melódicas, utilizando as sílabas "Nu" e "Na".
- Reprodução de pequenas células melódicas, utilizando as notas **Dó** e **Ré**, tendo o gesto melódico como suporte
- Utilizando o gesto melódico e em silêncio, o(a) prof. faz uma sequência de movimentos correspondentes a 4 notas (Ex.: Dó Ré Ré Dó). As crianças têm que a memorizar para, posteriormente, dizerem qual a sequência de notas correspondente àquela sequência de movimentos. Repete-se o exercício com outras sequências diferentes (Ex.: Ré Dó Ré Dó, etc). Este exercício, para além de desenvolver a memória, desenvolve a capacidade de concentração.
- Construção da Pauta.

Já conhecemos o gesto melódico como uma forma possível de representar as notas musicais. A partir desta linha vamos arranjar uma outra forma de as representar. E comecemos pelas que já conhecemos: o **Dó** e o **Ré**. O **Dó** é a 1ª nota e o **Ré** é a 2ª. O **Dó**, como é a primeira, quer ficar em cima da linha e diz que vai colocar aí a sua cadeira (**C**), de forma a que todos fiquem a saber que essa linha é sua! Essa cadeira do Dó, que é uma cadeira especial, chama-se **Clave de Dó**. Sendo assim, o **Dó** ficará , enquanto que o **Ré**, um pouco mais acima (como acontece no gesto melódico), ficará  .

Dada esta explicação, pede-se às crianças que identifiquem as notas que se seguem.

JOGOS CORPORAIS

■ **Jogo do Espelho**: o(a) prof. canta uma canção já conhecida dos alunos e, simultaneamente, faz movimentos de acordo com o ritmo da canção. Em espelho, os alunos imitam esses movimentos tentando, ao mesmo tempo, cantar também a canção.

■ O(A) prof. escolhe 3 instrumentos diferentes com os quais, cada um por sua vez, vai marcar a pulsação. Combina então com as crianças que ao som de cada um deles corresponderá um movimento corporal diferente para marcar igualmente a pulsação.

Ex.: Ao ouvir o som do instrumento A = saltitar

Ao ouvir o som do instrumento B = bater com as mãos nas bochechas

Ao ouvir o som do instrumento C = bater palmas

Dadas estas explicações prévias, as crianças viram-se todas de costas para o(a) prof., de forma a não verem os instrumentos. O objectivo é que as crianças, exclusivamente através da audição, sejam capazes de identificar a mudança tímbrica, adequando-lhe o movimento corporal, conforme previamente acordado.

TRABALHO RÍTMICO

■ Reprodução de frases rítmicas.

■ Leitura. Prof. e alunos convencionam 3 sinais para representar 3 batimentos corporais diferentes. No quadro, o(a) prof. escreve várias combinações possíveis desses sinais aos quais, a seguir, os alunos terão de fazer corresponder os respectivos batimentos corporais.

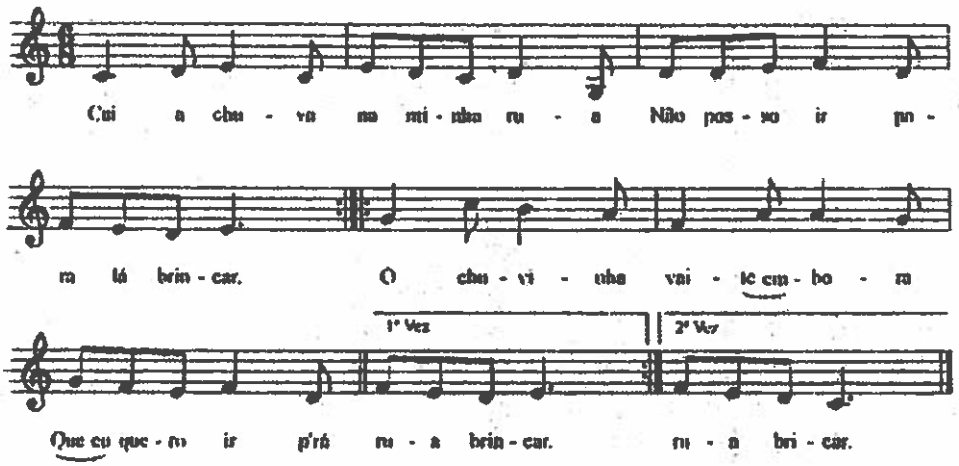
■ Recorrendo a batimentos corporais diversificados e à voz, e tendo como referência a pulsação que está a ser marcada pelo(a) prof., as crianças vão, de forma livre e todas em simultâneo, fazer uma improvisação rítmica.

NOTAÇÃO **Tem lugar no Trabalho melódico e no Trabalho rítmico.**

CRIATIVIDADE Tem lugar no **Trabalho rítmico.**

PRÁTICA MUSICAL DE CONJUNTO

Cai a chuva



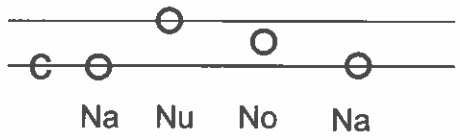
- Trabalhar a canção da forma já indicada.
- Mimar a canção com gestos sugeridos pela letra.
- Inventar um acompanhamento rítmico para a canção, recorrendo a batimentos corporais,
- Criar uma coreografia elementar que possa ser executada ao mesmo tempo que cantam a canção.

HABITAÇÃO – SESSÕES 7 e 8

TRABALHO VOCAL

■ Com os braços inicialmente caídos ao lado do tronco, vamos baloiçá-los para a frente e para trás enquanto, calmamente, inspiramos e expiramos.

■ **Vocalizo 4**. É feito sobre 3 sons de alturas diferentes e utiliza as sílabas "Na", "No" e "Nu".



■ Pede-se às crianças que digam nomes de elementos ou de partes fundamentais das casas (Ex.: porta, janela, quarto, tecto, chão, telhado, etc), que o(a) prof. vai registando no quadro. Quando já existir um número razoável (6 a 8), vamos brincar aos papagaios. Significa isto que as crianças terão de as dizer exactamente da mesma forma que o(a) prof. as disse. Deixam-se aqui algumas sugestões:

Ex. : **Ja-ne-la**

1º Dizer a palavra lentamente e sem separar as sílabas, ou seja, de forma muito ligada

2º Dizer a palavra "aos saltinhos", ou seja, acentuando bem a divisão silábica

3º Dizer todas as sílabas "muito baixinho" (fraca intensidade), e depois todas "muito alto" (intensidade forte)

4º Dizer a palavra em crescendo, isto é, aumentando progressivamente a intensidade da 1ª à última sílaba; e depois, em diminuendo, ou seja, o processo contrário

5º Dizer a palavra a rir, a chorar, etc.

TRABALHO MELÓDICO

■ Reprodução de frases melódicas (que se deverão tornar progressivamente mais longas e complexas)

■ Entoação de pequenas células melódicas, com o nome das notas (**Dó** e **Ré**), que as crianças, depois de ouvir, repetirão.

■ Apresentação de uma nova nota musical: o **Mi**. Uma vez apresentada, vamos encontrar uma forma de a representar através do gesto melódico. A mão sobe mais um pouco, ficando agora encostada ao queixo. Eis o **Mi**.

■ Com as 3 notas já conhecidas, e utilizando o gesto melódico, o(a) prof. pede às crianças para dizerem o nome das notas correspondentes ao movimento que vai sendo efectuado. Este exercício de atenção, que se pretende de resposta imediata, deve-se ir tornando progressivamente mais rápido.

JOGOS CORPORAIS

■ Jogos para o desenvolvimento da coordenação e independência motoras (indispensáveis à exploração e manuseamento de instrumentos musicais mais complexos)

Ex.: mão esquerda bate no joelho esquerdo, enquanto a mão direita faz o movimento de acenar, e vice-versa

mão direita massaja a barriga, enquanto a esquerda bate no topo da cabeça, e vice-versa, etc

■ Das palavras escritas no quadro aquando do Trabalho vocal, o(a) prof. deixa apenas aquelas que tiverem 2 sílabas.

Pede-se às crianças que, de pé, e com as pernas ligeiramente afastadas, oscilem de um lado para o outro, marcando a pulsação com o batimento dos pés no chão (que deve ser audível). Simultaneamente terão de dizer (articulando muito bem) as palavras para as quais o(a) prof. vai apontando. Mas importa não esquecer:

1º têm que conciliar a articulação das palavras com o movimento de oscilação entre os 2 pés (não podem fazer só uma coisa!!)

2º de cada um dos lados desse movimento só podem dizer uma palavra

3º a primeira sílaba da palavra tem de ser dita ao mesmo tempo que o pé bate no chão

TRABALHO RÍTMICO

■ Reprodução de frases rítmicas, recorrendo a batimentos corporais ou a instrumentos.

■ Sentadas, as crianças apoiam o cotovelo do braço direito sobre a palma da mão esquerda e fazem oscilar o braço direito da esquerda para a direita, de forma regular, como um pêndulo. O(A) prof. tenta que as crianças "automatizem" este movimento para o associar posteriormente a outra tarefa. Entretanto, escreveu-se no quadro uma sequência de palavras (com 1 e com 2 sílabas apenas) que as crianças irão ler.

Ex.: chão porta chão chão tecto mesa quarto chão

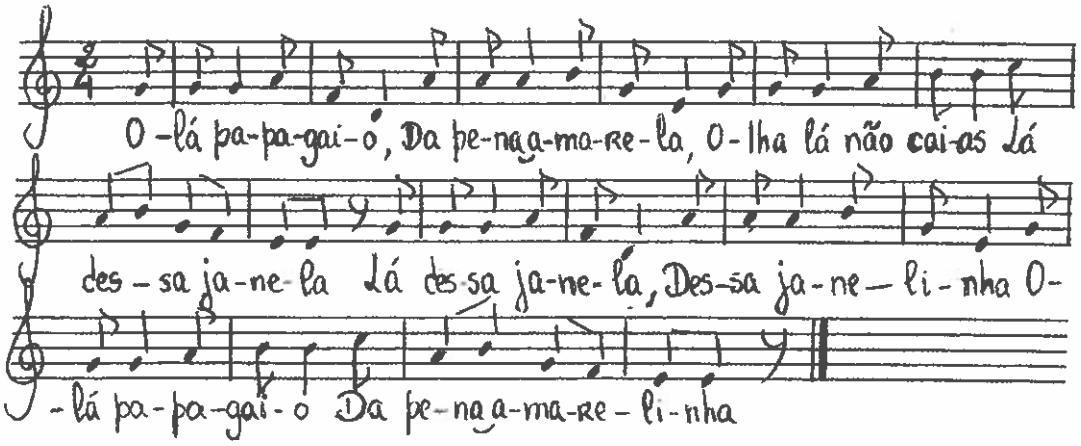
Depois de todos terem lido a sequência e repetido algumas vezes para a tornar mais fluente, vamos retomar o movimento de oscilação do braço direito, para o articular com a leitura da sequência. Importa relembrar que de cada lado do movimento realizado pelo braço só se pode articular uma palavra.

NOTAÇÃO Acontece no **Trabalho melódico** e no **Trabalho rítmico**

CRIATIVIDADE É trabalhada na **Prática musical de conjunto.**

PRÁTICA MUSICAL DE CONJUNTO

Olá papagaio



- Trabalhar a canção da forma já indicada.
- Mimar a canção com gestos sugeridos pela letra.
- Inventar um acompanhamento rítmico para a canção, recorrendo a batimentos corporais,
- Criar uma coreografia elementar que possa ser executada ao mesmo tempo que cantam a canção
- Movimentar-se livremente pela sala enquanto se canta a canção

ACTIVIDADES ECONÓMICAS - SESSÕES 9 e 10

TRABALHO VOCAL

- **Vocalizo 4 (vd. sessões 7 e 8)**
- Podemos dizer que as sirenes estão relacionadas com algumas profissões? Quais são elas?

Vamos brincar com a voz imitando o som de algumas sirenes ou tentando inventar novos "toques" para as

Sirenes. **(vd. sessão 20 do Livro do 1º Ano)**

- Pedir às crianças que, com a sua voz, atribuam um significado possível às seguintes linhas:

a)

b)

c)

d)

TRABALHO MELÓDICO

- Reprodução de fragmentos melódicos utilizando sílabas diversificadas (Ex.: "Nu"; "Lá"; "Vi", etc)
- Entoação de pequenas frases melódicas, com o nome das notas (**Dó**, **Ré** e **Mi**), mas sempre acompanhadas do gesto melódico. Depois de ouvir cada frase, pelo menos 2 vezes, os alunos terão de as repetir.
- Com o gesto melódico, o(a) prof. faz sequências de 4/5 notas que, em silêncio, as crianças memorizam.Visualizada 2 vezesa sequência (que é apenas gestual) pede-se aos alunos que a digam agora com os nomes das notas.
- A representação do **Mi** na pauta.

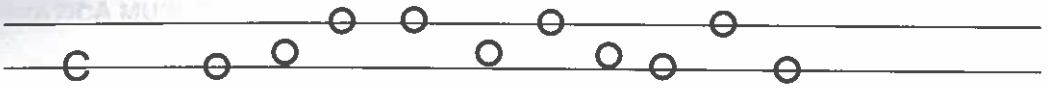
Lembram-se daquela linha onde o **Dó**, cheio de pressa, foi pôr a sua cadeira (a clave de Dó), e onde estivemos a escrever muitos "Dós" e muitos "Rés"?

Como é que poderemos escrever também aí o **Mi**, o novo membro da família das notas musicais?

Bom ..., no gesto melódico, ele fica acima do **Ré**! Então podemos representá-lo

Mas parece que, por razões de segurança, para que ele não se possa confundir com o **Ré**, o melhor é acrescentar uma outra linha. Assim não há que enganar!

Feito este trabalho pede-se então às crianças que, em conjunto, digam o nome das notas musicais que estão representadas na seguinte pauta:



JOGOS CORPORAIS

■ De forma que seja bem audível, o(a) prof. marca a pulsação, enquanto os alunos, de pé, a marcam também batendo com os pés alternadamente no chão. Subitamente, o(a) prof. diz uma profissão e os alunos param de marcar a pulsação com o batimento dos pés e passam a fazê-lo com um movimento que esteja associado a essa profissão. **Exemplo**: Ao ouvir pescador, as crianças fazem o movimento de "remar" ou de "puxar as redes", mas tentando sempre que esse movimento seja feito de forma regular, já que ests é uma característica fundamental da pulsação.
Ao sinal do(a) prof. voltam a marcar a pulsação com a batida dos pés no chão, até que seja dita uma nova profissão, e assim sucessivamente.

■ O(A) prof. canta uma canção já conhecida das crianças, limitando-se elas à condição de ouvintes. Seguidamente, a pares, improvisam movimentos para a acompanhar. Para além da 1ª vez, em que as crianças se limitam a ouvir, acanção deve ser cantada mais 2 ou 3 vezes para lhes permitir entrar bem no jogo.

TRABALHO RÍTMICO

■ Reprodução de frases rítmicas, quer com a voz, quer com batimentos corporais.

■ Retoma-se aqui o trabalho feito nas sessões anteriores (leituras de palavras acompanhadas de movimento corporal). Em vez do movimento do braço utilizado nas sessões anteriores, propomos agora o batimento alternado dos pés no chão, estando as crianças sentadas. Sugere-se que as palavras a trabalhar (de 2 sílabas) estejam, na medida do possível, relacionadas com profissões (Ex.: barco, pesca / prego, serra / táxi / tinta,etc)
Posteriormente, escreve-se no quadro uma sequência de 10/12 palavras em que estas, de 2 sílabas, aparecem alternadas com monossílabos, como por exemplo, "vai", "não", "só", etc.

NOTAÇÃO

Aparece no **Trabalho vocal** e no **Trabalho melódico**

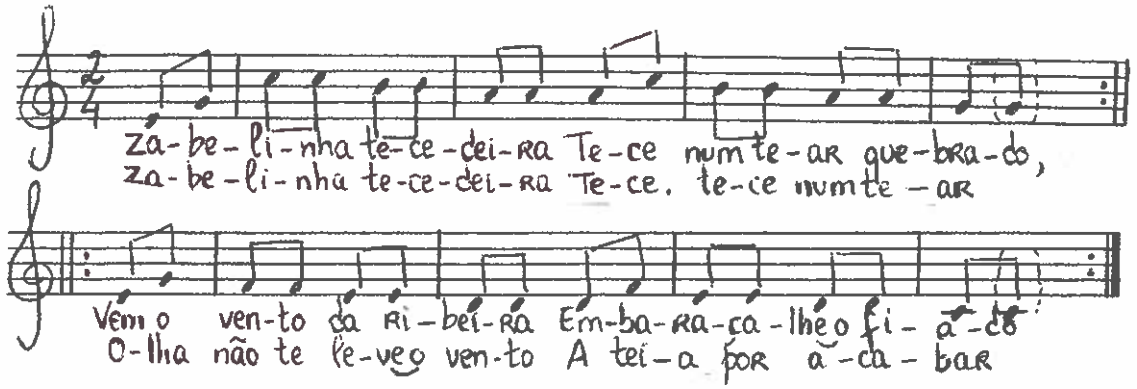
CRIATIVIDADE

Está presente no**Trabalho vocal,** nos **Jogos corporais** e na **Prática musical de conjunto.**

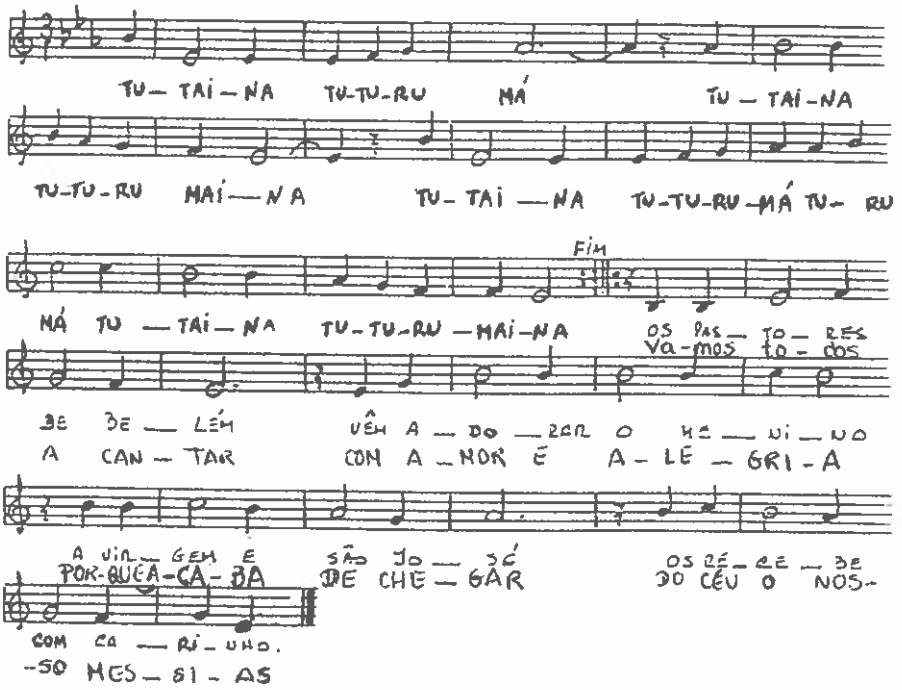
PRÁTICA MUSICAL DE CONJUNTO

NB. Nesta unidade, estão incluídas, excepcionalmente, 2 canções. Uma, que tem a ver com a temática da unidade, e outra, de Natal, que poderá ser trabalhada por altura dessa quadra festiva.

Zabelinha tecedeira



Tutaina



TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES - SESSÕES 11 e 12

TRABALHO VOCAL

- Exercícios de respiração **(vd. sessões anteriores)**
- **Uuuu.....Uuuu**

  Lá vem ele a apitar

  Tchuc... tchuc... tchuc... tchuc

  Já 'stá quase a parar

1º dizer cada verso em crescendo (começar "baixinho" e aumentar progressivamente a intensidade do som)

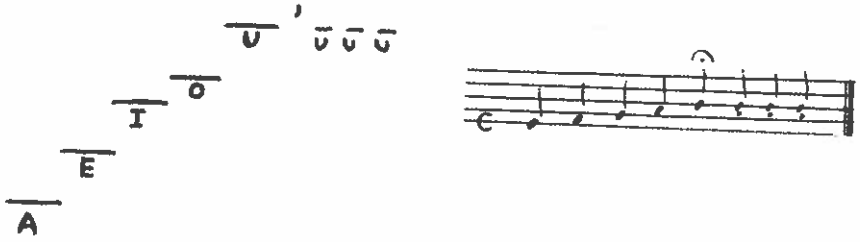
2º dizer cada verso em diminuendo (começar forte e diminuir progressivamente a intensidade do som)

3º dizer o texto com alegria, tristeza, medo, com sono, etc

4º alternar entre o agudo e o grave (1º verso voz aguda, 2º verso voz grave, etc)

5º dizer cada verso de forma interrogativa, exclamativa, afirmativa...

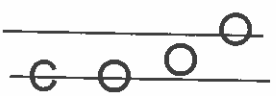
- **Vocalizo 5**



TRABALHO MELÓDICO

- Reprodução de fragmentos melódicos
- Leituras à 1ª vista (com as notas **Dó**, **Ré** e **Mi**), quer utilizando o gesto melódico quer a pauta. No 1º caso, o(a) prof. pede aos alunos que digam (ou entoem) os nomes das notas correspondentes ao gesto que está a ser feito. No 2º caso, ou escreve uma sequência de notas para os alunos identificarem (vd. sessões 5 e 6 ou 9 e 10) ou então escreve no quadro apenas o diagrama pauta e vai apontando as notas que os alunos deverão identificar, acompanhando a velocidade do(a) prof..

Diagrama pauta a utilizar:



- Apresentação do **Fá** e do **Sol**. A família das notas musicais está a crescer. Tem 2 novos elementos: o **Fá** e o **Sol**. Conhecidos os seus nomes, vamos agora encontrar o seu lugar no gesto

melódico. O **Fá** fica situado entre a boca e o nariz; o **Sol** fica na parte superior da testa. Vamos brincar um pouco com estas 2 novas notas. O(A) prof. faz o gesto melódico com alguma rapidez, e os alunos terão que o acompanhar, não só fazendo o gesto, mas dizendo, simultaneamente, o nome da nota respectiva.

JOGOS CORPORAIS

■ Andando pela sala, as crianças dão 4 passos, ao mesmo tempo que contam 1, 2, 3, 4. Ao dar o 4º passo pararm e, levantando um braço de cada vez (simulando o gesto de puxar uma corda) fazem "Uuuu" "Uuuu", simulando o apito do comboio. O 1º "Uuuu" acompanha o movimento de um dos braços e o 2º do outro. Feito isto, o comboio retoma o andamento e a contagem 1, 2, 3, 4. Cada célula tem, assim, 6 tempos no total: os 4 do "andar" e os 2 do "apitar", sendo que não devem existir paragens entre o "andar" e o "apitar", nem entre este e o retomar do "andar".

■ Jogos para desenvolvimento da coordenação motora **(vd. sessões 7 e 8)**

TRABALHO RÍTMICO

■ Reprodução de fragmentos rítmicos. Deve-se pedir às crianças, com alguma frequência, que sejam elas a inventar pequenas frases para os colegas repetirem. O "modelo" a imitar não tem que partir sempre do(a) prof.

■ Para marcar a pulsação, todas as crianças batem com uma das mãos sobre a mesa. Seguidamente, propõe-se que o façam com a outra mão. Finalmente, sugere-se que a marquem, batendo com as duas mãos alternadamente. (Mas mantendo sempre a regularidade do batimento)

Entretanto o(a) prof. escreve no quadro 3 símbolos diferentes, explicando-lhes o que cada um representa.

Assim:

⌐ = **lira.** A articulação da sílaba "li" tem de coincidir com a batida da mão na mesa, coincidindo a sílaba "ra", com o momento em que a mão vem para cima, para voltar depois a bater na mesa.

⌡ = **lá.** Neste caso, a articulação do som "lá" coincide com a batida da mão na mesa e prolonga-se até haver nova batida.

⌊_ = **lomm.** Aqui, trata-se de um som mais longo. A articulação do "lomm" coincide com a batida da mão na mesa e prolonga-se, ocupando o espaço de 2 batimentos.

Dada a explicação e feita a exemplificação, só resta praticar. O(A) prof. vai apontando alternadamente para estes 3 símbolos e os alunos, fazendo o batimento referido, articulam o som correspondente ao símbolo em causa.

NOTAÇÃO

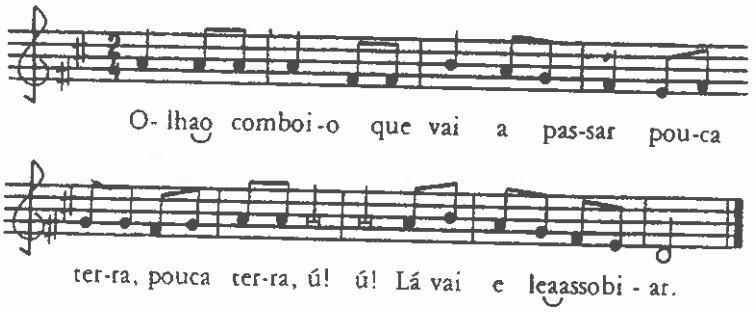
Está presente no **Trabalho melódico** e no **Trabalho rítmico**.

CRIATIVIDADE

Aparece no **Trabalho rítmico**, com uma dimensão individual, e na **Prática musical de conjunto**, com uma dimensão colectiva.

PRÁTICA MUSICAL DE CONJUNTO

Olha o comboio



- Trabalhar a canção da forma já indicada.
- Mimar a canção com gestos sugeridos pela letra.
- Inventar um acompanhamento rítmico para a canção, recorrendo a batimentos corporais,
- Criar uma coreografia elementar que possa ser executada ao mesmo tempo que cantam a canção

EXPERIÊNCIAS COM MATERIAIS - SESSÕES 13 e 14

TRABALHO VOCAL

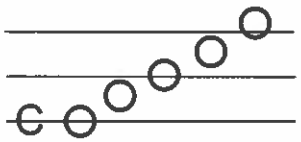
- Exercícios de respiração **(vd. sessões anteriores)**
- **Vocalizo 5 (vd. sessões 11 e 12)**
- Brincar com a voz, imitando sons de vários objectos e, em particular, de instrumentos musicais. São vários os instrumentos possíveis de explorar. No entanto, pela diversidade tímbrica e de manuseamento, sugere-se a referência ao piano, à viola (guitarra), ao tambor, à flauta (ou ao pífaro), ao violino, ao sino (ou à campainha), etc. A imitação, com a voz, de todos estes sons deve-se fazer acompanhar do gesto corporal associado ao "tocar" cada um destes instrumentos. (Existem várias imagens de instrumentos musicais, a propósito da Língua Portuguesa, as quais poderão se usadas como ponto de partida para esta trabalho).

TRABALHO MELÓDICO

- Reprodução de fragmentos melódicos
- Leituras à 1ª vista (com as notas **Dó, Ré, Mi, Fá, Sol**), utilizando apenas o gesto melódico. Ao fazer a progressão toda seguida, a partir do **Dó**, deve-se aproveitar a ocasião para chamar a atenção das crianças para o facto de já termos uma "escadinha" com 5 degraus. A imagem da escada induz, automaticamente, a ideia de alturas diferentes, o que, neste contexto, se reveste de toda a pertinência.
- Em que sítio da pauta vamos colocar o **Fá** e o **Sol**? Quais vão ser os seus lugares?

Deve-se utilizar aqui o mesmo tipo de discurso que foi usado para encontrar o lugar do Mi.

No fim, a solução será



- Dos vários instrumentos disponíveis na sala de aula, o(a) prof. escolhe 4 e procede à identificação de cada um, quer relembrando o nome por que é conhecido entre todos, quer fazendo ouvir o som que lhe é próprio. Feito este trabalho para "refrescar as memórias", é lançado um desafio: vai ser tocado um instrumento e os alunos (apenas através do som) terão que o identificar, dizendo o respectivo nome. Para que seja só o sentido auditivo a funcionar, ou as crianças terão de fechar os olhos (sem fazer batota!!), ou o(a) prof. terá que se colocar de forma a que os instrumentos não sejam visíveis.

JOGOS CORPORAIS

■ De forma bem audível, o(a) prof. marca a pulsação, pedindo aos alunos que, sem sair do mesmo lugar, façam o movimento de marchar, acertando-o com a pulsação. Mas o(a) prof. vai atrasar ou acelerar essa pulsação, tendo os alunos que, tão rápido quanto possível, adequar a sua "marcha" às variações de andamento.

■ Os instrumentos são distribuídos pelas crianças, de forma a estarem agrupados por famílias. Cada família de instrumentos vai ser representada por um símbolo (vd. sessão 2, a título exemplificativo) e, no quadro, vão estar escritos todos os símbolos identificadores das diferentes famílias. Ao apontar para um desses símbolos, o(a) prof. está a indicar qual a família a quem cabe a tarefa de marcar a pulsação, enquanto as restantes crianças, sentadas, improvisam movimentos com o corpo, que terão de ser feitos respeitando essa mesma pulsação. Mas não se podem distrair, pois a qualquer momento a família de instrumentos de fazem parte pode ser chamada para desempenhar a referida tarefa de marcar a pulsação.

TRABALHO RÍTMICO

■ Improvisação livre (com os instrumentos). Esta improvisação, embora livre, tem que ter uma pulsação como referência, a qual será dada pelo(a) prof. Quanto à forma de a organizar, são várias as possibilidades: uma família (de instrumentos) de cada vez; em grupos que combinam 2 famílias diferentes; todas as famílias em conjunto; alternando uma família - todo o grupo – outra família – todo grupo, etc.

■ Reprodução de fragmentos rítmicos com os instrumentos.O objectivo é que, seja a frase a repetir (o modelo) dada como for (com palmas, com a voz, etc) os alunos repeti-la-ão sempre com os instrumentos que tiverem na sua mão.

■ Leituras rítmicas.

a) ⊓ ♩ ♩ ⊓ ⌊

b) ♩ ♩ ⊓ ♩

c) ⌊ ⌊ ⊓ ♩

Sendo que: ⊓ = lira; ♩ = lá; ⌊ = lom

NOTAÇÃO

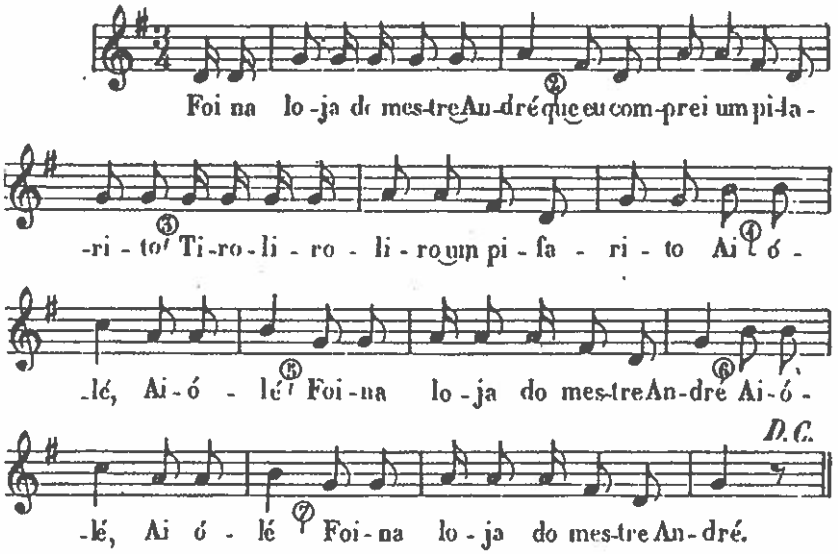
Tem lugar no **Trabalho melódico**, nos **Jogos corporais** e no **Trabalho rítmico.**

CRIATIVIDADE

Aparece no **Trabalho vocal**, nos **Jogos corporais**, no **Trabalho rítmico** e na **Prática musical de conjunto**.

PRÁTICA MUSICAL DE CONJUNTO

Na loja do mestre André



2º
Foi na loja do Mestre André
Que eu comprei um pianinho,
Plim, plim, plim um pianinho,
Ai-ó-lé, ai-ó-lé, foi na loja do Mestre André.

3º
Foi na loja do Mestre André
Que eu comprei um tamborito,
Tlum, tlum, tlum um tamborito
Ai-ó-lé, etc.

4º
Foi na loja do Mestre André
Que eu comprei uma campainha,
Tlim, tlim, tlim uma campainha,
Ai-ó-lé, etc.

5º
Foi na loja do Mestre André
Que eu comprei uma rabequinha,
Xi-ri-bi-ri-bi uma rabequinha,
Ai-ó-lé, etc.

6º
Foi na loja do Mestre André
Que eu comprei um rabecão,
Xi-ri-bi-ri-bão um rabecão,
Ai-ó-lé, etc

- Trabalhar a canção da forma já indicada.

  Mimar a canção com gestos sugeridos pela letra.

  Inventar um acompanhamento rítmico para a canção, recorrendo a batimentos corporais,

- **Jogo do Maestro**. O objectivo deste jogo, no contexto desta unidade, é o de explorar o timbre característico das várias famílias de instrumentos, uma vez que esta propriedade do som, o timbre, está intimamente ligada

às características físicas dos objectos produtores de som, nomeadamente, aos materiais de que são feitos.

Ao Maestro caberá a tarefa de, no "concerto", fazer realçar essas diferenças, mostrar algumas semelhanças, etc. Dessa forma, fará ouvir cada família separadamente, fará algumas combinações entre elas, fará com que todas se misturem, etc,etc. Aos músicos da orquestra caberá improvisar!

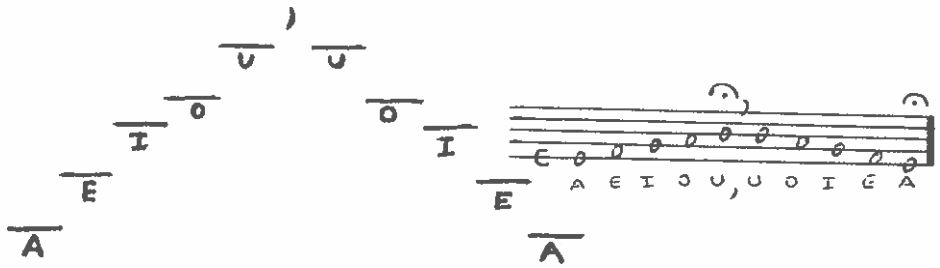
ALIMENTAÇÃO - SESSÕES 15 e 16

TRABALHO VOCAL

- Exercícios de respiração e de descontracção
- **Lengalenga:**

  O rato roeu a rolha da garrafa do rei da Rússia

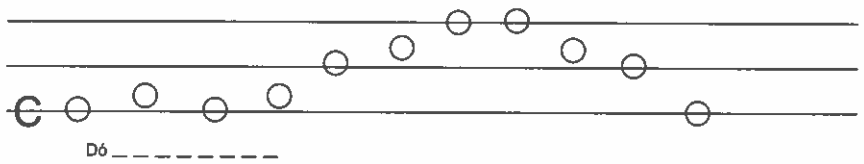
  Trabalhá-la das formas já indicadas anteriormente **(vd., a título exemplificativo, sessões 11 e 12)**
- **Vocalizo 6**



TRABALHO MELÓDICO

- Reprodução de fragmentos melódicos (utilizando sílabas e sons diversificados). Deve-se também pedir às crianças que inventem algumas destas frases para serem repetidas por todos.
- Leituras à 1ª vista **(vd. sessões 9 e 10)**
- No quadro, está escrita uma frase melódica. O(A) prof. pergunta às crianças se alguma quer ir ao quadro escrever o nome das notas. (Se houver muitos voluntários, pode-se pedir a cada criança para escrever apenas o nome de 2 ou, eventualmente, 1)

Exemplo:



Depois de feito esse trabalho, todas as crianças vão proceder à leitura das notas, acompanhando-a com o gesto melódico.

JOGOS CORPORAIS

■ **Jogo do Espelho**. Enquanto entoa (em "lá, lá, lá" ou de qualquer outra forma confortável para a voz) a melodia de uma canção já trabalhada, o(a) prof. vai fazendo movimentos que respeitam a pulsação e que as crianças vão imitar, como se fossem o seu espelho.A particularidade deste jogo, aqui, é que os movimentos que o(a) prof. vai fazer devem, na medida do possível, ser alusivos ao tema da Alimentação. Aqui ficam alguns exemplos: movimento de levar uma colher à boca, o de barrar com manteiga ou doce uma fatia de pão, o de massajar a barriga após uma boa refeição, o de levar um copo de leite à boca, etc,etc.

■ A pares, e sentadas frente a frente, as crianças vão, repetidamente, fazer uma sequência de 4 tempos, organizada da seguinte forma:

1º tempo – 1 batimento com os pés no chão

2º tempo – 1 batimento com as mãos nas coxas

3º tempo – 1 batimento com palmas

4º tempo – 1 batimento nas mãos uma da outra (palmas de mão com palmas de mão)

Automatizada a sequência, vai-se complicar mais um pouco: no 1º tempo, quando os pés batem no chão, cada criança deve dizer o nome de um alimento importante para uma boa alimentação. (Ex.: fruta, peixe, leite, pão, queijo, sopa, etc)

TRABALHO RÍTMICO

■ Reprodução de frases rítmicas

■ Improvisação rítmica

■ O(A) prof. entoa células rítmicas de 4 tempos que, simultaneamente, "escreve no ar". Depois de ouvirem 2 vezes a mesma célula, as crianças repetem-na, acompanhando-a igualmente da correspondente "escrita aérea".

Aliás, quanto a isto, convem chamar a atenção para o seguinte: mesmo escrevendo "no ar", as crianças devem fazê-lo da esquerda para a direita, o que implica que o(a) prof. o faça da direita para a esquerda, de forma a trabalhar com as crianças em espelho.

Exemplifiquemos com 3 células rítmicas:

a) lira lá lira lá

b) lá lá lomm

c) lira lomm lá

O movimento a efectuar "no ar", simultaneamente à articulação de cada uma das frases, é o seguinte:

a) → ↓ → ↓

b) ↓ ↓→

c) → ↓→ ↓

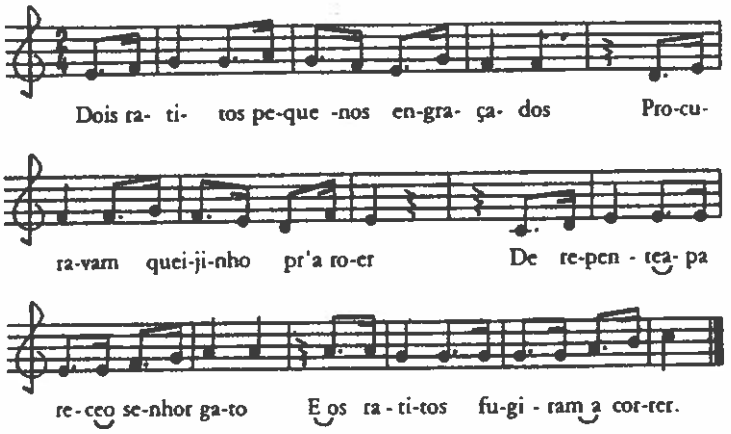
NB. As setas indicam o sentido da escrita.

NOTAÇÃO Aparece no **Trabalho melódico** e no **Trabalho rítmico.**

CRIATIVIDADE Aparece no **Trabalho melódico,** no **Trabalho rítmico** e na **Prática musical de conjunto.**

PRÁTICA MUSICAL DE CONJUNTO

Dois ratitos



- Trabalhar a canção da forma já indicada.
- Mimar a canção com gestos sugeridos pela letra.
- Inventar um acompanhamento rítmico para a canção, recorrendo a batimentos corporais,
- Criar uma coreografia elementar que possa ser executada ao mesmo tempo que cantam a canção

SAÚDE E SEGURANÇA - SESSÕES 17 e 18

TRABALHO VOCAL

- Exercícios de respiração e de descontracção **(vd. exemplos anteriores)**
- **Vocalizo 1** (com sons relativamente afastados, em termos de altura)
- **Vocalizo 6 (vd. duas últimas sessões)**

TRABALHO MELÓDICO

- Para a nossa segurança, é bom que os nossos ouvidos estejam sempre muito atentos, principalmente quando nos encontramos no exterior. É muito importante "treiná-los", para que sejam capazes de captar e identificar muitos sons diferentes. Retomamos aqui as "adivinhas" de instrumentos sugeridas na unidade **Experiências com Materiais**, mas com uma novidade: é que em vez de ser apenas 1 instrumento por adivinha, podemos utilizar 2.
- Reprodução de fragmentos melódicos
- Reprodução de frases melódicas com os nomes das notas (**Dó, Ré, Mi, Fá, Sol**)
- Leituras à 1ª vista (quer com o gesto melódico, quer na pauta)
- Adivinhas: o(a) prof. pede aos alunos que memorizem a sequência de notas (num máximo de 6 notas por sequência) que vai ser feita utilizando suportes visuais (gesto melódico, apontando na pauta, escrevendo a sequência com os nomes das notas e apagando rapidamente, etc). Seguidamente, os alunos deverão dizer ou cantar toda a sequência, identificando assim as notas dadas por suporte visual.

JOGOS CORPORAIS

- Jogos para desenvolvimento da coordenação motora (a partir dos exemplos já dados, o(a) prof. deve criar e sugerir outros, em função do próprio nível de desenvolvimento do seu grupo de crianças)
- De pé, as crianças vão executar o movimento de oscilação entre os 2 pés. Vamos tentar que comecem todas com o pé esquerdo. Organizado este movimento, sugere-se que digam "1" quando o pé esquerdo bate no chão e "2" quando bate o pé direito. Depois, complicando um pouco mais, o(a) prof. sugere que ainda se adicionem outras tarefas.

Exemplo: quando se diz "1", põe-se uma mão na cabeça;
quando se diz "2", põe-se uma mão na cintura.

TRABALHO RÍTMICO

■ Improvisação rítmica. Distribuem-se os instrumentos pelas crianças e divide-se a turma em 2 grupos, de forma a promover uma "conversação" entre ambos. O(A) prof. marca a pulsação com palmas, contando em voz alta 8 tempos. Cada grupo tem, assim, 8 tempos de cada vez, para "se expressar". Ou seja, um grupo tem 8 tempos para improvisar a sua pergunta, cabendo mais 8 tempos ao outro para dar a resposta, a que o 1º vai retorquir durante mais 8 tempos, e assim sucessivamente, até o(a) prof. dar por terminada a "discussão".

■ Reprodução de frases rítmicas, quer utilizando instrumentos, quer batimentos corporais

■ Leituras. **Ex.**:

a) ⊓ ⊓ ⌊

b) ♩ ⌊ ♩

c) ♩ ⊓ ⊓ ♩

Relembramos que ⊓ = lira; ♩ = lá; ⌊ = lomm

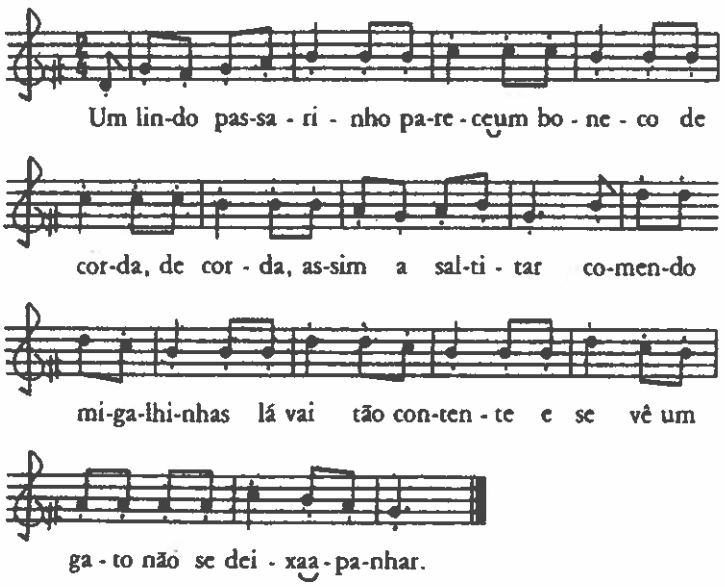
NB. As leituras podem ser acompanhadas da representação "no ar" das motivos rítmicas

NOTAÇÃO Está presente no **Trabalho melódico** e no **Trabalho rítmico.**

CRIATIVIDADE Aparece no Trabalho rítmico e na **Prática musical de conjunto.**

PRÁTICA MUSICAL DE CONJUNTO

Um lindo passarinho



- Trabalhar a canção da forma já indicada.
- Mimar a canção com gestos sugeridos pela letra.
- Cantar a canção executando simultaneamente o movimento de saltitar entre um pé e o outro.
- Inventar um acompanhamento rítmico para a canção, recorrendo a batimentos corporais.
- Criar uma coreografia elementar que possa ser executada ao mesmo tempo que cantam a canção.

OS SERES VIVOS E O AMBIENTE - SESSÕES 19 e 20

TRABALHO VOCAL

- Exercícios de respiração
- **Vocalizo 1**
- Vai-se pedir às crianças que produzam sons do meio envolvente (chuva, vento, carros, animais, etc), mas sem dizerem qual é o som que vão reproduzir. Aos colegas caberá identificar a fonte.
- **Adivinha:**

Sou divertido e alegre
E distinto cantador **Solução:** Galo
Uso casaco de rabo
E barretinho de cor

Trabalhar o texto da adivinha das formas já indicadas para as lengalengas.

TRABALHO MELÓDICO

- Reprodução de pequenas frases melódicas
- Leituras à 1ª vista (nos moldes já indicados), utilizando as notas **Dó, Ré, Mi, Fá, Sol**
- Apresentação das notas **Lá** e **Si**. Está agora completa a família das notas musicais. Esta família tem 7 elementos: **Dó, Ré, Mi, Fá, Sol, Lá** e **Si.** Mas, numa "reunião de família", decidiram que podiam fazer músicas e canções mais engraçadas se o **Dó** pudesse aparecer outra vez a seguir ao **Si**. Experimentaram com várias canções e ficou mesmo decidido: o **Dó** vem sempre, outra vez, a seguir ao **Si,** mas com a condição de ser mais agudo do que o outro **Dó**, o primeiro. Quando vem a seguir ao **Si,** o **Dó** tem que fazer uma voz mais "fininha", pois se tiver o mesmo som não soa tão bem!

E como é que vamos arranjar forma de representar todas estas notas novas com o gesto melódico, se o **Sol** já chegou ao cimo da nossa cabeça, e cada vez que aparecem notas novas é sempre a subir, sempre a subir...?! Os nossos braços têm a solução para o problema, visto que eles conseguem passar a altura da nossa cabeça. Logo, o **Lá** é-nos dado pela mão colocada um palmo (aproximadamente) acima da cabeça. O **Si**, é representado com o braço todo esticado e a mão perpendicular ao braço, formando com ele um ângulo recto. Finalmente, o **Dó agudo** é representado com o braço todo esticado, como para o **Si**, mas a mão deixou de estar perpendicular ao braço, passando a ter as pontas dos dedos viradas para cima.

- Uma vez soluccionada a questão, vamos brincar com estas 4 notas – **Sol, Lá, Si, Dó** (agudo).

O(A) prof. faz o gesto melódico e, em simultâneo, as crianças têm que ir dizendo os nomes das notas.

■ Num bocado de papel o(a) prof. escreveu uma sequência de 4 notas (utilizando apenas as mencionadas na actividade precedente). Seguidamente, entrega-o a uma criança, que terá que ir à frente da turma para dar a conhecer ao grupo a "mensagem secreta", utilizando exclusivamente o gesto melódico. Os colegas descodificam a mensagem, dizendo o nome das notas correspondentes aos gestos do mensageiro, que devem coincidir com as que estão escritas no papel. (Ex.: Sol – Lá – Si – Dó / / Dó – Si – Si – Dó)

JOGOS CORPORAIS

■ Com os recursos que entender mais adequados (batimentos corporais, instrumentos ou outros objectos), o(a) prof. vai fazer uma improvisação rítmica, pedindo às crianças para se movimentarem livremente ao som dessa improvisação.

■ De pé, e sem sair do lugar, as crianças vão fazer o movimento de marchar, seguindo a pulsação dada pelo(a) prof. que, entretanto, vai acelerando ou atrasando a pulsação, de forma a fazer variar o andamento. Os alunos devem ajustar a sua "marcha" à velocidade da pulsação, ou seja, ao andamento.

TRABALHO RÍTMICO

■ Reprodução de pequenas frases rítmicas (progressivamente mais longas e complexas, mas tomando sempre em consideração e respeitando o ritmo de progressão do grupo enquanto tal)

■ Improvisação livre utilizando batimentos corporais

■ Improvisação livre utilizando os instrumentos construídos e outros objectos capazes de produzir som.

■ Leituras rítmicas que, no contexto desta unidade temática, vão explorar 3 grupos de instrumentos: os naturais (como 2 paus que batem um no outro, ou 1 coco vazio com sementes secas dentro); os mistos (como 1 lata vazia com pedras dentro, ou 1 garrafa de plástico com pequenas conchas dentro) e os artificiais (como 2 garrafas de plástico que se entrechocam ou 1 lata vazia com caricas dentro).

Convencionados os símbolos que representam cada um destes grupos, são feitas no quadro várias combinações para serem executadas.

NOTAÇÃO

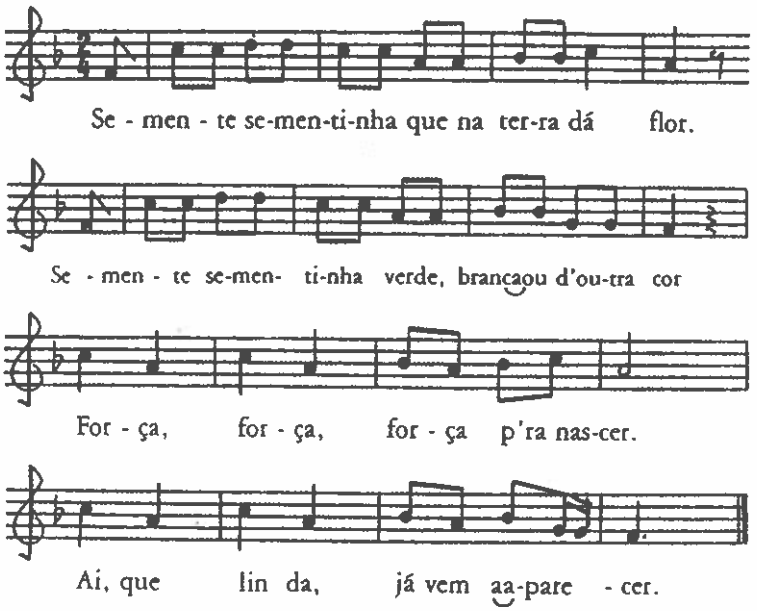
Está presente no **Trabalho melódico** e no **Trabalho rítmico.**

CRIATIVIDADE

Aparece no **Trabalho vocal,** nos **Jogos corporais** e na **Prática musical de conjunto.**

PRÁTICA MUSICAL DE CONJUNTO

Sementinha



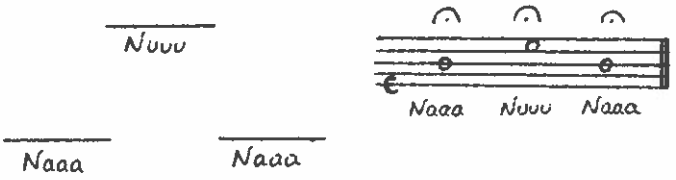
- Trabalhar a canção da forma já indicada.
- Mimar a canção com gestos sugeridos pela letra.
- Inventar um acompanhamento rítmico para a canção, recorrendo a batimentos corporais,
- Criar uma coreografia elementar que possa ser executada ao mesmo tempo que cantam a canção

CORPO HUMANO - SESSÕES 21 e 22

TRABALHO VOCAL

■ Exercício de respiração: Quando inspiramos para encher "o balão" de ar, estamos a encher de ar os nossos pulmões, que são uma parte muito importante do nosso corpo. Quanto mais ar conseguirmos guardar nos pulmões, melhor. Vamos então enchê-los de ar até eles não levarem mais. Depois, vamos deitar todo o ar fora, com um sopro enérgico e contínuo, utilizando o som "sss".

■ **Vocalizo 7**



NB. Este vocalizo deve ser feito lentamente, com sons longos, mas sem fazer cortes entre as 3 sílabas.

■ Vamos brincar com os sons graves, médios e agudos. Trata-se de uma conversa entre os pés, a barriga e a cabeça, e o texto deve ter sido previamente escrito no quadro. Quando os pés "falam", a voz é grave ("grossa"); quando "fala" a barriga, o som da sua voz é médio; quando "fala" a cabeça, a sua voz é aguda ("fininha").

Pés: "Estamos fartos de andar!"

Cabeça: "E eu estou farta de pensar..."

Barriga: "Eu....já comia qualquer coisa."

Pés: "Queremos uma cadeira para descansar!... "

Barriga: "Eu quero uma taça cheia de frutas."

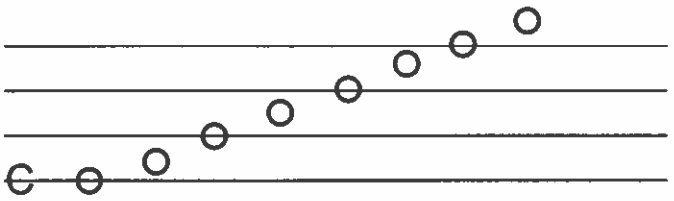
Cabeça: "Têm todos razão! Mas ainda falta uma coisa... um livro para mim!"

■ **Jogo das vozes**. Previamente, prof. e alunos definem qual é frase para o jogo (Ex. :Cabeça, tronco e membros). Seguidamente as crianças fecham todas os olhos e, da forma mais discreta e mais silenciosa possível, o(a) prof. toca numa delas. A criança escolhida diz a frase que foi combinada, e os colegas têm de a identificar, dizendo o seu nome, através da voz.

TRABALHO MELÓDICO

- Reprodução de fragmentos melódicos.
- Leituras à 1ª vista, utilizando apenas as notas **Sol, Lá, Si, Dó** (agudo) e o gesto melódico.
- Vamos encontrar o lugar do **Lá,** do **Si** e do **Dó** (agudo) na pauta.

Segue-se exactamente o mesmo processo que foi utilizado para o **Fá** e o **Sol**. No final o resultado será:



Já temos casa para a família das notas musicais viver. Sabem como se chama esta casa? Lembram-se...? **É** a pauta, a pauta musical. Mas... e se chove? O **Si** e o **Dó** vão ficar todos molhados! É um problema fácil de resolver: acrescenta-se outra linha e já ficam todos protegidos. E assim, a casa das notas musicais , a pauta, ficou com 5 linhas. _____ 5ª

_____ 4ª

_____ 3ª

_____ 2ª

_____ 1ª

JOGOS CORPORAIS

- **Jogo do Espelho**. As crianças vão-se organizar em pares. Com uma suave música de fundo, que tanto pode ser música gravada como o(a) prof. a cantar, uma das crianças do par vai fazendo movimentos (seguindo o ritmo da música que está a ouvir) que a outra imitará, como se fosse o seu espelho. Depois trocam de tarefas.
- O grupo vai-se organizar em rodas – de 6 a 10 crianças cada – e vamos dessa forma trabalhar a pulsação

1º de mãos dadas, vão dar 4 passos para um lado e depois 4 passos para o outro;

2º paradas, cada criança faz 8 batimentos com palmas;

3º voltam a dar as mãos e a dar 4 passos para cada lado;

4º paradas, fazem 8 batimentos nas mãos dos vizinhos (uma mão para cada vizinho do lado)

TRABALHO RÍTMICO

- Utilizando diferentes batimentos corporais, o(a) prof. faz pequenas sequências rítmicas que as crianças repetem.

- O(A) prof. executa 1 sequência rítmica com palmas. Seguidamente:
  a) todos os alunos a repetem com palmas
  b) todos os alunos a repetem batendo com os pés no chão
  c) todos os alunos a repetem batendo com as mãos nas coxas
  d) todos os alunos a repetem batendo com as mãos nas bochechas, etc.

Conclusão: Apesar de ser sempre a mesma frase rítmica, a sonoridade não foi sempre a mesma, mudou. Porquê? Porque cada batimento corporal tem o seu som próprio, o seu timbre próprio. Logo, muda o
batimento, muda o timbre.

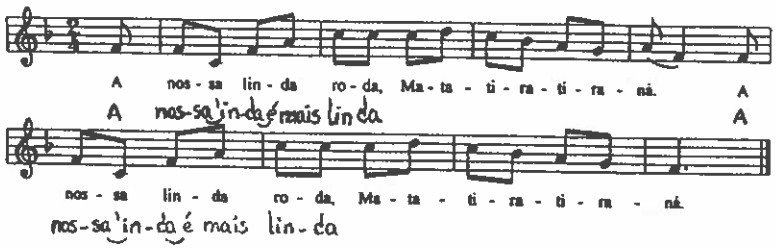
e) divide-se a turma em 4 grupos, sendo que cada grupo vai executar um batimento corporal diferente (os 4 batimentos feitos anteriormente). Todos ao mesmo tempo, mas com cada grupo a fazer o seu batimento, vamos repetir a frase inicial. Desta forma misturámos os vários timbres.

NOTAÇÃO Teve lugar no **Trabalho melódico.**

CRIATIVIDADE Aparece nos **Jogos corporais** e na **Prática musical de conjunto.**

PRÁTICA MUSICAL DE CONJUNTO

Mata-tira-tira-ná



- Trabalhar a canção da forma já indicada.
- Mimar a canção com gestos sugeridos pela letra.
- Inventar um acompanhamento rítmico para a canção, recorrendo a batimentos corporais.
- Formar duas rodas concêntricas que vão rodar em sentidos contrários e que vão cantar alternadamente os dois versos da canção.

TERRA NO ESPAÇO - SESSÕES 23 e 24

TRABALHO VOCAL

■ Exercício de respiração: o(a) prof distribui uma tira de papel (jornal, revista,etc) pelas crianças, a qual elas deverão segurar, por uma ponta, com os dedos indicador e polegar, a uma distância de 10 centímetros (aproximadamente) da cara. Depois de inspirar profundamente, enchendo muito bem "o balão", vamos tentar expirar o ar de uma forma constante, com uma pressão que se mantenha regular. É esse o objectivo da tira de papel. Ela afasta-se com o início do sopro e depois, se o sopro se mantiver constante, ela manter-se-á praticamente na mesma posição durante algum tempo. É uma forma fácil de nos ajudar a testar os progressos relativamente à capacidade de controlar o ar, o que é muito importante para se cantar bem.

■ **Vocalizo 5**

■ **Vocalizo 6**

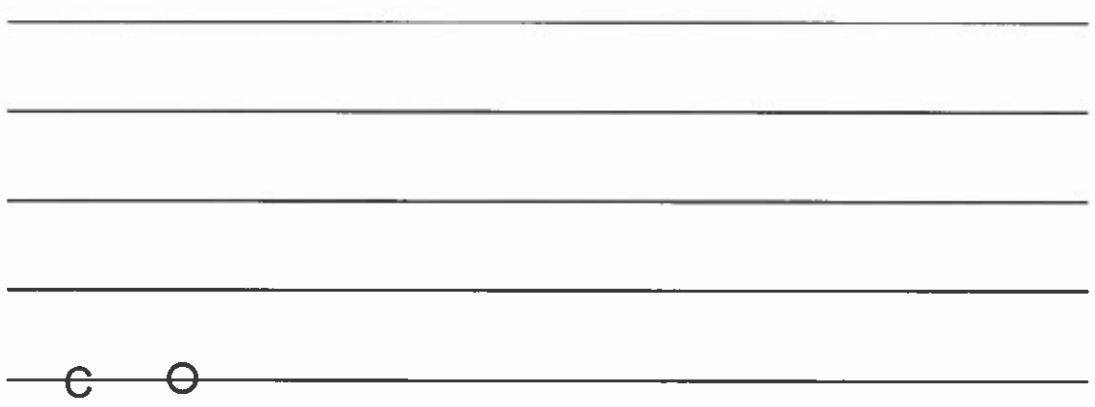
TRABALHO MELÓDICO

■ Reprodução de fragmentos melódicos

■ Leituras à 1ª vista (utilizando o gesto melódico e a pauta)

■ Adivinhas **(vd. sessões 17 e 18)**

■ Já se pediu às crianças para, por baixo da pauta, escreverem os nomes das notas que nela estão representadas. Vamos agora inverter a situação, pedindo-lhes para escreverem na pauta as notas que estão escritas por baixo. **Exemplo**:



Dó Ré Mi Dó Dó Ré Mi Fá Sol Sol Lá Si Lá Si Dó(agudo)

JOGOS CORPORAIS

■ De pé (se possível espalhadas pela sala) e com os olhos fechados, as crianças levantam os braços, como se eles fossem os longos ramos de uma árvore, a baloiçar ao "sabor do vento", cujo soprar é imitado pelo(a) prof. Mas o vento ora sopra de mansinho, ora sopra cheio de força. Preso a um dos ramos da árvore está um balão todo divertido a dançar ao vento. Mas... de repente, o vento soprou com tanta, tanta força que o balão, que não estava bem preso, se soltou e começou a subir, a subir..... Os ramos da árvore ainda o tentaram agarrar, mas já não conseguiram. Tristes, os ramos da árvore já não quiseram dançar mais e deixaram-se cair! E os meninos abriram os seus olhos.

■ Sentadas, as crianças vão fazer 4 sequências de 4 tempos (pulsações):

1ª batendo 4 vezez com os pés no chão

2ª batendo 4 vezez com as mãos nas pernas

3ª batendo palmas 4 vezes

4ª fazendo 4 "estalinhos" com os dedos (friccionando os dedos médio e polegar)

TRABALHO RÍTMICO

■ Reprodução de fragmentos rítmicos, utilizando diferentes batimentos corporais.

■ Reprodução de células rítmicas (de 4 tempos ou pulsações), acompanhadas da respectiva representação "no ar", para que todas as crianças as possam "escrever". **Exemplos**:

a) → → → ↓

lira lira lira lá

b) ⌊ ⌊

lomm lomm

■ Apresentação às crianças de uma outra forma de representar as células rítmicas que têm vindo a ser trabalhadas

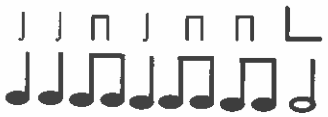
⊓ = estas figuras chamam-se colcheias

♩ = esta figura chama-se semínima

⌊ = esta figura chama-se mínima

Seguidamente, com a participação dos alunos, o(a) prof. faz a correspondência de uma frase rítmica escrita em notação de aproximação para a notação musical convencional.

Ex.:



NOTAÇÃO

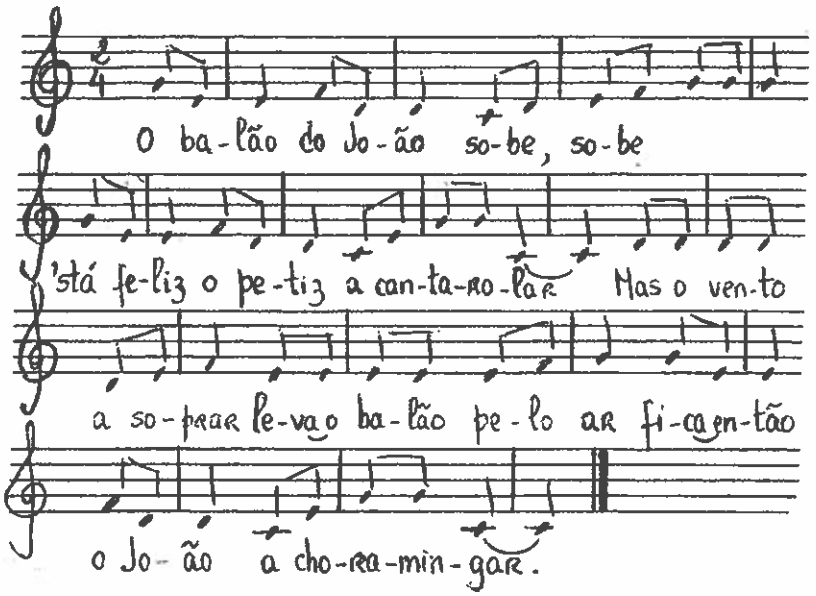
Aparece no **Trabalho melódico** e no **Trabalho rítmico.**

CRIATIVIDADE

Está presente nos **Jogos corporais** e na **Prática musical de conjunto.**

PRÁTICA MUSICAL DE CONJUNTO

O balão do João



- Trabalhar a canção da forma já indicada.
- Mimar a canção com gestos sugeridos pela letra.
- Inventar um acompanhamento rítmico para a canção, recorrendo a batimentos corporais,
- Criar uma coreografia elementar que possa ser executada ao mesmo tempo que cantam a canção

O TERRITÓRIO - SESSÕES 25 e 26

TRABALHO VOCAL

- Exercício de respiração. Vamos encher os nossos pulmões de ar e depois vamos deitá-lo todo fora utilizando o som "zzzzz"
  a) começando muito fraquinho e, sem cortar o som, vai crescendo até terminar muito forte
  b) começando muito forte e, sem cortar o som, vai diminuindo até acabar muito fraquinho
  c) fazendo várias articulações curtas, mas muito enérgicas
  d) fazendo variações de intensidade, seguindo o movimento das mãos do(a) prof. Se as mãos se aproximam uma da outra, diminui a intensidade; se se afastam aumenta a intensidade
- **Vocalizo 6**
- **Vocalizo 7**
- Explorar frases, lengalengas, adivinhas, etc das maneiras já indicadas.

TRABALHO MELÓDICO

- Reprodução de pequenas frases melódicas
- Leituras à 1ª vista (com todas as notas musicais e utilizando quer o gesto melódico quer a pauta)
- Adivinhas (recorrendo a um suporte visual, as crianças memorizam pequenas sequências de notas que depois têm de identificar pelos nomes, quer dizendo-as, quer cantando-as)
- Registo na pauta de pequenas sequências de notas entoadas pelo(a) prof.
- Jogos de identificação de instrumentos através dos sons por eles produzidos

JOGOS CORPORAIS

- Vamos retomar os 4 níveis corporais trabalhados nas duas sessões anteriores. Mais uma vez as crianças vão fazer sequências de 4 tempos, mas agora cada tempo corresponde a um nível corporal diferente. Assim

  1º tempo – 1 batimento com os pés no chão
  2º tempo – 1 batimento com as mãos nas pernas
  3º tempo – 1 batimento com palmas
  4º tempo – 1 "estalinho" com os dedos

Uma vez feita a sequência com "sucesso", vamos tentar acelerar o andamento. As crianças acompanham os batimentos contando 1, 2, 3, 4....

■ De pé, mas sem sair do mesmo lugar, pede-se às crianças que fechem os olhos, abram os braços para os lados e que imitem os pássaros a voar. Pássaros grandes, que voam muito alto e que, lá de cima, conseguem ver muitas coisas. O(A) prof., de repente, diz uma coisa que o pássaro viu (Ex.: carro, árvore, flor, bebé, casa, etc). Nesse momento, e sem abrir os olhos, as crianças deixam de imitar os pássaros a voar e representam gestualmente a palavra que foi dita. Ao sinal do(a) prof. voltam a "voar" e tudo se repete. Caso seja possível, o ideal é que este jogo seja feito com uma suave música de fundo.

TRABALHO RÍTMICO

■ Reprodução de frases rítmicas, utilizando instrumentos, objectos variados e diferentes batimentos corporais.

■ Improvisação rítmica. Conversação entre prof. e alunos utilizando apenas palmas. O(A) prof. faz uma "pergunta" breve a que os alunos responderão. Depois faz outra pergunta a que eles responderão também. Também pode ser uma criança sozinha a fazer a pergunta a que outra responderá e assim sucessivamente.

■ **Leituras**. Exemplo:

a)

b)

c)

Feita a leitura das 3 frases (sempre acompanhada da representação "no ar" dos diferentes motivos rítmicos), pede-se às crianças que procedam à transcrição daquelas 3 frases rítmicas para a notação musical convencional.

■ **Adivinhas**. O(A) prof. entoa uma célula rítmica de 4 tempos (Ex.:). Todas as crianças repetem e depois pergunta-se se há alguém que a queira ir escrever ao quadro. Se a aceitação da turma for boa, repete-se o exercício.

NOTAÇÃO

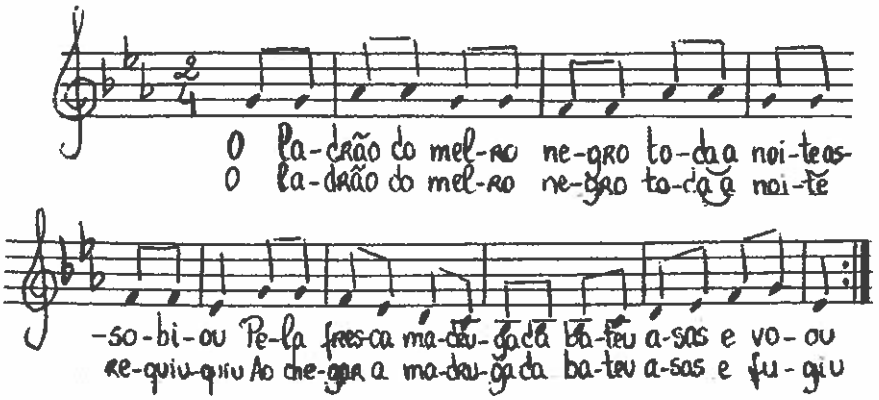
Está presente no **Trabalho melódico** e no **Trabalho rítmico.**

CRIATIVIDADE

Aparece nos **Jogos corporais,** no **Trabalho rítmico** e na **Prática nusical de conjunto.**

PRÁTICA MUSICAL DE CONJUNTO

O ladrão do melro negro



- Trabalhar a canção da forma já indicada.
- Mimar a canção com gestos sugeridos pela letra.
- Inventar um acompanhamento rítmico para a canção, recorrendo a batimentos corporais,
- Criar uma coreografia elementar que possa ser executada ao mesmo tempo que cantam a canção

EXPRESSÃO MOTORA

ÁREA DA EXPRESSÃO MOTORA

Introdução

A sugestão de actividades apresentadas neste Manual na área de Expressão Motora tem como pressuposto um Programa cujos objectivos se apresentam em termos de competências motoras a realizar por todos os alunos, no final de cada ano de escolaridade (do 1º ao 4º anos). Não obstante se sistematizarem em seis Domínios Obrigatórios, *Perícia e Manipulação, Deslocamentos e Equilíbrios, Ginástica, Jogos, Actividades Rítmicas e Expressivas e Percursos na Natureza,* o manual dará maior ênfase, nesta fase de desenvolvimento do Sistema Educativo, ao Domínio *Jogos e Actividades Rítmicas e Expressivas* dadas as condições materiais actualmente existentes nas escolas de S. Tomé e Príncipe.

Decidiu-se apresentar, desde já, sugestões de actividades nos Domínios, *Perícia e Manipulação, Deslocamentos e Equilíbrios e Ginástica*, não obstante se reconhecer que apenas poderão ser realizadas numa segunda fase de implantação dos Programas.

O domínio, *Percursos na Natureza,* requer uma formação específica dos professores, pelo que será objecto de tratamento futuro.

Cronograma dos Conteúdos da Expressão Motora

Os pré-requisitos para a aprendizagem da *Ginástica*, que tem lugar no 3º e 4º anos, resultam das experiências realizadas nos Domínios *Perícia e Manipulação* e *Deslocamentos e Equilíbrios*. Por isso estes domínios formam uma unidade coerente entre si.

Os restantes Domínios devem ser realizados em cada um dos primeiros 4 anos de escolaridade.

DOMÍNIOS TEMÁTICOS OBRIGATÓRIOS	1º Ano	2ºAno	3º Ano	4º Ano
Perícia e Manipulação	X	X		
Deslocamentos e Equilíbrios	X	X		
Deslocamentos e Equilíbrios / Ginástica			X	X
Jogos	X	X	X	X
Actividades Rítmicas e Expressivas/ Dança	X	X	X	X
Percursos na Natureza	X	X	X	X

SUGESTÃO DE ACTIVIDADES EM CADA DOMÍNIO E POR ANO DE ESCOLARIDADE

Estrutura e Princípios Gerais aplicáveis aos 4 anos de Escolaridade

Para adequarmos a sessão de Educação Física às características das crianças, teremos de propor uma estrutura que contemple 3 momentos ou etapas:

- Um primeiro momento, relativamente intenso, baseado em formas organizativas simples com actividades de baixo nível de complexidade.
- Um segundo momento destinado à prática de Jogos.
- Um terceiro momento ou etapa final composto pela prática de uma a duas Danças (Actividades Rítmicas e Expressivas).

Nota: A proposta de Sessão de Educação Física parte dos seguintes pressupostos: Que o tempo dedicado à sessão é de 45 minutos. Que existe algum destes materiais móveis (Arcos, Cordas, Bolas, Fitas, Raquetas). Caso a escola não os possua a sessão será organizada em 2 Momentos (Jogos e Actividades Rítmicas e Expressivas).

1º Momento: *Exploração Livre de Materiais Móveis*. É o momento para realizar actividades dos Domínios *Perícia e Manipulação* e *Deslocamentos e Equilíbrios* No caso do 3º e 4º anos de escolaridade este Domínio assume a designação de *Ginástica*. Por isso as actividades a incluir neste Momento são, também, as que se propõem neste Domínio.

Este 1º momento não deve ser confundido com Activação Geral (vulgarmente designado por Aquecimento), devendo, em vez disso, ser considerado como primeira etapa da sessão.

Os materiais a utilizar serão: Bolas, de preferência com tamanhos, cores e texturas diversas, Fitas (usadas na Ginástica Rítmica), Arcos, Cordas, Balões, Raquetas entre outros.

A metodologia a seguir neste Momento da sessão deve permitir amplos graus de liberdade a cada criança com recurso à exploração livre destes materiais móveis acompanhadas, sempre que possível, por um fundo musical adequado. O professor deve deslocar-se por todo o espaço da sala em que a sessão está a decorrer, dando ao aluno a iniciativa de agir, recorrendo a uma metodologia, com características de Descoberta Guiada, intervindo de quatro modos distintos mas complementares:

1º. Observar e entrar apenas em comunicação não verbal conjugando a mímica, a direccionalidade do olhar, o contacto físico e os distanciamentos, as atitudes, os trajectos divergentes e convergentes.

2º. Observar e imitar exactamente o desempenho da criança;

3º. Observar e sugerir algumas variações à actividade;

4º. Observar e sugerir uma actividade diferente.

2º Momento: A seguir a este momento de exploração livre, deverá ocorrer uma segunda etapa destinada a *Jogos*. Conforme o tempo disponível, assim se realizarão um ou dois Jogos.

Neste caso, a escolha deve recair sobre um Jogo mais simples e outro mais complexo, ou um Jogo que os alunos já dominem bem, e outro que ainda esteja na fase de iniciação.

3º Momento: É o momento de finalizar a aula com uma Dança / Roda Cantada. Mas adiante apresentam-se algumas sugestões no domínio Actividades Rítmicas e Expressivas. Para além de proporcionarem o desenvolvimento expressivo e rítmico, estas actividades têm um efeito calmante nos alunos, permitindo criar um clima propício à transição para os outros momentos curriculares.

1 e 2ºano

Domínio: PERÍCIA E MANIPULAÇÃO

COM BOLAS

Formação: Individual

1. LANÇAR uma bola em precisão a um alvo fixo, por baixo e por cima com cada uma e ambas as mãos.
2. LANÇAR uma bola em distância com a "mão melhor" (a mão mais forte) e com as duas mãos, para além de uma marca.
3. LANÇAR para cima (no plano vertical) uma bola e RECEBE-LA com as duas mãos acima da cabeça (o mais alto possível) e perto do solo (o mais baixo possível).
4. PASSAR a bola a um companheiro com as duas mãos (passe "picado" a"pingar" ou de "peito") consoante a sua posição e ou deslocamento. RECEBER a bola com as duas mãos, parada e em deslocamento.
5. LANÇAR uma bola em precisão a um alvo móvel, por baixo e por cima, com cada uma e ambas as mãos.
6. RECEBER a bola com as duas mãos, após lançamento à parede, evitando que caia ou toque outra parte do corpo.
7. DRIBLAR com cada uma das mãos, em deslocamento, controlando a bola para manter a direcção desejada.
8. PONTAPEAR a bola em precisão a um alvo, com um e outro pé, dando continuidade ao movimento da perna e mantendo o equilíbrio.
9. PONTAPEAR a bola em distância, para além de uma zona/marca com um e outro pé, dando continuidade ao movimento da perna e mantendo o equilíbrio.
10. Fazer TOQUES DE SUSTENTAÇÃO de uma bola leve ou "balão" com os membros superiores e a cabeça, posicionando-se no ponto de queda da bola.
11. Manter uma bola de espuma no ar, de forma controlada, com TOQUES de RAQUETE com e sem ressalto da bola no chão.

Formação: Em concurso e a pares:

12. CABECEAR uma bola leve ou balão (lançado por um companheiro a pingar), posicionando-se num ponto de queda da bola para a agarrar a seguir com o mínimo de deslocamento.
13. Impulsionar uma bola leve para a frente e para cima, posicionando-a para a BATER com a outra mão, acima do plano da cabeça, numa direcção determinada.
14. DRIBLAR "alto e baixo", com a mão esquerda e direita, em deslocamento, sem perder o controlo da bola.
15. CONDUZIR a bola dentro dos limites duma zona definida, mantendo-a próximo dos pés.
16. RECEBER a bola, controlando-a com o pé direito ou esquerdo e PASSÁ-LA colocando-a ao alcance do companheiro.
17. Fazer TOQUES DE SUSTENTAÇÃO para o companheiro com as mãos, antebraços e ou cabeça posicionando-se no ponto de queda da bola, para a devolver.
18. Fazer TOQUES DE SUSTENTAÇÃO de uma bola leve, com uma e outra das faces de uma raquete a alturas variadas, com e sem ressalto da bola no chão, parado e em deslocamento.
19. ROLAR A BOLA sobre diferentes superfícies do corpo, controlando o seu movimento pelo ajustamento dos segmentos corporais.

COM ARCOS

20. RODAR o arco no solo, segundo o eixo vertical, saltando para dentro dele antes que finalize a sua rotação.
21. Em concurso individual ou estafeta, ROLAR O ARCO com pequenos toques à esquerda e à direita, controlando a trajectória pretendida.
22. LANÇAR o arco na vertical e RECEBÊ-LO com as duas mãos.
23. LANÇAR E RECEBER O ARCO na vertical, com cada uma das mãos, evitando que toque no solo.
24. LANÇAR O ARCO para a frente, no solo, fazendo-o voltar para trás, seguido de salto para que o arco passe por entre as suas pernas, agarrando-o atrás do corpo com uma das mãos.

25. RODAR O ARCO à volta do corpo, (Ula Up) mantendo o movimento por ondulações do corpo.
26. PASSAR por dentro de um arco e rolar no chão, sem o derrubar.

COM CORDAS

27. SALTAR à corda no lugar e em progressão para várias direcções, com coordenação global e fluidez de movimentos.
28. SALTAR À CORDA em corrida e no local (a pés juntos e pé-coxinho) com coordenação e fluidez de movimentos.
29. SALTAR À CORDA cruzando e afastando os braços com coordenação e fluidez de movimentos
30. SALTAR À CORDA, movimentada pelos companheiros, entrando e saindo sem lhe tocar.

Domínio: DESLOCAMENTOS E EQUILÍBRIOS

Nota: Algumas das actividades sugeridas neste domínio só poderão ser realizadas em locais em que o piso seja adequado.

1. ROLAR sobre si próprio em posições diferentes, nas principais direcções e nos dois sentidos.
2. Fazer CAMBALHOTA à frente no colchão terminando a pés juntos, mantendo a mesma direcção durante o enrolamento.
3. SUBIR para um plano superior (mesa ou plinto) apoiando as mãos e elevando a bacia, para apoiar um dos joelhos, mantendo os braços em extensão.
4. Realizar SALTOS de "coelho" no solo, com amplitudes variadas, evitando o avanço dos ombros no momento do apoio das mãos.
5. SUSPENDER E BALANÇAR numa barra, saindo em equilíbrio.
6. DESLOCAR-SE EM SUSPENSÃO, lateral e frontalmente, de uma à outra extremidade da barra, com pega alternada.
7. DESLOCAR-SE para a frente, para os lados e para trás, sobre superfícies reduzidas e elevadas, mantendo o equilíbrio.
8. Deitado em posição ventral e dorsal, SUBIR E DESCER, pela tracção dos braços um banco sueco ou tábua inclinada.
9. SALTAR de um plano superior realizando, durante o voo, uma figura à sua escolha ou voltas, com recepção em pé e equilibrada.
10. SALTAR em comprimento, após curta corrida de balanço e chamada a um pé numa zona elevada, com recepção a pés juntos num colchão ou caixa de saltos.
11. SALTAR em altura para tocar num objecto suspenso, após curta corrida de balanço e chamada a pés juntos e a um pé, com recepção equilibrada.
12. SALTAR sobre obstáculos de alturas e comprimentos variados, com chamada a um pé e a "pés juntos," com recepção equilibrada no solo. Os obstáculos podem ser, varas de madeira, cordas ou elásticos.
13. TRANSPOR obstáculos sucessivos (barreiras) em corrida, colocados a distâncias regulares, sem acentuadas mudanças de velocidade.
14. SALTAR de um plano superior, com recepção equilibrada no solo (colchão).

ESTAFETAS

1º, 2º, 3º e 4º ANOS

As Estafetas são encadeamentos de habilidades motoras do Domínio Deslocamentos e Equilíbrios. Apresentam-se sob a forma de Jogos e realizam-se em grupos que não devem exceder o número de 10 elementos. Pode apelar-se à competição entre grupos, desde que todos os alunos participem nas actividades. A competição deve ser fomentada como mais um factor de motivação, devendo ser dispensada nos casos em que não seja necessária.

Forma de organização adoptada: Os alunos estão constituídos em 2 ou mais equipas, dispostos em coluna, isto é, uns atrás dos outros (fila indiana). As equipas estão suficientemente afastadas umas das outras, ficando o primeiro de cada, atrás de uma mesma linha comum.

1 - Corrida de estafetas simples
(corrida contornando uma marca).
Em várias filas.

Ao sinal de início, os primeiros de cada equipa deslocam-se o mais rapidamente possível até à marca balizadora, contornam esta e regressam à fila fazendo a transmissão *ao* parceiro seguinte.

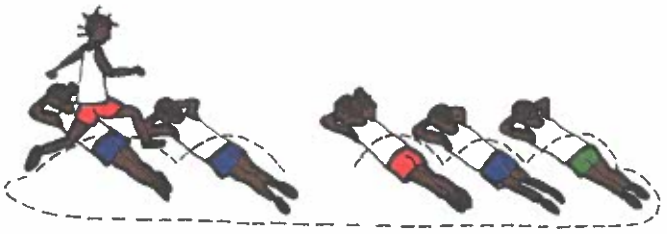
Nota: Este tipo de estafeta pode ter diversas variantes combinando variadas formas de deslocação: Saltitar a um pé, saltar a pés juntos, gatinhar, saltos de rã, correr de costas, correr a pares de mãos dadas, etc.

2. Estafeta - Saltar os adversários

As equipas estão em coluna mas cada jogador está deitado de barriga para baixo.

Ao sinal, o primeiro de cada coluna levanta-se, corre e salta por cima de cada companheiro até transpor o último, regressando por fora para tocar o parceiro seguinte e deitar-se no lugar que ocupava anteriormente.

O segundo, bem como os restantes, assim que tocados, levantam-se e realizam o percurso vindo dar a volta sempre pelo primeiro, reiniciando a sequência de corrida de saltos até ao seu lugar inicial.

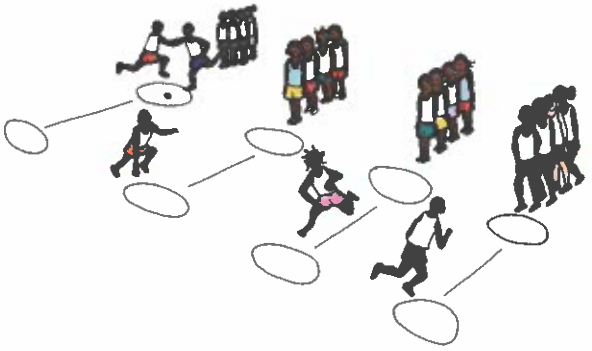


3. Estafetas com Objectos - Levar ou Trazer

À frente de cada equipa estão no chão 2 arcos (ou círculos traçados) um na linha de partida e outro no lugar da marca balizada.

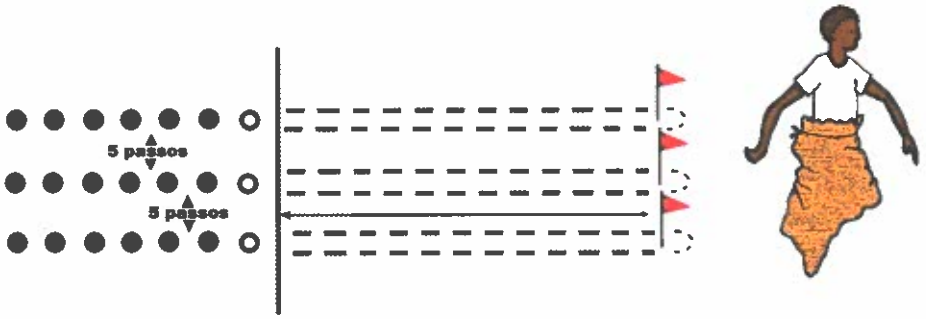
Dentro do arco de cada equipa está um pequeno objecto (pedra, pau, pano, pedaço de madeira, etc.).

Ao sinal, o primeiro de cada equipa apanha o objecto, corre em frente para ir colocá-lo dentro do arco respectivo e regressa à fila; o parceiro seguinte após o toque no ombro corre a ir buscar o objecto, retira-o de dentro do arco e regressa para o colocar no arco da linha de partida; o seguinte, após ser tocado, apanha o objecto e vai colocá-lo no arco em frente, etc..



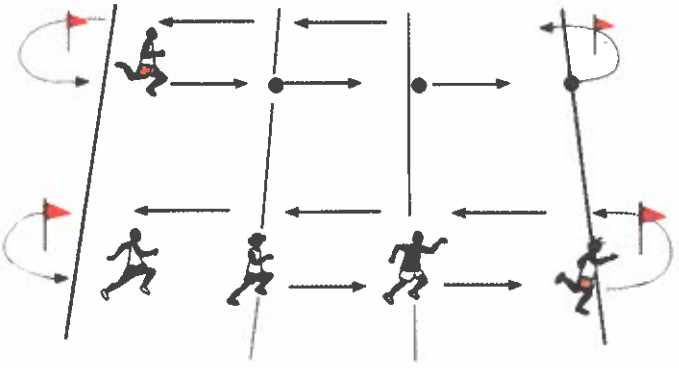
4. Corrida de Sacos

O primeiro e cada equipa tem um saco grande na mão. Ao sinal enfia as pernas dentro do saco e segura-o com as duas mãos à altura da cintura indo de seguida, aos saltos, contornar a marca balizadora para voltar a fazer a passagem ao companheiro seguinte.



5. Corrida de Estafetas com Testemunho

Os alunos de cada equipa entram na corrida seguindo a ordem definida, efectuam o seu percurso com testemunho na mão esquerda e transmitem-no (ou recebem-no) em movimento e com segurança na mão direita.



Domínio: JOGOS

Participar em jogos, ajustando a sua iniciativa própria e qualidades motoras à situação de jogo e seu objectivo, realizando habilidades básicas e acções técnico-tácticas fundamentais, com oportunidade e correcção de movimentos

Cooperar com os companheiros procurando realizar as acções favoráveis ao cumprimento das regras e do objectivo do jogo. Tratar os colegas de equipa e os adversários com igual cordialidade e respeito, evitando acções que ponham em risco a sua integridade física.

1° e 2° 3° e 4° ANOS

RABO DE RAPOSA

DESCRIÇÃO E OBJECTIVO DO JOGO

Num espaço amplo e limitado, os alunos com uma fita, lenço ou corda entalado nos calções ou calças ("rabo de raposa") tentam "roubar" o maior número possível de rabos de raposa aos colegas, tentando evitar que lhe roubem o seu.

REGRAS

- Os jogadores deslocam-se livremente pelo espaço de jogo;
- Ao sinal de início do jogo, cada jogador, utilizando as mãos, tenta tirar o lenço ou fita dos outros jogadores;
- Não é permitido o contacto físico (é proibido agarrarem-se);
- Não é permitido agarrar a fita, corda ou lenço, para impedir que esta seja "roubada";
- O jogador que ficar sem o seu "rabo-de-raposa" acumula pontos negativos;
- O jogo termina quando todos os jogadores tiverem perdido os seus "rabos de raposa" ou restar apenas um jogador com rabo-de-raposa, que é considerado vencedor;
- Pode ser definido tempo de jogo, sendo considerado vencedor o que conseguiu "roubar" mais "rabos de raposa".

Nota: Em vez de roubar os rabos de raposa com as mãos podem utilizar-se os pés, pisando a corda ou fita dos outros jogadores. Neste caso, a fita ou corda deve ser comprida, até ao chão.

Pode-se jogar também entre duas equipas (distinguidas com coletes ou fitas de cores diferentes), vencendo a equipa que conseguir ficar com mais "rabos de raposa".

RODA DO LENÇO

DESCRIÇÃO E OBJECTIVO DO JOGO

Os alunos dispõem-se de mãos dadas formando uma roda, ficando um deles de fora na posse de um lenço ou de uma fita.

O que está de fora corre à volta da roda cantando uma lengalenga (por ex. aqui vai o lenço, aqui fica o lenço), e deixa cair o lenço atrás de um qualquer. Este, se der por isso, apanha-o corre atrás do outro, tentando-lhe bater com o lenço nas costas antes que ele chegue ao lugar vazio na roda, que era o de perseguidor.

REGRAS

- Se o perseguidor conseguir tocar o perseguido, este passa a perseguidor;
- Se não o conseguir, continuará e coloca o lenço atrás de um outro, etc.;
- O aluno da roda que não der conta de ter o lenço no chão atrás de si, e for tocado pelo outro que entretanto der a volta a correr, passa a perseguidor.

O GATO E O RATO

DESCRIÇÃO E OBJECTIVO DO JOGO

Os jogadores, com excepção de dois deles, dispõem-se em círculo de mãos dadas, escolhendo-se um para "gato" e outro para "rato" de entre os dois jogadores que estão de fora. O "rato" é colocado no centro do círculo e o "gato" de fora do mesmo. O "gato" tenta apanhar o "rato".

REGRAS

- Os jogadores que formam o círculo facilitam a fuga do "rato" e dificultam a passagem do "gato" em perseguição, (baixando os braços ou aproximando-se fechando o círculo);
- Sempre que o "gato" consiga passar para dentro do círculo uma parte do corpo, é obrigatório dar-lhe "passagem";
- Quando o "gato" conseguir tocar o "rato", escolhem-se novos jogadores para estas funções.

CAÇAR EM FILEIRAS (MÃOS DADAS)

DESCRIÇÃO E OBJECTIVO DO JOGO

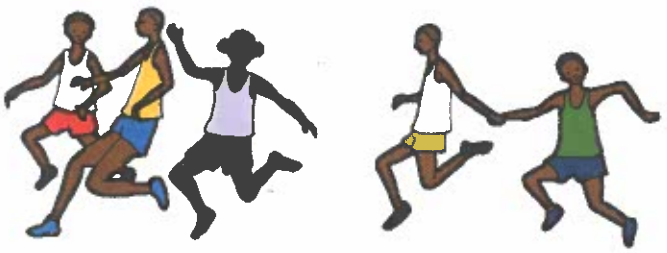
Num espaço amplo e limitado, de um grupo de alunos, escolhe-se um que é o "caçador", o qual inicia o jogo com as mãos dadas, a fim de perseguir os outros, que fogem.

Os que forem tocados, isto é "caçados", passam a ser "caçadores" dando as mãos, formando assim uma linha que não deve ser partida, pelo que as mãos têm que estar sempre dadas.

REGRAS

- Se algum dos perseguidos for tocado sem que os caçadores tenham as mãos dadas em linha, esse toque fica sem efeito.
- Ganha quem não tiver sido caçado.

Variante do Jogo: Quando a fila de caçadores for composta por oito elementos divide-se em duas filas de quatro. Passa a haver duas filas de caçadores que se subdividem no momento em que atingirem o número de oito elementos.



A RODA

DESCRIÇÃO E OBJECTIVO DO JOGO

Os jogadores de uma equipa tentam atravessar a roda sem serem apanhados. Um deles faz de condutor do jogo.

1 Escolhe-se um condutor do jogo; os restantes constituem duas equipas e uma delas forma uma roda, dando as mãos com os braços levantados.

2 Ao sinal do condutor, a outra equipa começa a atravessar a roda, entrando e saindo por baixo dos braços dos que a formam.

3 Quando o condutor diz "para baixo", os que formam a roda baixam os braços, apanhando os que estão dentro dela. Estes jogadores juntam-se à roda.

4 A roda é cada vez maior e, por isso mais difícil de atravessar. Quando todos tiverem sido apanhados, as equipas mudam de papéis.

Variantes:

Em vez de haver um "condutor" os jogadores que estão a formar a roda aproximam-se do centro sem largar as mãos e combinam entre todos um número (por exemplo 6). Caminham novamente para trás até formar novamente a roda, levantam os braços e começam a contar pausadamente. Nesse momento os jogadores que estão fora começam a entrar e a sair da

roda. Quando a contagem atingir o número combinado (neste caso 6) todos baixam os braços e quem estiver dentro da roda fica apanhado e junta-se aos colegas que formam a roda. Voltam a combinar novo número do mesmo modo e inicia-se a contagem. O jogo termina quando todos tiverem sido apanhados. Nesse caso as equipas mudam de papéis.

BARRA DO LENÇO

DESCRIÇÃO E OBJECTIVO DO JOGO

Duas equipas com o mesmo número de jogadores e identificados com números, colocam-se atrás da linha de fundo do seu campo. (ver figura)

Um jogador ou o professor equidistante das duas equipas, com um lenço na mão, grita um número à sua escolha. Os respectivos jogadores (de cada uma das equipas) correm para tirar o lenço e fugir com ele para o campo adversário ou para o seu, evitando ser tocado pelo jogador da outra equipa, marcando assim pontos para a sua equipa.

REGRAS

- Se o aluno com lenço conseguir ultrapassar a linha do adversário sem ser tocado ganha dois pontos; se fugir para o seu campo ganha apenas um ponto;
- Se o jogador conseguir tocar o que tirou o lenço antes deste alcançar um dos campos, a sua equipa ganha um ponto;
- Quem tem o lenço pode chamar sucessivamente vários números se os jogadores chamados não conseguirem roubar o lenço após algum tempo;
- À voz de "água" nenhum jogador se pode mexer e se o fizer a sua equipa perderá dois pontos;
- À voz de "fogo", correm todos os jogadores das duas equipas tentando alcançar o objectivo do jogo;
- É proibido agarrar ou envolver com os braços o adversário directo, mesmo sem contacto, impedindo assim que este agarre o lenço sem ser tocado ("fazer asas");
- Ganha a equipa que conseguir mais pontos no tempo definido para o jogo.

Variante do Jogo: Cada grupo pode combinar novos números para os jogadores por forma a confundir a outra equipa.

REI MANDA

DESCRIÇÃO E OBJECTIVO DO JOGO

Os jogadores cumprem correctamente as ordens do jogador designado como "rei" e precedidas da voz: "O REI MANDA".

REGRAS

- O professor vai substituindo o Rei por outros jogadores que podem ser escolhidos por razões diversas, como por exemplo: Alunos que são aceites pelos outros como lideres. Um aluno que precisa de desempenhar uma tarefa de destaque, como forma de resolver problemas de timidez ou de auto estima.

Nota: Deve ter-se em conta que a tarefa de Rei, é sempre uma posição de afirmação face ao grupo o de o seu desempenho é sempre uma motivação tanto para quem a desempenha como para os que estão em posição de obedecer, ambicionando passar à posição de Rei. Este jogo pode ser jogado com objectos portáteis sendo as ordens a executar habilidades de perícia manipulação com bolas, cordas, raquetas, arcos, etc..

UM, DOIS, TRÊS, MACAQUINHO DO CHINÊS

DESCRIÇÃO E OBJECTIVO DO JOGO

Um aluno previamente designado coloca-se no extremo do recinto, de costas para os outros jogadores e diz: "1,2,3, Macaquinho do Chinês", enquanto que os restantes se movimentam para a frente o mais rápido possível. Quando termina a frase vira-se e vê se descobre algum jogador em movimento. Os jogadores tentam chegar ao extremo do recinto do jogo, sem serem vistos em movimento por esse
jogador.

REGRAS

- Os jogadores que forem apanhados em movimento voltam ao início (onde começaram o jogo);

- O jogo prossegue até que um jogador consiga alcançar a linha onde se encontra o aluno que diz "1, 2, 3, Macaquinho do Chinês";

- O jogador que o conseguir, passa a desempenhar essas funções, sendo considerado vencedor;

- Podem definir-se formas diferentes de deslocamento e progressão para alcançar o extremo do recinto (ex.: pé coxinho, quadrupedia, etc.).

FUGA PARA AS CASAS

DESCRIÇÃO E OBJECTIVO DO JOGO

Em redor do círculo central de um campo estão colocados arcos em igual número ao dos jogadores.

Os jogadores correm em todas as direcções sem entrar nos círculos. A um sinal acompanhado da voz de "Um", dirigem-se rapidamente para os círculos ficando um jogador dentro de cada círculo. Repete-se a jogada variando as vozes conforme se pretendem grupos 2, 3, ou mais elementos.

REGRAS

- Enquanto correm os jogadores não podem entrar nos círculos;

Nota: O número de elementos a formar pode ser anunciado com recurso à voz ou a cartões onde esteja escrito o número pretendido. Por vezes sobram jogadores que não permitem formar um grupo. Este facto deve ser aproveitado pelo professor para chamar a atenção dos alunos de que se trata do "Resto" de uma divisão. Quando estiverem a trabalhar o conteúdo "Matemática", este jogo pode ser aproveitado para introduzir as noções de "Conjunto", "Subtracção" e "Divisão".

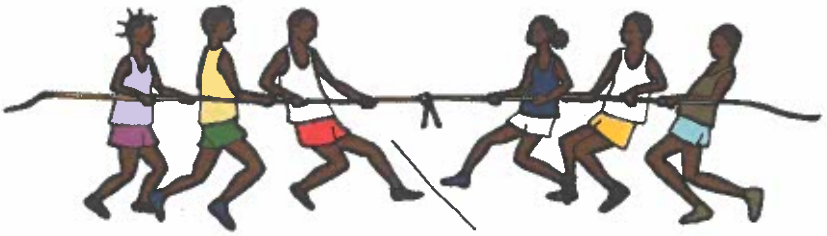
TRACÇÃO À CORDA

DESCRIÇÃO E OBJECTIVO DO JOGO

Duas equipas colocam-se de cada lado de uma linha ou zona traçada no chão (ver figura), agarrando cada metade da corda. Cada equipa tenta puxar a equipa contrária, fazendo com que esta ultrapasse a linha ou zona marcada no solo.

REGRAS

- Vence a equipa que conseguir que, pelo menos, um jogador da outra equipa passe a linha ou zona definida.



«STOP COM BOLA»

DESCRIÇÃO E OBJECTIVO DO JOGO

O jogo inicia-se com os alunos a correrem livremente pelo recinto do jogo. O professor atira a bola ao ar e o jogador que a conseguir apanhar grita "stop". Todos os outros, têm que se imobilizar de imediato.

O jogador que gritou "stop" tenta acertar com a bola em qualquer um dos jogadores.

REGRAS

- O jogador com bola só pode dar um passo (dois apoios) com a bola na mão para se aproximar dos companheiros e tentar acertar com a bola num deles;
- O jogador alvo não se pode deslocar do sítio onde se encontra para se esquivar;
- Podem limitar-se as zonas do corpo em que os jogadores podem ser atingidos;
- O jogador alvo pode apanhar a bola sem a deixar cair e sem se deslocar do local onde se encontra. Neste caso não é considerado "morto" e o jogo prossegue com a voz de "stop" deste jogador;
- Assim que a bola tocar no chão, qualquer aluno a pode agarrar e o jogo continua com a voz de "stop" desse jogador.

JOGO DA MACACA

DESCRIÇÃO E OBJECTIVO DO JOGO

Os alunos dispõe-se em fila em frente à "macaca" - (figura desenhada no chão conforme indicação abaixo), cada um com a sua malha na mão (pedra, pedaço de tijolo, etc.).

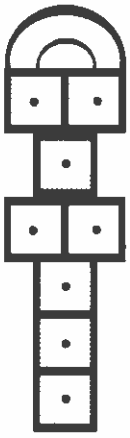
Um aluno, de cada vez, atira a malha para a primeira casa e percorre todas as casas excepto aquela em que a malha se encontra, saltitando a um pé (pé coxinho) (casas singulares) ou a dois pés (casas pares) (um em cada casa).

No percurso de regresso, agarra a malha e leva-a até ao fim, sem a deixar cair e sem pisar nenhum risco, (variante; fazer deslocar a malha através das várias casas pontapeando-a levemente com o pé coxinho).

Na vez seguinte, atira a malha para a próxima casa e assim sucessivamente, até percorrer todas as casas.

REGRAS

- O jogador que pisar algum risco ou cuja malha caia fora da casa que pretende, perde a sua vez. Quando jogar outra vez, envia a malha para a mesma casa;
- Pode jogar-se variando o tipo de apoios para percorrer as casas (pé coxinho esquerdo ou direito, pés juntos, etc.).



JOGO DE PASSES

DESCRIÇÃO E OBJECTIVO DO JOGO

Duas equipas com uma bola num espaço limitado. Os jogadores de uma equipa (O) tentam fazer 10 passes consecutivos entre si, somando pontos, sem que a bola seja interceptada pelos jogadores da outra equipa (X), ou perdida por mau passe ou má recepção.

REGRAS

- As equipas (X e O) podem deslocar-se por todo o espaço de jogo.
- A bola é jogada com as mãos;
- Por cada dez passes consecutivos que consiga fazer, a equipa marca um ponto. Quando a equipa marca ponto, a bola é reposta em jogo no centro do campo, pertencendo a bola à equipa que sofreu ponto;
- O jogador em posse da bola só pode fazer dois apoios com a bola na mão (o drible é interdito)

- O contacto físico entre jogadores não é permitido;
- Não é permitido a qualquer jogador tirar a bola das mãos do adversário;
- O jogador com bola, ou a bola, não podem sair dos limites do campo. A bola é reposta em jogo (após ter saído das linhas limites do campo) no local onde saiu, pela equipa contrária à que a tocou em último lugar;
- Sempre que uma equipa perde a posse da bola, por intercepção da equipa contrária, "mau passe" ou "má recepção", a contagem de passes é anulada e a equipa passa à situação de defesa;
- Qualquer infracção às regras, intencional ou não, é sancionada com a marcação de uma falta e o jogo recomeça com posse da bola da equipa contrária à que cometeu a falta no local da infracção;
- A duração do jogo é determinada por tempo ou número de pontos previamente estabelecido.

DOMÍNIO 5

ACTIVIDADES RÍTMICAS E EXPRESSIVAS

- **Combinar deslocamentos, movimentos não locomotores e equilíbrios adequados à expressão de motivos ou temas combinados com os colegas e professor, de acordo com a estrutura rítmica e melodia de composições musicais**

O trabalho a realizar neste capítulo não se deve limitar a estas sugestões de Rodas Cantadas. São apenas exemplos que o professor pode ter como referência. Para além destas, outras devem ser realizadas com os alunos, integradas no último momento da sessão de Educação Física, ou tratadas de forma isolada.

CARANGUEJO NÃO É PEIXE

Letra:

Caranguejo não é peixe,
Caranguejo peixe é!

Caranguejo não é peixe,
Quando anda na maré!

Roda, Roda, Roda,
Pé, Pé, Pé

(bater palmas três vezes)
Caranguejo peixe é!

Movimento:

A dança começa com os alunos em Roda, de mãos dadas, movendo-se em círculo para a direita enquanto cantam: (Caranguejo não é peixe, Caranguejo peixe é!). Neste momento invertem o sentido do movimento movendo-se, sempre de mãos dadas, para a esquerda, enquanto cantam: (Caranguejo não é peixe, Quando anda na maré!)

Nesta altura deixam de estar de mãos dadas e, cantando (" Roda, Roda, Roda"), rodam sobre si mesmos para a esquerda, até darem uma volta completa. Param e batem os pés, alternadamente, três vezes, enquanto cantam: ("Pé, Pé, Pé").

RODA RODA RODA RODA RODA

Letra:

A bater o pé,
ai olé, ai olé.
A bater a mão,
Plim, plim, plão, Plim, plim, plão.
Roda, Roda, Roda, Roda, Roda
Bate o pé.
Gira, gira, gira, gira, gira,
Bate a mão.

Movimento:

Alunos em roda. No mesmo local batem os pés, alternadamente (marchar), ao ritmo de: ("A bater o pé, ai olé, ai olé."). Param e batem as mãos enquanto cantam: ("A bater a mão, Plim, plim, plão, Plim, plim, plão.").

De seguida rodam em torno de si mesmos para a esquerda enquanto cantam ("Roda, Roda, Roda, Roda, Roda"), param e batem os pés enquanto cantam ("bate o pé").
Voltam a rodar sobre si mesmos, agora para a direita, ao ritmo de ("Gira, gira, gira, gira, gira"). Param e batem as palmas ao ritmo de ("Bate a mão").

YIENKA

Letra: Assim se dança Yenca
Assim se dança yenca
Esquerda, esquerda
Direita, direita
Frente, trás
Um, dois, três

Esquerda, esquerda
Direita, direita
Frente, trás
Um, dois, três.

Movimento: Alunos espalhados pelo espaço disponível, à mesma distância uns dos outros e virados para o professor. A dança começa com dois passos laterais para a esquerda e dois para a direita, enquanto cantam ("Assim se dança Yenca, Assim se dança Yenca").

Param e saltitam duas vezes sobre a perna esquerda e duas sobre a direita, enquanto cantam ("esquerda, esquerda, direita, direita"). Sem pausa dão um salto para a frente a pés juntos e outro para trás cantando ("frente, trás") e voltam à posição inicial, batendo as palmas três vezes, enquanto cantam ("um, dois, três").

Repete esta parte: "Esquerda, esquerda, direita, direita, frente, trás, um dois três"

BARCA

Letra:

1ª Parte

A barca virou, deixá-la virar
Por causa da Maria que não soube remar.

A barca virou, deixá-la virar
Por causa do João que não soube remar.

A barca virou, deixá-la virar
Por causa da Gualberta que não soube remar.

(vai repetindo sempre incluindo, a cada vez, o nome de uma das crianças que estão a jogar.)

2ª Parte

Se eu fosse peixinho e soubesse nadar
Tirava a Gualberta do fundo do mar

Se eu fosse peixinho e soubesse nadar
Tirava o João do fundo do mar

Se eu fosse peixinho e soubesse nadar
Tirava a Maria do fundo do mar

Movimento: Esta dança deve ser praticada em grupos de 10 alunos no máximo. Os alunos iniciam a dança em fila, de mãos dadas, de lado uns para outros. Em nenhum momento da dança as mãos se podem separar.

1ª Parte: O aluno de uma das extremidades dirige-se para os dois alunos da outra extremidade, e passa por baixo dos seus braços, levando todos os restantes alunos a fazer o

mesmo. Depois de todos terem executado este movimento, o resultado é o segundo aluno da fila ficar de braços cruzados e sempre de mãos dadas ("A barca fica virada"). Esta acção é realizada enquanto cantam: ("A barca virou, deixá-la virar, Por causa da Maria que não soube remar"). Neste caso Maria é o nome do segundo aluno da fila que irá ficar de braços cruzados. Esta acção repete-se tantas vezes quanto os alunos que compõem a fila, e a letra da canção é a mesma, variando apenas o nome do aluno (o 2º, 3º, 4º etc). No final, todos os alunos, com excepção do primeiro, ficam de braços cruzados e de mãos dadas.

2ª Parte: Neste momento a letra da canção é: ("Se eu fosse peixinho e soubesse nadar, Tirava a Gualberta do fundo do mar"). Enquanto a cantam, os alunos realizam o movimento da 1ª Parte, mas em sentido inverso. O último da fila passa por debaixo dos braços do penúltimo e antepenúltimo. Com esta acção estes deixam de estar de braços cruzados ("são tirados do fundo do mar"). A acção repete-se variando apenas o nome do aluno que vai ser liberto. No final todos os alunos voltam a ficar como estavam no início: Em fila, de mãos dadas, de lado uns para os outros.

Índice

- Área da Língua Portuguesa ..... pág. 3
- Área da Matemática ..... pág. 11
- Área do Meio Físico e Social ..... pág. 25
- Área das Expressões
- Expressão Plástica ..... pág. 55
- Expressão Dramática ..... pág. 61
- Expressão Musical ..... pág. 77
- Expressão Motora ..... pág. 121

Cooperação entre

REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, JUVENTUDE E DESPORTO

e

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

50 anos 1956 2006